



**EUROACE 2020**

## UMA ESTRATÉGIA PARA A EURORREGIÃO ALENTEJO-CENTRO-EXTREMADURA

*Juntos construimos o futuro*

[www.euro-ace.eu](http://www.euro-ace.eu)

## Ficha técnica

**Título:** EUROACE 2020

**Subtítulo:** Uma estratégia para a Eurorregião Alentejo-Centro-Extremadura

### **EQUIPA TÉCNICA:**

#### **COORDENAÇÃO E REDACÇÃO:**

Henrique Albergaria. IERU – Universidade de Coimbra  
José Castro. Universidade de Extremadura  
Carlos Silva. Universidade de Évora

#### **EQUIPAS TÉCNICAS:**

##### **Universidade de Coimbra – IERU** (Instituto de Estudos Regionais e Urbanos)

Henrique Albergaria (coordenação)  
Alfredo Simões  
Carla Teotónio  
Ana Madaleno  
Maria João Morgado

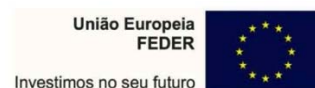
##### **Universidade de Évora**

Carlos Alberto da Silva (coordenação)  
Maria Saudade Baltazar  
Marcos Olímpio dos Santos  
Maria Conceição Rego  
José Manuel Leal Saragoça  
António Pedro Marques  
Mafalda Fortuna  
Raquel Costa  
Paulo Resende Silva

##### **Universidade de Extremadura**

José Castro Serrano (coordenação)  
Antonio Campesino Fernández  
Álvaro Gómez Gutiérrez  
José Luis Gurría Gascón  
José Antonio Gutiérrez Gallego  
Francisco Lavado Contador  
Julián Mora Aliseda  
Ana Nieto Masot  
Fernando Pedraza Majárrez  
Juan Ignacio Rengifo Gallego  
José Manuel Sánchez Martín  
Marcelino Sánchez Rivero  
Marcelo Sánchez-Oro Sánchez  
Susanne Schnabel

**Data de edição:** Outubro de 2010



## ÍNDICE

<b>Nota de abertura</b>	<b>03</b>
<b>I. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO DA EUROACE</b>	<b>05</b>
1. A EUROACE no contexto da Europa e do mundo	05
2. Um território singular na Europa	08
3. Uma economia diversificada e com grande potencial	21
4. As pessoas: um activo da EUROACE	35
5. Análise SWOT	39
<b>II. UMA ECONOMIA DINÂMICA, UM TERRITÓRIO HARMONIOSO, CIDADÃOS DE PLENO DIREITO</b>	<b>45</b>
1. Uma estratégia baseada num território valorizado	46
2. Uma estratégia organizada em torno da inovação e da competitividade	47
3. Uma estratégia participativa para formar cidadãos de pleno direito	48
4. Uma estratégia de cooperação em tempos de incerteza	49
<b>III. EIXOS DE INTERVENÇÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS</b>	<b>52</b>
Eixo 1 – Mais Território	53
Eixo 2 – Mais Competitividade	59
Eixo 3 – Mais Cidadania	66
Eixo 4 – Mais EUROACE	71

## Nota de abertura

No dia 21 de Setembro de 2009, em Vila Velha de Ródão, foi constituída a Comunidade de Trabalho da **Eurorregião Alentejo-Centro-Extremadura (EUROACE)**, através da assinatura de um Protocolo de Cooperação Transfronteiriça pela Junta da Extremadura e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e do Centro.

O presente documento nasceu da decisão da Comunidade de Trabalho da EUROACE de propor **um modelo estratégico de desenvolvimento que “organize, integre e coordene todas as dinâmicas de cooperação existentes”<sup>1</sup>**.

Por definição, a cooperação deve constituir uma mais-valia para os agentes e territórios envolvidos e, por isso, só será bem-sucedida quando dela decorrerem ganhos para todos os intervenientes, aumentando a sua competitividade e reforçando a sua coesão.

**A Estratégia EUROACE 2020 pretende ser um plano de acção orientado fundamentalmente para fomentar e coordenar a participação das administrações e dos cidadãos nas iniciativas de cooperação transfronteiriça**, perseguindo como fim último a construção de um espaço autenticamente europeu, com um número cada vez menor de fronteiras, barreiras ou limitações à interacção entre os cidadãos, os territórios e as economias da Eurorregião.

Há que ter presente que uma boa parte da cooperação se efectua nas zonas de fronteira, assente em factores de proximidade geográfica e materializando-se muitas vezes em pequenas acções com grandes impactos na qualidade de vida dos cidadãos. Mas existe também a cooperação que envolve a Eurorregião no seu todo e que tem como fim último a sua afirmação como um território competitivo, coeso, atractivo e capaz de afirmar a sua posição à escala internacional.

A metodologia seguida para a elaboração desta Estratégia baseou-se, ela própria, na cooperação entre os diversos agentes da Eurorregião. Assim, para além do envolvimento directo e empenhado da administração, através dos Gabinetes de Informação Transfronteiriça do Alentejo, Centro e Extremadura, o grupo de três peritos e respectivas equipas encarregue de elaborar este documento estratégico, beneficiou dos resultados das reuniões de 15 Comissões Sectoriais<sup>2</sup> onde estiveram presentes agentes representativos e especialistas de cada um desses sectores, dando o seu contributo sob a forma de reflexões e propostas de acções estratégicas e outros projectos a implementar até 2020.

Todos os exemplos de **acções e projectos susceptíveis de serem implementados na EUROACE** referidos nesta Estratégia têm como horizonte temporal o médio/longo prazo. O que se pretende, afinal, é traçar as grandes linhas orientadoras para a cooperação entre estas três regiões nos próximos anos, criando as condições para a implementação de projectos conjuntos que progressivamente reforcem a coesão desta Eurorregião e nos quais os seus cidadãos se revejam.

<sup>1</sup> CCDR Alentejo, CCDR Centro, Junta de Extremadura (s/d), *EUROACE 2020: uma Estratégia para a Eurorregião Alentejo-Centro-Extremadura*.

<sup>2</sup> Agricultura, Ambiente, Protecção Civil, Desenvolvimento Local, Ordenamento do Território, I&D, Economia, Turismo, Cultura, Educação, Emprego, Juventude e Desporto, Saúde, Ensino Superior, Cidadania.

## Siglas utilizadas

**BRIC (Países BRIC)** – Brasil, Rússia, Índia e China

**C&T** – Ciência e Tecnologia

**CT** – Comunidade de Trabalho

**GWh** – Gigawatt hora

**I&DT** – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

**I&D+i** - Investigação e Desenvolvimento e inovação

**km** - Quilómetro

**LIC** - Lugares de Importância Comunitária

**MW** – Megawatt

**NACE Rev. 1.1** - Nomenclatura das actividades económicas das comunidades europeias, Revisão 1.1

**NUTS** – Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos

**OTALEX** – Observatório Territorial Alentejo-Extremadura

**PAC** – Política Agrícola Comum

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PIBpc** – Produto Interno Bruto *per capita*

**pp.** – pontos percentuais

**PROT** – Plano Regional de Ordenamento do Território

**RTE-T** – Rede Transeuropeia de Transportes

**TICE** – Tecnologias de informação, Comunicação e Electrónica

**UE** – União Europeia

**VAB** – Valor Acrescentado Bruto

**ZEPA** - Zona Especial de Protecção de Aves

**ZPE** – Zona de Protecção Especial

# I. DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO DA EUROACE

## 1. A EUROACE no contexto da Europa e do mundo

Nos últimos anos, países e organizações internacionais (ONU, UE, etc.), têm manifestado preocupação por tendências instaladas que continuarão a influenciar as acções dos países e das regiões. Entre elas refiram-se as alterações climáticas, com efeitos particularmente negativos para a Europa do sul, ou a excessiva dependência do petróleo, cada vez mais caro e escasso, devido a um aumento da procura que resultará não só no agravamento da escassez de matérias-primas como também na intensificação da concorrência mundial no que se refere à procura de fontes de energia e de matérias-primas.

Os Estados-Membros e as regiões continuarão confrontados com uma globalização intensa que acentuará ainda mais a concorrência, tanto na procura de recursos como nos mercados de bens e serviços. Neste contexto, empresas e territórios vivem numa procura incessante de factores de diferenciação que os posicionem favoravelmente nessa disputa permanente.

A recente crise financeira que abalou o mundo veio evidenciar algumas fragilidades estruturais da Europa que a Comissão Europeia tem vindo a reconhecer<sup>3</sup>. Refira-se, em particular, a mais baixa produtividade europeia que se associa à estrutura empresarial e ao mais baixo investimento em I&D+i ou a utilização insuficiente das TIC, por exemplo. A Europa não pode, além disso, ignorar a crescente concorrência de países como a Índia e a China, que investem fortemente em ciência e tecnologia e cujas indústrias ascendem na cadeia de valor. No entanto, importa ter presente que o crescimento das economias emergentes, como os BRIC, deve representar uma oportunidade para a economia europeia.

Por tudo isso, a Comissão entende que a Europa tem de agir. Neste sentido, na estratégia delineada para a presente década, *Europa 2020*, a UE defende três grandes prioridades: um crescimento inteligente (baseado no conhecimento e na inovação), um crescimento sustentável (uma economia mais eficiente, mais ecológica e mais competitiva) e um crescimento inclusivo (com elevados níveis de emprego e que assegure a coesão económica, social e territorial).

Definidas as prioridades, a nova estratégia identificou cinco objectivos, dos quais revelam particular interesse para a EUROACE a fixação das despesas em I&D em 3% do PIB e o objectivo “20/20/20” (redução das emissões de gases com efeito estufa em pelo menos 20%, aumento para 20% da quota de energias renováveis no consumo final e aumento em 20% da eficiência energética). A UE pretende ainda aumentar a taxa de emprego, reduzir o número de europeus que vivem abaixo do limiar de pobreza e melhorar o nível de educação reduzindo a taxa de abandono escolar precoce e aumentando o número de pessoas com um curso superior.

---

<sup>3</sup> Ver a nova estratégia para a UE, *EUROPA 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo* (COM (2010) 2020 final).

Embora cada Estado-Membro deva responder, na medida dos seus próprios meios, a estes desafios, a *Europa 2020* preconiza o lançamento de um conjunto de iniciativas emblemáticas que constituem a orientação geral para o que deverão ser as acções a implementar.

Entre elas, importa realçar a preocupação com a política de I&D e inovação no que respeita ao envolvimento das empresas, do sistema de ensino e agentes de investigação em áreas cruciais como a segurança energética, os transportes, as alterações climáticas, saúde, etc. Ainda no domínio da I&D+i, a UE preconiza parcerias entre os níveis comunitário e nacional, nomeadamente para “construir a bioeconomia até 2020” e para o desenvolvimento de “tecnologias facilitadoras para o futuro industrial da Europa” e de “tecnologias que permitam às pessoas idosas viver autonomamente e ser socialmente activas”.

Uma segunda iniciativa aponta para o reforço da mobilidade dos jovens tendo em vista o fomento do empreendedorismo e o aumento das oportunidades de emprego. É ainda propósito da UE reforçar o mercado único digital, regulamentando o sector, disponibilizando fundos para o desenvolvimento de um mercado único de conteúdos e serviços em linha, etc.

Outra iniciativa procura a transição para uma economia hipocarbónica que utilize de forma eficiente todos os recursos, promovendo, em consequência, a redução das emissões de CO<sub>2</sub> e o aumento da competitividade. Também para aumentar a competitividade europeia, a UE está empenhada em definir uma política industrial comum que contemple, em particular, o apoio ao empreendedorismo e a melhoria do ambiente empresarial.

Com a iniciativa sobre novas qualificações e novos empregos, a UE procurará modernizar os mercados de trabalho para aumentar os níveis de emprego e assegurar a sustentabilidade do modelo social europeu. Outra iniciativa emblemática visa assegurar a coesão económica, social e territorial, e para tal a UE pretende promover acções de inovação social destinadas às camadas mais vulneráveis. Neste novo quadro de acção da UE27, a EUROACE não pode deixar de evidenciar algum optimismo face às acções previstas uma vez que dispõe de condições de partida que poderão facilitar a sua inserção na estratégia Europa 2020, designadamente as características físicas do seu território, associadas a políticas implementadas e que têm contribuído para a sua preservação e valorização, e a forte consciência do papel da I&D+i para o desenvolvimento.

Além disso, sendo um território de ligação entre as duas maiores áreas metropolitanas da Península Ibérica, Lisboa e Madrid, a EUROACE desempenha um papel fundamental no relacionamento entre elas, por duas condições também já existentes e de suma importância: a rede de infra-estruturas de logística e transportes (refiram-se a este propósito o papel insubstituível do porto de Sines e das ligações rodo e ferroviárias, existentes e previstas, de ligação entre as capitais, a Península, a UE e o resto do mundo) e as relações já existentes entre as administrações públicas, entre os agentes do sistema de ensino e de investigação e entre empresas e associações de ambos os lados da fronteira. Assim sendo, e na perspectiva da *Europa 2020*, de reforço do mercado único, a EUROACE pode desempenhar um papel exemplar na concretização da referida estratégia, desde que valorize estas

duas vertentes decorrentes da continuidade geográfica e da cooperação entre os agentes políticos, económicos, científicos e sociais.

Este quadro genérico das grandes preocupações mundiais, com reflexos na estratégia da UE para a próxima década, permite, embora correndo alguns riscos por não se conhecerem ainda os desenvolvimentos da estratégia europeia e muito menos a evolução da crise que o mundo vive desde 2008, fazer uma síntese das grandes tendências que deverão influenciar a estratégia EUROACE no período pós-2013:

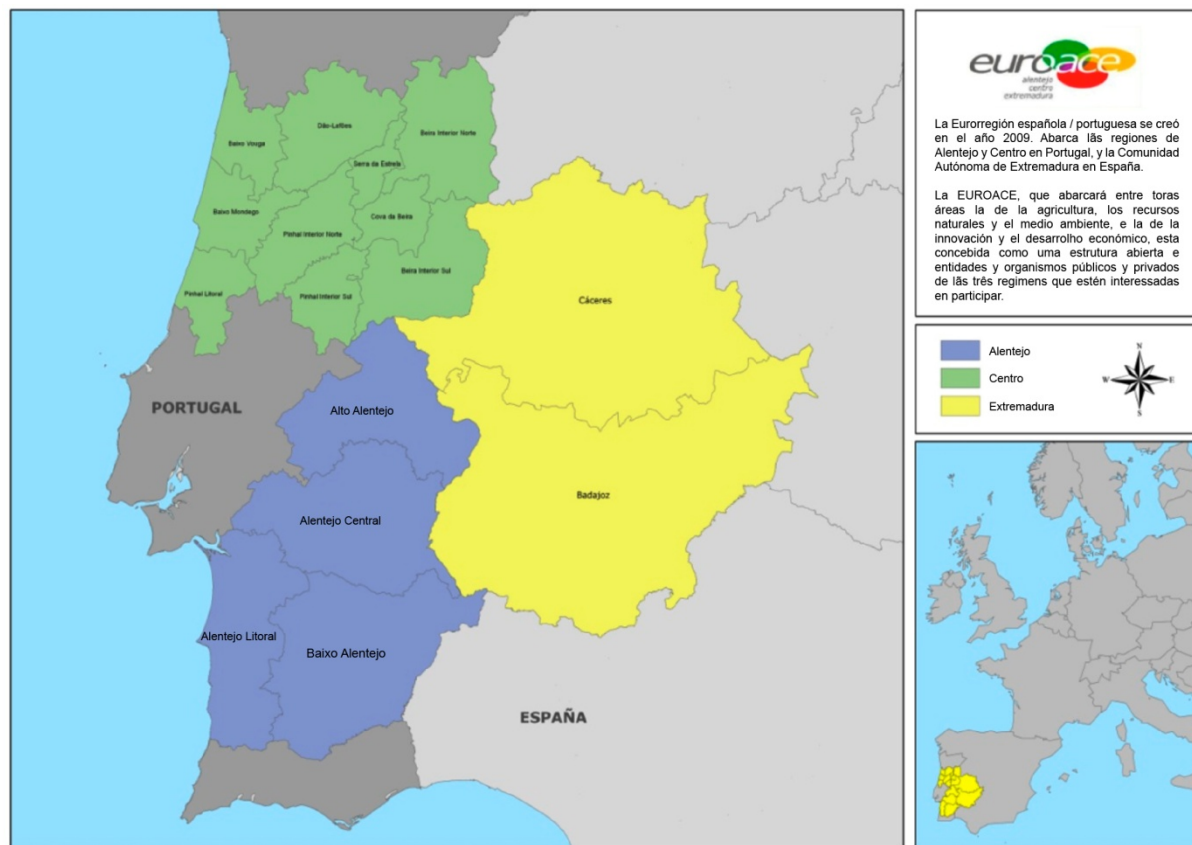
- Manutenção do objectivo da coesão económica, social e territorial, apesar da contenção de recursos financeiros disponíveis nos orçamentos nacionais e da UE;
- Aposta da UE nas questões ambientais e, em particular, no apoio às energias renováveis;
- Reforço na aposta em I&D+i, nas TIC e banda larga;
- Reforço da ideia de “mais Europa” que terá tradução nas questões da governança das economias, mas também ao nível mais micro, no reforço da mobilidade (investigadores, estudantes, jovens trabalhadores, etc.);
- Envolvimento das autoridades regionais e locais na concretização da estratégia *Europa 2020*.



## 2. Um território singular na Europa

A Euroregião EUROACE abrange as regiões portuguesas do Alentejo (4 NUTS III e 47 municípios)<sup>4</sup> e do Centro (10 NUTS III e 77 municípios)<sup>5</sup> e a região espanhola da Extremadura, composta por duas NUTS III e 383 municípios.

**Figura 1: O território da EUROACE (NUTS II e NUTS III)**



**Fonte:** Projecto OTALEX. Junta de Extremadura e CCDD Alentejo

Sem dúvida que **o extenso território e os recursos naturais e paisagísticos que alberga constituem o principal activo da EUROACE**, que ocupa uma área de cerca de 92.500 km<sup>2</sup>, correspondente a 16% da Península Ibérica e a uma superfície superior à de Portugal Continental.

## 2.1. Ambiente, paisagem e recursos

Do ponto de vista **físico**, o Alentejo é, sem dúvida, a região menos acidentada das três que compõem a EUROACE. A região conta com o Parque Natural da Serra de S. Mamede e o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

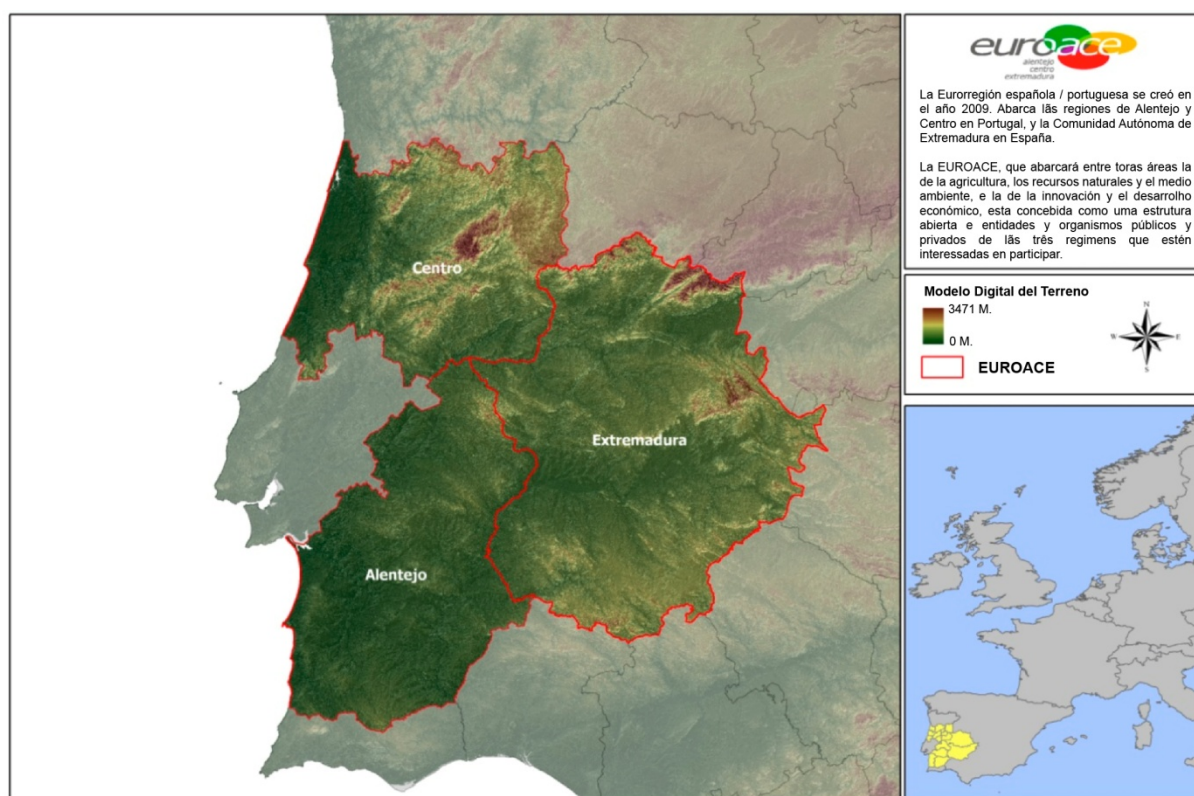
<sup>4</sup> Área de actuação da CCCR Alentejo

<sup>5</sup> Área de actuação da CCDR Centro. Refira-se que só muito recentemente, em Agosto de 2010, a região Centro passou a ser composta por 77 municípios, em vez dos 78 com que contava até então (o município de Mação foi absorvido pela região Lisboa e Vale do Tejo). Não havendo estatísticas para esta nova composição da região Centro, os dados e mapas que figuram neste relatório referem-se aos 78 municípios.

A região Centro é atravessada na direcção nordeste-sudoeste pela cordilheira central, o que influencia claramente as diferenças existentes entre a zona de interior e a costa, e é na região que se localiza o ponto mais elevado do Continente, na Serra da Estrela (1.993 metros de altitude).

A Extremadura conta com uma orografia diversificada de que fazem parte sistemas montanhosos como a Serra de Gredos, na zona norte, onde se localiza o ponto de maior altitude da região (Calvitero, 2.401 metros), ou no centro, de oeste a este, as Serras de S. Pedro, Montánchez e las Villuercas e a sul a Serra Morena, linha de divisão entre a região extremeña e a Andaluzia. A região possui ainda importantes zonas de planície, como são o caso de Cáceres e Olivenza, onde existe, aliás, uma das formas de exploração agro-florestal mais respeitadoras do meio ambiente: a *dehesa*. Por último, mas não de menor interesse, há que destacar as zonas de depressão localizadas nas várzeas dos rios, principalmente o Guadiana, que dão origem a uma importante actividade em torno do regadio.

**Figura 2:** O relevo da EUROACE



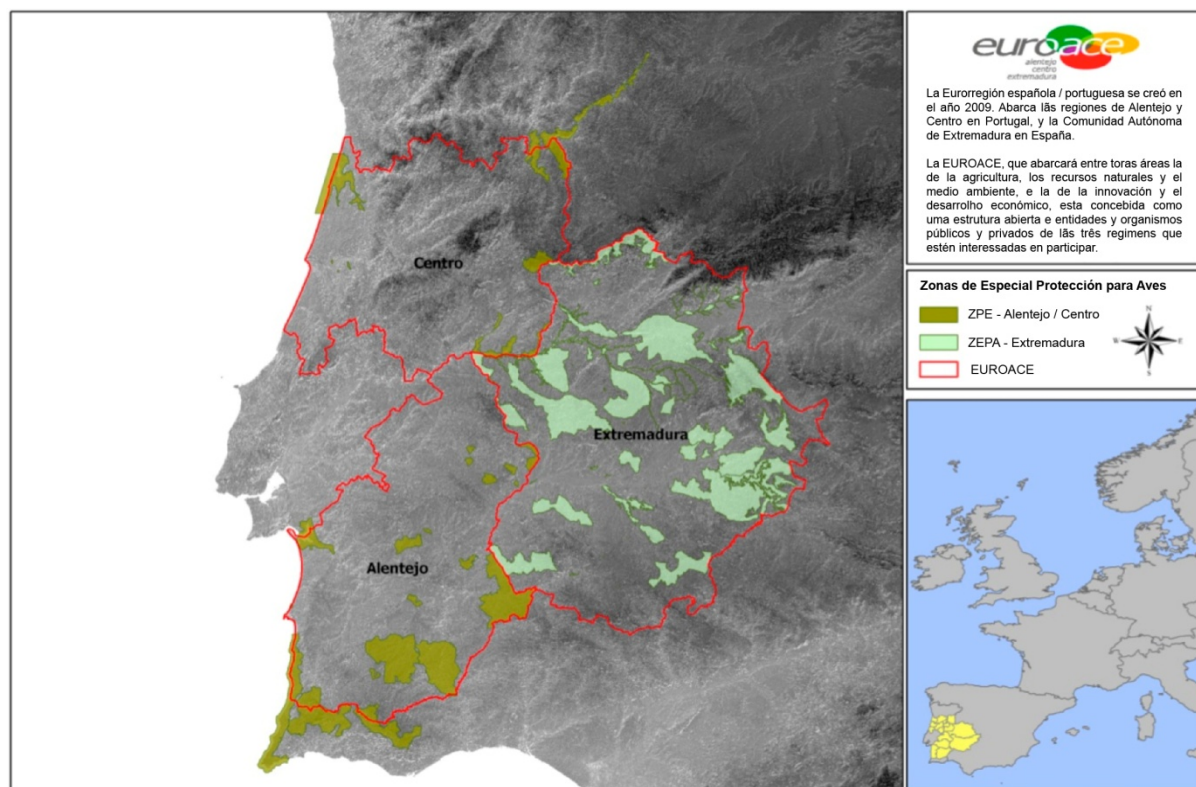
**Fonte:** Projecto OTALEX. Junta de Extremadura e CCDR Alentejo

Do ponto de vista do **património natural**, no Alentejo predomina o montado de sobreiros, paisagem também característica em amplas zonas da Extremadura. O sistema *dehesa-montado* constitui um tipo de paisagem e também um sistema de exploração agro-pecuária do território paradigmático do que deveria ser um modelo de sistemas agrários sustentáveis, sendo, além disso, uma senha de identidade paisagística e socioeconómica da EUROACE.

No caso da região Centro há a destacar que 16% do território se encontra sob alguma forma de protecção e que conserva 32% da área florestal do país. Entre os seus espaços naturais destacam-se os parques naturais da Serra da Estrela, a Serra da Malcata, o Paúl de Arzila, etc. Destacam-se ainda as diferentes zonas de protecção especial de aves como o Tejo e o Douro internacional, o vale do Côa, a ria de Aveiro e, no âmbito da reserva ecológica nacional, o Estuário do Mondego e a Ilha da Murraceira.

A região extremenha conta também com uma importante riqueza ambiental e paisagística, sujeita a inúmeras figuras de protecção. Há a destacar o Parque Nacional de Monfragüe, na província de Cáceres, assim como outros parques naturais de âmbito regional (Cornalvo, Geoparque de las Villuercas, etc.), a que se soma uma ampla rede de espaços catalogados com diferentes figuras de protecção (ZEPA, LIC, etc.)

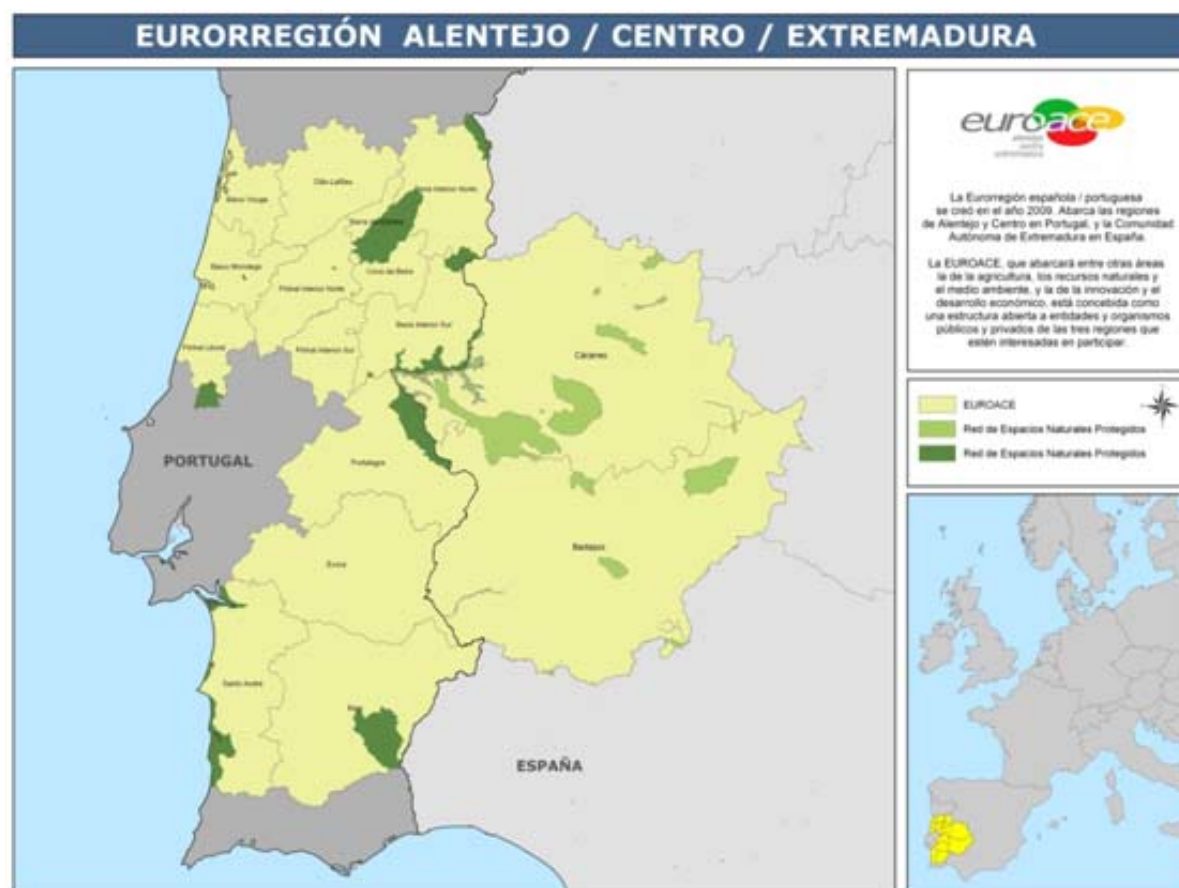
**Figura 3:** ZEPA – Zonas de Especial Protecção de Aves na EUROACE



**Fonte:** Elaboração própria

Como Eurorregião, a EUROACE conta com o primeiro Parque Natural Transfronteiriço, constituído pelo espaço de fronteira do Tejo internacional, um exemplo paradigmático em matéria de cooperação transfronteiriça ambiental.

**Figura 4:** Espaços naturais da EUROACE



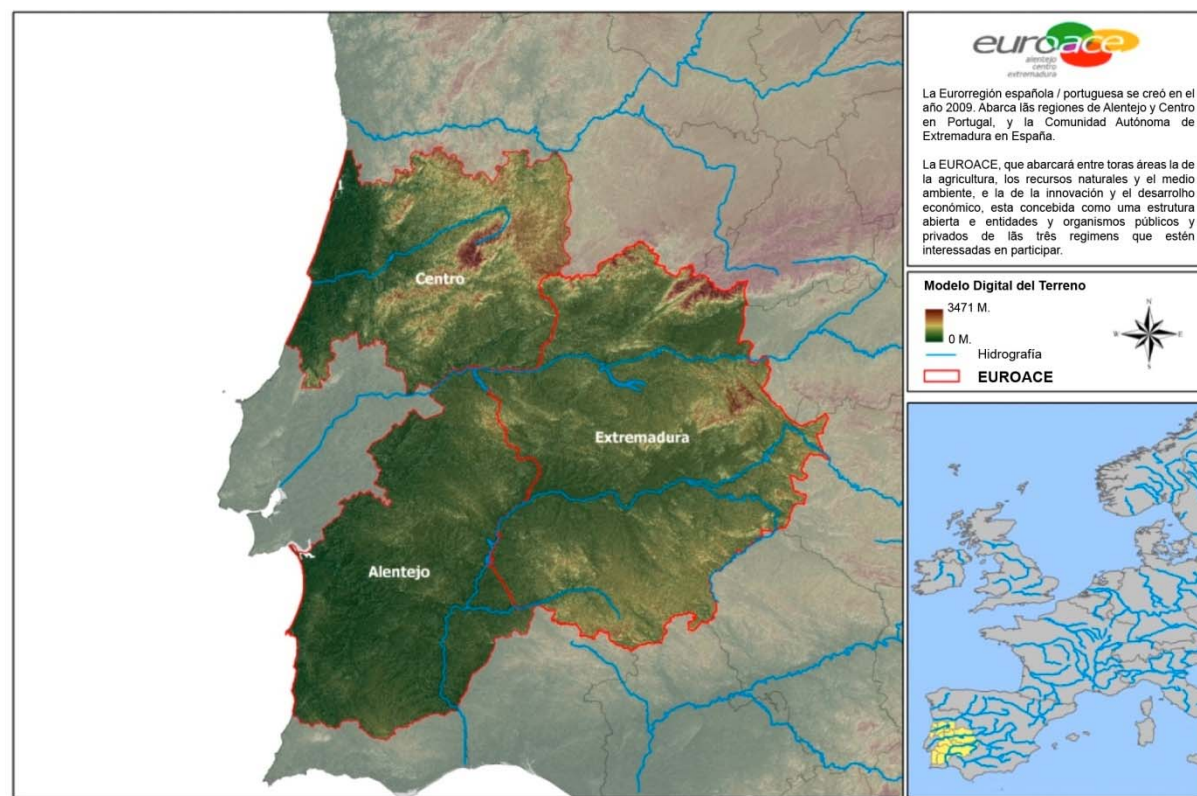
**Fonte:** Projecto OTALEX. Junta de Extremadura e CCDR Alentejo

A EUROACE dispõe igualmente de uma importante rede fluvial e de um enorme potencial de reserva de **recursos hídricos**. As três grandes bacias fluviais peninsulares que atravessam a região são as do Douro (embora apenas a Norte da região Centro), Tejo e Guadiana, sendo estas duas últimas as que abarcam a maior parte do território da Euroregião e, por isso, as grandes bacias de referência da EUROACE.

O Alentejo depende fundamentalmente do Guadiana e a sua maior superfície de água em reserva, está no Alqueva. Quanto à região Centro, conta com três das maiores reservas hidrográficas portuguesas, nomeadamente as do Mondego, do Vouga e do Liz, assim como parte das reservas do Tejo e do Douro. A Extremadura é atravessada pelos rios Tejo e Guadiana, e ao mesmo tempo dispõe de um importante número de reservas que a tornam região espanhola com maior número de quilómetros de costa de água doce e com as maiores reservas hídricas do país.



**Figura 5:** Mapa hidrográfico da EUROACE



**Fonte:** Projecto OTALEX. Junta de Extremadura e CCDR Alentejo

## 2.2. Povoamento e ordenamento do território

Apesar deste enorme potencial territorial e ambiental, a população residente na EUROACE ronda apenas os 3,4 milhões de pessoas, ou seja, 6% da população de Portugal e Espanha.

**O tipo de povoamento reflecte um sistema urbano relativamente débil, que deixa transparecer o carácter eminentemente rural da Eurorregião.** O Centro caracteriza-se por um modelo policêntrico de cidades médias<sup>6</sup> territorialmente bem distribuídas: Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco e Covilhã. No Alentejo, o sistema urbano baseia-se num conjunto de cidades de dimensão relativamente pequena: Évora, Beja, Portalegre, Sines/Santiago do Cacém/Santo André e Elvas/Campo Maior. Na Extremadura existem sete cidades de média dimensão: Badajoz, Cáceres, Mérida, Plasencia, Don Benito, Almendralejo e Villanueva de la Serena.

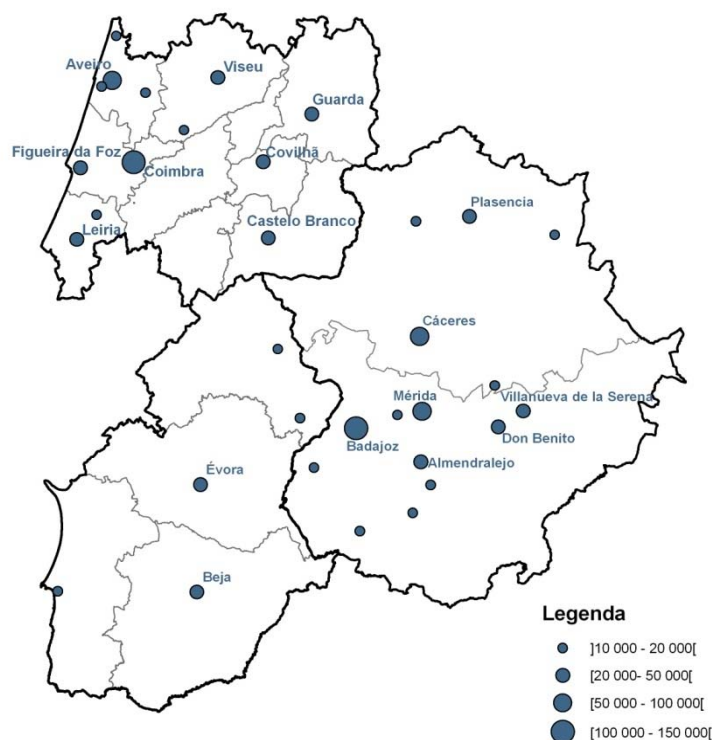
**De facto, as cidades<sup>7</sup> concentram apenas 36% da população da Eurorregião, não existindo nenhuma com mais de 150.000 habitantes,** e apenas duas com mais do que 100.000: Badajoz, na

<sup>6</sup> Cidades com mais de 20.000 habitantes e menos de 150.000.

<sup>7</sup> Na Extremadura, entendidas como municípios com mais de 10.000 habitantes. Nas regiões portuguesas consideraram-se as cidades legalmente definidas.

Extremadura, e Coimbra, no Centro. No Alentejo, a cidade de maior dimensão (Évora) não atinge os 42.000 habitantes e a segunda maior, Beja, ronda os 22.000. Em suma, à excepção das NUTS III do litoral da região Centro, no território EUROACE o povoamento concentra-se em aglomerações de pequena dimensão.

**Figura 6:** Centros urbanos com mais de 10.000 habitantes



**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados do INE Portugal e INE Espanha, 2009

A região Centro é a mais populosa, embora só o litoral apresente densidades populacionais superiores à média nacional portuguesa; já a Extremadura e o Alentejo são territórios muito vastos mas escassamente povoados, com densidades populacionais das mais baixas da UE. Assim, no conjunto, a EUROACE regista uma densidade demográfica de apenas 37 habitantes/km<sup>2</sup>, muito abaixo dos valores de Portugal (119), de Espanha (92) e da UE (116).

**Figura 7:** Densidade Populacional, 2008

	Área (km <sup>2</sup> )	Pop. Residente (N.º)	Densidade (Hab./km <sup>2</sup> )
Alentejo	27.276	503.507	18,5
Centro	23.674	1.782.646	75,3
Extremadura	41.582	1.102.410	26,5
EUROACE	92.532	3.388.563	36,6
Espanha	505.938	46.745.807	92,4
Portugal	92.094	10.637.713	115,5
Península Ibérica	598.032	57.383.520	96,0
UE27	4.324.782,0	501.259.840	115,9

**Fonte:** INE Portugal, INE Espanha e Eurostat

À baixa densidade demográfica associam-se elevados níveis de envelhecimento. Aliás, as regiões enfrentam mesmo um problema de duplo envelhecimento (no topo e na base da pirâmide etária), registando, todas elas, não só uma proporção de idosos que excede a média nacional como também uma proporção de jovens inferior à média do seu país.

**Figura 8:** Indicadores demográficos, 2009

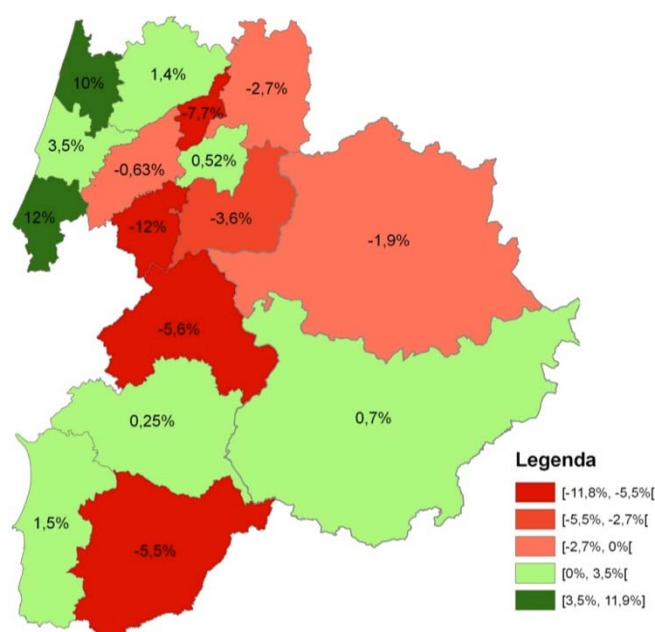
	Unid.	Alentejo	Centro	Extremadura	Espanha	Portugal
População residente < 15 anos	%	12,9	13,6	14,6	14,9	15,2
População residente ≥ 65 anos	%	24	20,9	18,8	16,8	17,9
Índice de envelhecimento	N.º	186	153,7	128,8	106,1	117,6
Índice de dependência de idosos	N.º	36,2	31,5	28,7	24,6	26,7
Esperança de vida à nascença	Anos	78,1	79,1	80,9	81,2	78,7
Taxa de natalidade	‰	8,3	7,9	9,6	10,7	9,4
Taxa de mortalidade	‰	13,8	11,2	9,6	8,4	9,8

**Fonte:** INE Portugal e INE Espanha

O cenário actual de envelhecimento é o resultado da evolução demográfica negativa que há décadas afecta o Alentejo e da estagnação populacional que afecta a Extremadura. Apenas o Centro registou um aumento da população entre os dois últimos recenseamentos, mas que resultou unicamente do acréscimo populacional ocorrido no litoral, já que nas NUTS III do interior a população também diminuiu.

Em resultado desta evolução desfavorável, **as projecções elaboradas para 2020 apontam para um decréscimo populacional na EUROACE na ordem dos 5%**, num contexto em que apenas a Extremadura registará um ténue aumento (1%). Para o Centro e o Alentejo prevêem-se reduções expressivas da população residente, na ordem dos 5% no primeiro caso e dos 15% no segundo.

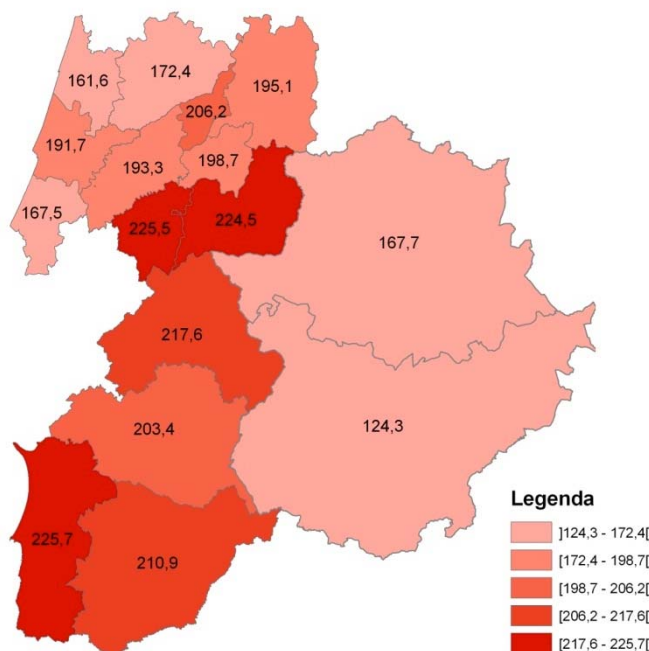
**Figura 9:** Variação Populacional, 2001-2020 (Projecção)



**Fonte:** INE Portugal e INE Espanha

Associado ao decréscimo populacional antecipa-se o agravamento dos já elevados índices de envelhecimento, em particular no Alentejo e no interior da região Centro, territórios para onde se projecta a existência de cerca de 2 idosos por cada jovem até aos 14 anos em 2020 (1,8 no Centro e 2,1 no Alentejo). Na Extremadura prevê-se a existência de 1,4 idosos para cada jovem no mesmo horizonte temporal.

**Figura 10:** Índice de Envelhecimento em 2020 (Projecção)



**Fonte:** INE Portugal e INE Espanha

## 2.3. Acessibilidades

A EUROACE é, essencialmente, um espaço de circulação de pessoas e mercadorias entre territórios mais dinâmicos como as capitais ibéricas e as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. No entanto, a sua fachada atlântica pode constituir uma vantagem comparativa em termos de acessibilidade da UE ao resto do Mundo, atenuando-se assim os efeitos de uma localização geográfica que pode ser considerada periférica face ao centro económico europeu.

Deste modo, dois desafios que se colocam à Euroregião são, por um lado, aproveitar em seu benefício os fluxos de passagem com destino a outros territórios e, por outro, dotá-la de boas acessibilidades e de infra-estruturas logísticas capazes de afirmar a EUROACE como uma importante porta de entrada e saída na Europa.

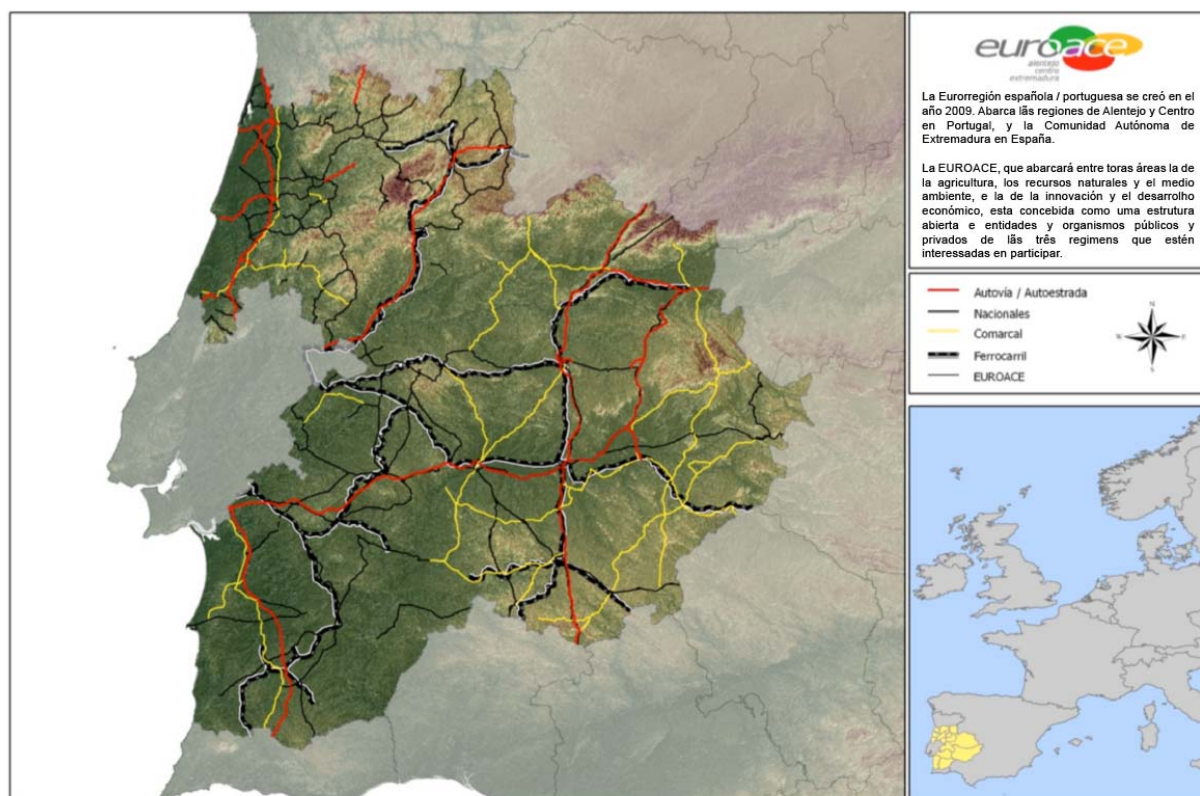
À escala internacional, pode dizer-se que a EUROACE detém uma razoável presença na Rede Transeuropeia de Transportes – RTE-T (actualmente em revisão), mas é ainda necessário reforçar a sua ligação aos principais corredores europeus. Para tal, a região beneficiará de 3 dos 30 projectos prioritários definidos pela Comissão Europeia:



- Projecto n.º 3 - Eixo ferroviário de alta velocidade do Sudoeste da Europa
- Projecto n.º 8 - Eixo multimodal Portugal/Espanha resto da Europa
- Projecto n.º 16 - Eixo ferroviário de transporte de mercadorias através dos Pirinéus-Sines-Algeciras-Madrid-Paris.

Internamente, a região também se encontra relativamente bem dotada de infra-estruturas de transporte, pese embora subsistam algumas necessidades de melhoria que os investimentos recentes e previstos visam suprir.

**Figura 11:** Rede viária (estradas principais) e ferroviária da EUROACE



Fonte: elaboração própria

No que concerne à **rede viária**, a EUROACE apresenta uma situação favorável tanto no que diz respeito à sua inserção na RTE-T, atendendo a que grande parte dos troços previstos até 2020 já está concluída, como a nível interno, ou seja, dos eixos principais e estruturantes que ligam entre si Alentejo, Centro e Extremadura e a EUROACE ao exterior.

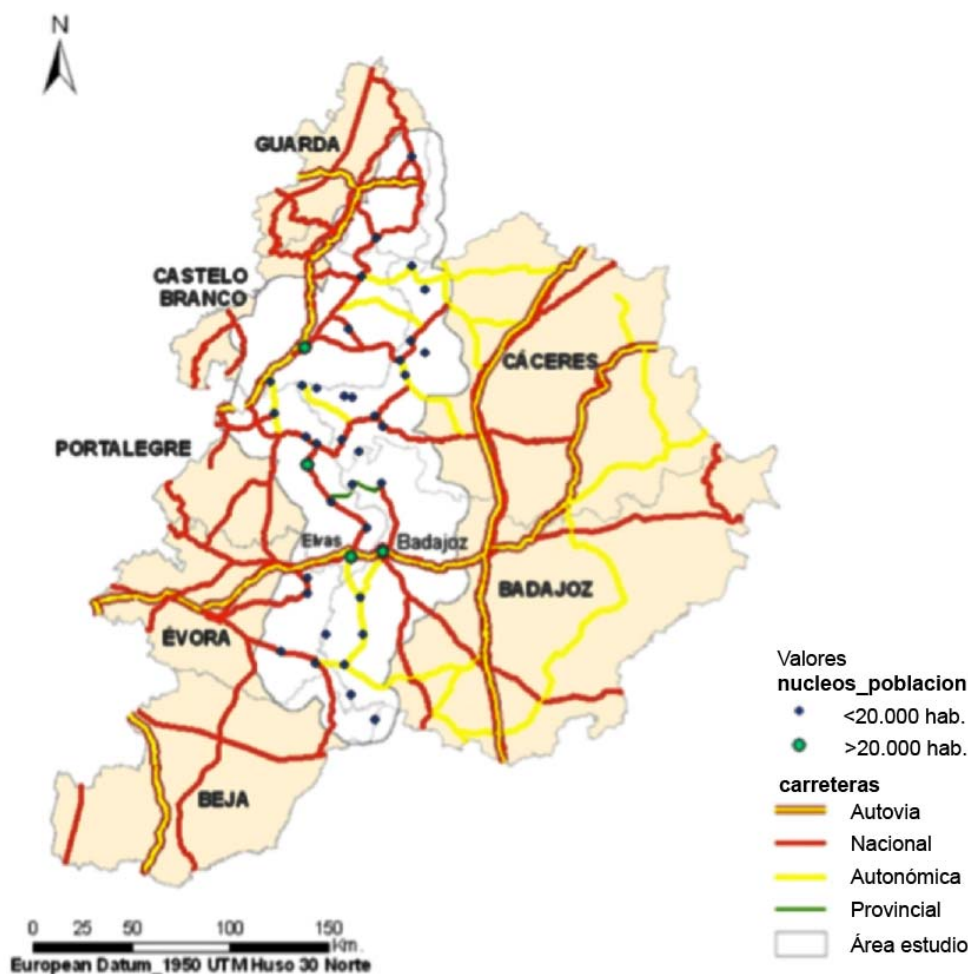
A região Centro é servida por um eixo transversal que liga o litoral à fronteira com Espanha (IP5-A25), por dois eixos longitudinais que atravessam a região nas zonas litoral e interior (IP1-A1 e IP2, respectivamente) e ainda por um eixo diagonal que liga a região Centro ao Norte interior através de Viseu (IP3). O Alentejo é atravessado longitudinalmente pelo IP1-A2 na faixa litoral, pelo IP2 no interior, e transversalmente pela IP7-A6, que liga o litoral português à Extremadura. Esta região, por sua vez, é atravessada por dois grandes eixos vertebradores do território e junto aos quais se localizam os principais núcleos populacionais (a A-66 ou Autovía de la Plata, que faz ligação

longitudinal Gijón-Sevilha, e a A-5 que une Madrid a Lisboa) e ainda pela N-430, que liga a região a Valência.

As principais deficiências no que respeita às comunicações internas da EUROACE localizam-se na fronteira entre a Beira Interior e a Extremadura, pelo IC31. A área fronteiriça da província extremeña de Cáceres apresenta os piores índices de acessibilidade aos centros de actividade da Península Ibérica, o que se deve a uma rede de infra-estruturas de comunicações muito débil nos espaços de fronteira. Além disso, persistem as necessidades de melhoramento nas ligações do porto de Sines à Extremadura. Em curso estão já a requalificação do IP8, com a construção de um troço de auto-estrada que ligará Sines a Vila Verde de Ficalho, atravessando transversalmente todo o Alentejo, e a construção da via Plasencia – fronteira portuguesa, que melhorará as acessibilidades no lado espanhol da EUROACE.

Para ligação entre os dois lados da fronteira existem 12 eixos rodoviários, destacando-se o eixo Badajoz – Caia (com mais de 8.000 veículos por dia), as ligações Badajoz - Campo Maior e Valencia de Alcántara – Marvão, ambas com cerca de 2.000 veículos diários, e Olivenza – Ajuda, com uma intensidade média diária que ronda o milhar de veículos.

**Figura 12:** Vias de comunicação na área fronteiriça



Fonte: GUTIERREZ GALLEG0 e outros (op.cit)

O modo rodoviário é predominante tanto no transporte de passageiros como de mercadorias. No transporte de passageiros subsistem sérias lacunas ao nível das redes de transporte público (principalmente nas zonas rurais e de fronteira) e da intermodalidade que levam ao uso do transporte privado em detrimento do transporte colectivo. Esta situação condiciona fortemente a qualidade de vida dos cidadãos da Eurorregião, dado o tipo de povoamento e o peso da população idosa.

Quanto ao transporte de mercadorias, na EUROACE localiza-se a terceira das sete principais fronteiras luso-espanholas de circulação de veículos pesados de mercadorias, Caia-Badajoz.

No que se refere à **rede ferroviária**, existem actualmente na EUROACE duas linhas convencionais que ligam Espanha e Portugal: Valência de Alcántara - Marvão-Beirã e Badajoz - Elvas (esta só de mercadorias).

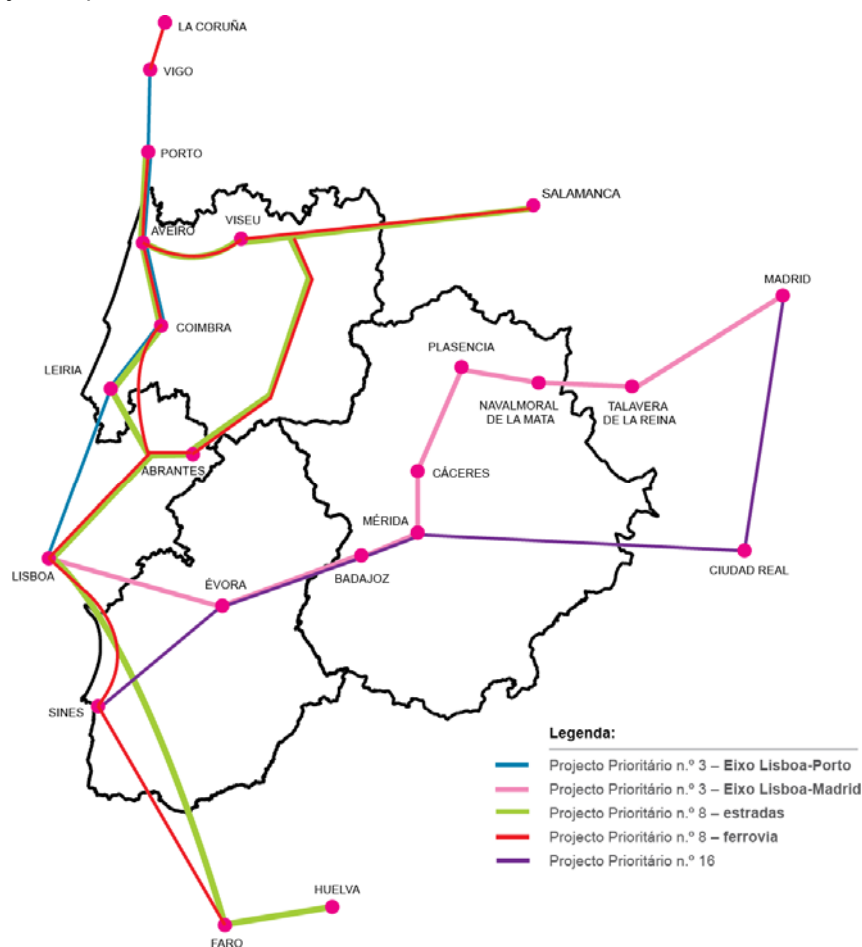
No âmbito da inserção na RTE-T, a EUROACE beneficiará do projecto n.º 3 - Eixo ferroviário de alta velocidade do Sudoeste da Europa e do projecto n.º 16 - Eixo ferroviário de mercadorias Sines / Algeciras - Madrid - Paris.

Relativamente ao projecto n.º 3, **a Eurorregião será abrangida pelo eixo Lisboa-Madrid em alta velocidade, destinado ao transporte de passageiros e mercadorias**, com paragens em Évora, Elvas/Badajoz, Mérida, Cáceres, Plasencia e Navalmoral de la Mata. No âmbito deste projecto, a região Centro será ainda beneficiada pela ligação Lisboa-Porto (exclusivamente para passageiros), com paragens em Leiria, Coimbra e Aveiro.

Quanto ao projecto n.º 16, a EUROACE beneficiará da ligação para tráfego de mercadorias entre o porto de Sines e Espanha e daí para o resto da Europa através dos Pirinéus, o que contribuirá para o alargamento da área de influência do porto de Sines ao centro da Península Ibérica. No âmbito deste projecto decorre actualmente um processo de requalificação e modernização desta linha no troço Bombel – Casa Branca – Évora.

Além destes, com a concretização do Projecto n.º 8 - Ligação multimodal Portugal - Espanha - Europa Central, será reforçada a ligação da EUROACE ao noroeste peninsular e ao resto da Europa através do Centro e Alentejo em ferrovia e auto-estrada.

**Figura 13:** Projectos prioritários da RTE-T na EUROACE



**Fonte:** Elaboração própria

Para o **transporte marítimo** a EUROACE é dotada de três portos: Aveiro, Sines (portos principais) e Figueira da Foz (porto secundário), importantes factores competitivos para a afirmação da região nas rotas comerciais com origem e destino na UE. O porto de Aveiro (já com ligação por ferrovia) tem beneficiado de investimentos de ampliação e modernização, estando prevista a criação de condições que permitam a entrada de navios de maior dimensão. O porto de Sines é de águas profundas, está inserido nas auto-estradas do mar e dispõe de capacidade para receber os navios de transporte de grande capacidade (Pós-Panamax) com possibilidade de atracagem e manuseamento de dois desses navios em simultâneo, caso único na Europa. Com estas características, o porto de Sines não só contribui significativamente para o dinamismo económico da sua área de influência como, pelo seu posicionamento geográfico, permitirá à Eurorregião afirmar-se no contexto ibérico e europeu como uma importante porta de entrada na Europa com elevado potencial de distribuição. Adicionalmente, os portos de Lisboa e de Setúbal, embora situados fora dos limites geográficos da Eurorregião, são outras duas importantes infra-estruturas a ter em consideração na articulação das redes de transporte e de logística da EUROACE.

Por fim, para **transporte aéreo** existem na Eurorregião dois aeroportos: o Aeroporto de Badajoz, que recebe cerca de um milhão de passageiros por ano, e o Aeroporto de Beja, em processo de

desenvolvimento e adaptação para fins civis. Este aeroporto será uma importante infra-estrutura para o tráfego de mercadorias e também para a promoção do turismo, nomeadamente através de companhias *low cost*.

Relativamente ao **sector logístico**, actualmente existem na EUROACE quatro plataformas, duas das quais na região Centro (Aveiro e Guarda) e outras duas no Alentejo (Sines e Elvas/Caia), em processo de expansão e modernização. Na Extremadura, foi aprovado já este ano o arranque da primeira fase da Plataforma Logística do Sudoeste Europeu, localizada em Badajoz. Refira-se ainda que, com a adaptação do aeroporto de Beja para fins civis, se equaciona a hipótese de construção de uma plataforma logística associada.

Cada uma das plataformas dispõe de uma área de influência que ultrapassa as próprias regiões onde se localizam, desempenhando, por isso, um importante papel na implantação de empresas de bens transaccionáveis e no incremento da intermodalidade dos transportes.

**Figura 14:** Rede de transportes e logística da EUROACE



**Fonte:** Elaboração própria



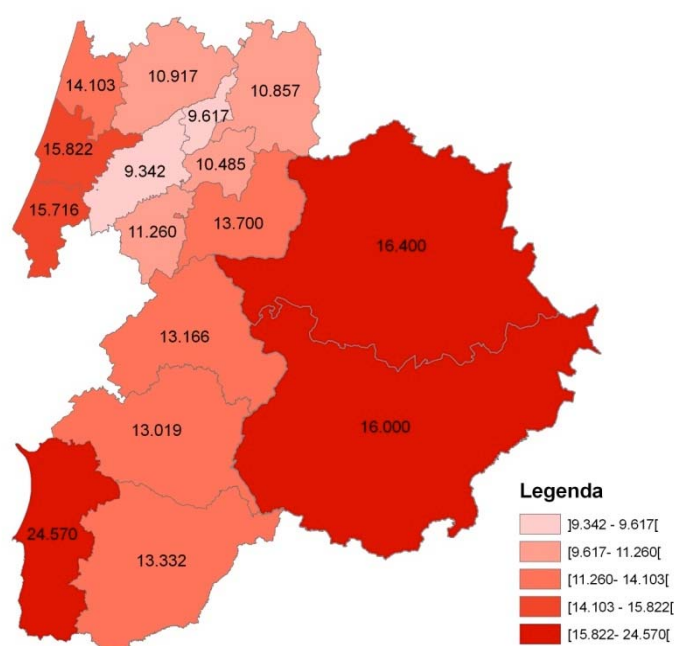
### 3. Uma economia diversificada e com grande potencial

#### 3.1. Indicadores da economia EUROACE

A EUROACE apresentou, em 2008, um **Produto Interno Bruto** (PIB) de cerca de 48 biliões de euros (0,4% do PIB da UE27 e 4% da Península Ibérica). A região Centro produz cerca de 48% da riqueza da Eurorregião, a Extremadura contribui com 36% e o Alentejo com os restantes 16%.

**O PIB *per capita* (PIBpc) da Eurorregião é apenas 58% da média europeia, situando-se abaixo das médias nacionais de Portugal e Espanha.** Na Extremadura o PIBpc é 65% do europeu, no Alentejo, 61%, e no Centro cifra-se nos 53%.

**Figura 15:** PIB *per capita*, 2008 (€/hab.)



**Fonte:** INE Portugal e EUROSTAT

Ainda assim, a riqueza produzida na EUROACE regista uma evolução favorável, tendo crescido acima da Europa no período 2000-2008, à média de 4,7% ao ano (contra 3,9% na UE27). Contudo, enquanto a Extremadura exhibe um significativo crescimento de 6,5% anuais, o Centro a ritmo idêntico à média europeia (3,8%/ano). O Alentejo superou ligeiramente a média comunitária, alcançando uma variação média anual do PIB de 4,1%<sup>8</sup>.

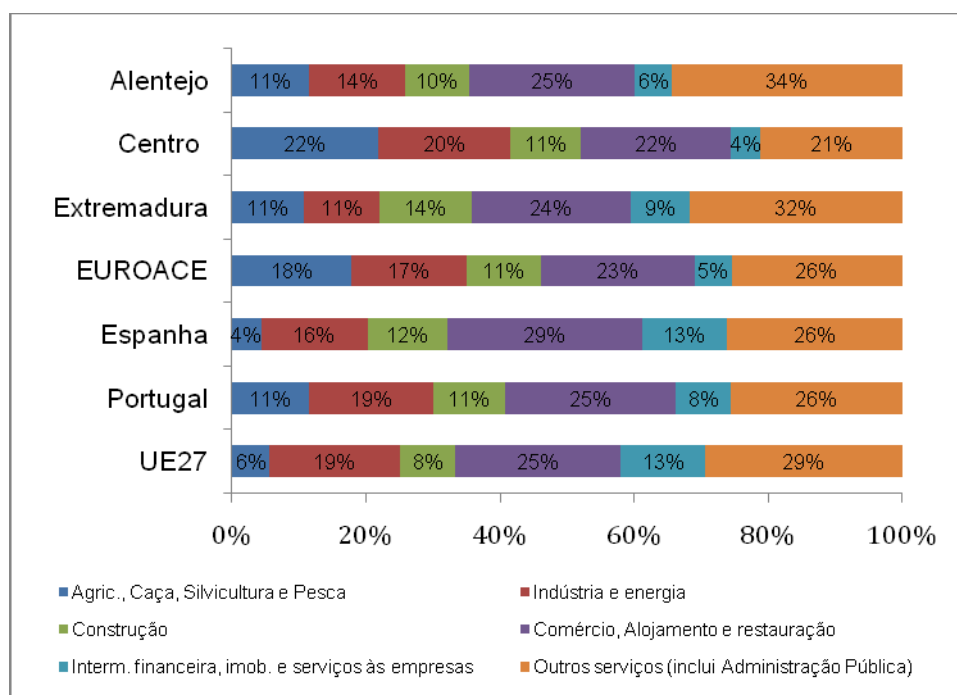
À semelhança do que acontece nas economias ibéricas, também na EUROACE o sector terciário é o que mais contribui para a criação de riqueza (65%), pese embora o seu contributo fique aquém das médias nacionais (68% em Espanha e 73% em Portugal) e da UE27 (72%). O sector primário, por seu turno, tem um peso bastante significativo na EUROACE (5,9%), para o qual contribui a sua importância no Alentejo e na Extremadura (9,4% e 8,4% do VAB regional, respectivamente), e que contrasta com a proporção da riqueza gerada pelo sector na economia dos dois países (2,5% em

<sup>8</sup> Taxas de crescimento calculadas com base em valores nominais do PIB

Portugal e 2,7% em Espanha). Já o contributo do sector secundário (indústria, energia e construção) para a produção total da EUROACE (29%) situa-se entre a média portuguesa e espanhola e aproxima-se da média europeia (27%).

A **população empregada** na EUROACE ronda os 2,04 milhões de pessoas, representando 8% do total da Península Ibérica. Destes, 64% pertencem à região Centro, 20% à Extremadura e o Alentejo emprega os restantes 16%<sup>9</sup>. Os serviços não transaccionáveis (administração pública, educação e acção social) concentram a maior parte do emprego da Eurorregião (26%), o que se deve ao peso da Administração Pública no Alentejo e na Extremadura. Seguem-se o comércio e restauração (23%) e o sector primário, que concentra 18% do emprego (excedendo largamente as médias de Portugal e Espanha). A indústria e energia absorve 17% do emprego da Eurorregião, a construção 11% e os serviços financeiros, imobiliários e às empresas os restantes 6%. Refira-se que **no sector dos serviços duas características são comuns às três regiões da EUROACE: o elevado peso do sector público e a fraca representatividade dos serviços às empresas.**

**Figura 16:** Repartição do emprego por sectores, 2008



**Fonte:** Elaboração própria com base em dados do Eurostat

**Nota:** UE27 – Dados de 2007

A **produtividade do trabalho na EUROACE ronda os 60% da média da UE27**; a excepção reside no sector da indústria e energia, com produtividade superior à europeia (em 14%). As actividades agro-pecuárias e da floresta apresentam níveis muito satisfatórios na Extremadura (81% acima da média comunitária) e próximos da média europeia no Alentejo. Refira-se ainda que, em regra, a produtividade nas três regiões é também inferior às médias dos seus países.

<sup>9</sup> Os dados do Centro incluem as NUTS III Oeste e Médio Tejo e os do Alentejo incluem a NUTS III Lezíria do Tejo. Dados de 2008.

O **tecido empresarial** da Euroregião é, à semelhança do que acontece em Portugal e Espanha, e também a nível europeu, dominado por empresas de muito reduzida dimensão: 96% das empresas da EUROACE têm menos de 10 trabalhadores e menos de 1% empregam mais de 50 pessoas. Assim, no total de 292.187 empresas existentes em 2007, 280.282 tinham menos de uma dezena de trabalhadores e apenas 1.468 tinham mais do que 50.

No entanto, na Euroregião o problema reside essencialmente ao nível das actividades económicas predominantes e não tanto no baixo número de pessoas que empregam. Com efeito, a repartição sectorial das empresas da EUROACE evidencia o peso do comércio, alojamento e restauração e da construção, sectores que representam 53% das empresas da Euroregião (construção, 14%; comércio, 30%; alojamento e restauração, 9%) mas apenas 30% do VAB total. Quanto ao sector dos serviços (excepto comércio, alojamento e restauração), representa 37,5% do total de empresas e gera 45% da riqueza da EUROACE. Já o sector da indústria e energia corresponde a 9,1% do tecido empresarial mas contribui com 20% para o VAB regional.

No sector da indústria transformadora em particular, assumem relevo na EUROACE as indústrias alimentares (13% do total do sector na Península Ibérica), a fabricação de produtos minerais não metálicos (12%), as indústrias metalúrgicas e as indústrias da madeira e da cortiça (ambas representam 10%). O sector transformador é, pois, dominado por actividades assentes na exploração de recursos naturais (minerais não metálicos, floresta) e nos baixos custos da mão-de-obra, de baixa intensidade tecnológica. Pelo contrário, **as indústrias transformadoras com factores competitivos avançados (economias de escala, diferenciação do produto e I&D) representam menos de ¼ do sector industrial da EUROACE.**

No entanto, nos últimos anos, aproveitando as suas vantagens competitivas, a EUROACE tem vindo a afirmar-se num conjunto de sectores estratégicos. De entre os mais tradicionais mas que encerram um conjunto importante de competências e têm um peso significativo na criação de riqueza, refiram-se a agro-pecuária, a indústria, em particular ligada aos recursos naturais (rochas ornamentais, cortiça), o cluster da floresta, o cluster do “habitat”. Entre os que têm vindo a ganhar importância crescente e apresentam um grande potencial de desenvolvimento destacam-se o turismo (especialmente ancorado na natureza e no património) e sectores de elevada intensidade tecnológica, sendo já reconhecida alguma especialização das regiões da EUROACE na saúde, nas TICE, na biotecnologia ou nas energias renováveis. Naturalmente que para a emergência destes sectores tem sido determinante a existência de Universidades e centros tecnológicos com elevada capacidade de formação e investigação.

Ao mesmo tempo, têm-se desenvolvido as estruturas de suporte à actividade económica da EUROACE, e espera-se que venham a conhecer ainda um novo impulso ao longo de todo este período de programação da política de coesão europeia (2007-2013), nomeadamente as estruturas ligadas ao sistema científico e tecnológico, as infra-estruturas de comunicações, de transporte e logística e as novas infra-estruturas hidrológicas. Com a conclusão de muitas delas são geradas oportunidades para a criação de riqueza e a internacionalização da região.

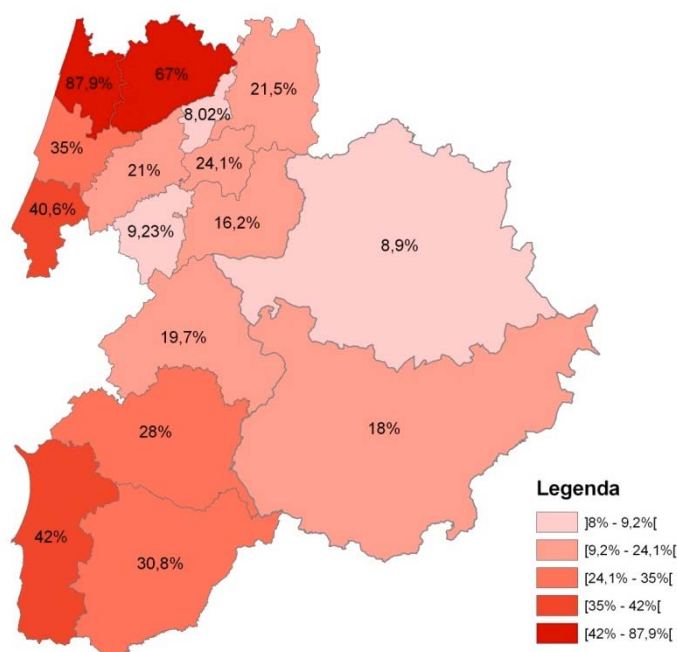


É que, com apenas 3,4 milhões de residentes, a dimensão do **mercado interno** é reduzida, e pode constituir um dos principais entraves ao desenvolvimento da Eurorregião, uma vez que não é suficiente para alavancar a economia nem para sustentá-la de modo a reduzir o grau de dependência externa. A EUROACE tem necessariamente que olhar para o exterior para vender os seus produtos e alargar o mercado, pelo que a internacionalização da economia se constitui como um objectivo-chave para a Eurorregião.

À reduzida dimensão do mercado interno acrescem níveis de **rendimento disponível das famílias** inferiores aos valores médios dos dois países (9.611€/hab. em Portugal e 13.729€/hab. em Espanha). Das três, a Extremadura é a que detém níveis de rendimento mais elevados (10.879€/hab.), em resultado de um crescimento notável entre 2000 e 2007 (6,4%), que superou o de Espanha (5%). O Centro e o Alentejo cresceram ambos a um ritmo idêntico ao nacional (3,4%/ano) e apresentam níveis de rendimento mais baixos: 8.805,7€/hab. e 9.072,4€/hab., respectivamente.

Assim, dadas as limitações inerentes à dimensão do mercado interno e o relativamente fraco poder de compra da população residente, é essencial a orientação regional para o mercado externo. Contudo, **as regiões que integram a EUROACE evidenciam, apesar dos progressos recentes, um grau de abertura ao exterior<sup>10</sup> relativamente baixo** quando comparado com a média dos seus países (43% em Espanha e 62% em Portugal em 2008). A Extremadura é a mais fechada das três regiões, com uma taxa de abertura de apenas 12% em 2009. No Alentejo a taxa de abertura em 2008 ascendeu a 31% e no Centro a 49%, e ambas têm vindo a intensificar as suas relações com o exterior (de 2004 para 2008 a taxa de abertura aumentou cerca de 6 pp.)

**Figura 17:** Taxa de abertura por NUTS III, 2008



**Fonte:** INE Portugal e INE Espanha

<sup>10</sup> Considerou-se o comércio internacional de cada uma das regiões com o resto do mundo, incluindo as outras regiões que integram a Eurorregião. Taxa de abertura = (Exportações + Importações)/PIB

Olhando apenas para as trocas comerciais das regiões com o estrangeiro, verifica-se que ao contrário do que acontece em Portugal e Espanha, as regiões da EUROACE apresentam, em regra, uma balança comercial excedentária, e tanto o Centro como o Alentejo têm reforçado o seu superavit desde 2004. Na Extremadura o saldo comercial, embora positivo, é muito baixo, tendo mesmo sido negativo em 2008.

As três regiões que integram a EUROACE têm no país vizinho o seu principal parceiro de trocas internacionais tanto nos fluxos de saída como de entrada. Em 2009, o Centro e o Alentejo exportaram 26% e 27% do total, respectivamente, para Espanha, enquanto a Extremadura escoou 31% das suas exportações para Portugal. Quanto às importações, no Alentejo, 45% do total proveio de Espanha, e, no Centro, 39%. Na Extremadura, a proporção de bens comprados a Portugal ascendeu a 31% do total.

Em termos de produtos, no Alentejo, as exportações de produtos minerais, de plásticos, de máquinas e aparelhos eléctricos, de produtos das indústrias químicas e de produtos do reino vegetal correspondem a 80% do total de saídas. No Centro, as exportações assentam fundamentalmente em máquinas e aparelhos eléctricos, pastas de madeira e fibras celulósicas, material de transporte, metais comuns, materiais cerâmicos e vidro, plásticos e têxteis (82% das exportações em 2009). Na Extremadura, os produtos das indústrias alimentares são os mais exportados, conjuntamente com os produtos do reino vegetal, os metais comuns, as máquinas e aparelhos eléctricos e a madeira e carvão (77% do total).

### **3.2. Sectores-chave da economia da Eurorregião**

O principal activo da EUROACE é o potencial natural do seu território, com características únicas e impossíveis de replicar. É esse o verdadeiro traço distintivo da Eurorregião face às outras regiões da UE e é nesse potencial que a EUROACE deve apostar, investindo nos sectores para os quais dispõe, *a priori*, de vantagens competitivas relevantes que a posicionam favoravelmente no contexto internacional e fortemente concorrencial em que procura afirmar-se.

Entre esses sectores destacam-se três: a agricultura e indústria agro-alimentar, o turismo e as energias renováveis. O primeiro é, aliás, uma actividade tradicional e totalmente enraizada e constitui até uma das marcas identitárias da Extremadura e do Alentejo. A modernização do sector, aliada à atracção de jovens qualificados e ao desenvolvimento de actividades complementares constituem, sem dúvida, fortes estímulos para dar novo impulso a esta actividade. O turismo, por seu turno, tem vindo a ganhar peso nos anos mais recentes, embora muito possa ainda ser feito atendendo ao potencial da Eurorregião em matéria de clima, paisagem, conservação da natureza e património (material e imaterial). Quanto às energias renováveis, o potencial da EUROACE no que respeita ao clima é inquestionável e face ao crescimento que o sector actualmente conhece, este pode mesmo vir a constituir-se como uma das bandeiras da Eurorregião.

## **Agricultura e indústria agro-alimentar**

A EUROACE é um território eminentemente rural, dado, por um lado, o peso do sector agrário na estrutura produtiva regional e, por outro, a extensão do território com usos agrícolas e florestais e o peso da população residente nas áreas rurais.

**A fatia da população da EUROACE que desenvolve a sua actividade económica e laboral directamente nos sectores agrário e florestal é, ainda hoje, elevada, alcançando os 20% em alguns municípios.** Contudo, a tendência é para um abandono cada vez mais significativo das actividades e das explorações agrícolas e florestais, a que se associa a crescente desvinculação entre trabalho no sector agro-florestal e fixação de residência no meio rural. A tendência actual e futura será para a concentração populacional em cidades pequenas e médias da Eurorregião e para uma gestão do meio rural sem necessidade de aí residir, pelo que será essencial uma adequada interacção campo-cidade no futuro desenvolvimento e estruturação socio-económica deste território.

Por outro lado, a PAC e o sistema de subvenções associado têm permitido a manutenção de rendimentos sem a necessidade de manter as explorações e, conseqüentemente, a residência no meio rural. Ainda assim, o peso social do sector agrário mantém-se elevado, sendo superior ao seu peso económico real nas três regiões.

Em resultado desta evolução, tende-se cada vez mais para a multifuncionalidade das explorações e para a diversificação das actividades económicas, com a associação de actividades complementares às tradicionais fontes de rendimentos, nomeadamente turismo e agro-turismo, prestação de serviços ambientais, energias renováveis, etc.

Apesar da evolução do sector nos últimos anos, **as actividades agrícolas, pecuárias, florestais e as indústrias relacionadas mantêm-se estratégicas para este território, atendendo às características excepcionais de que a Eurorregião dispõe** para produções como o vinho, o azeite, os cereais, para a criação de gado ou para a produção de cortiça. O desenvolvimento e a implementação de selos de qualidade e denominações de origem protegida de dezenas de produtos em todo o território EUROACE são disso bom exemplo.

Devido às regras da PAC, à atracção crescente exercida pelos meios urbanos, que acaba por levar ao despovoamento das zonas rurais, entre outros constrangimentos, as potencialidades do sector não têm sido maximizadas, pelo que a definição da estratégia EUROACE 2020 configura uma excelente e imperdível oportunidade para relançar um sector que é, além do mais, uma das marcas deste território.

De facto, a agricultura, apesar de não representar um peso maioritário no conjunto da actividade económica da EUROACE, deve ser concebida como um sector chave e estratégico no desenvolvimento da Eurorregião, tanto pela posição central e privilegiada do território face aos grandes mercados ibéricos (Madrid e Lisboa) como pela elevada qualidade e capacidade competitiva das produções da EUROACE em matéria de agricultura e criação de gado ecológicas e ambientalmente sustentáveis, sendo o expoente máximo destas formas de produção **o sistema**

***dehesa-montado*, que constitui parte da identidade da Eurorregião e um sector estratégico para a economia e a sustentabilidade ambiental das zonas rurais.**

No entanto, a qualidade e sustentabilidade ambiental não são suficientes por si só. Para além das formas de produção, não devem descurar-se outras formas de produção de carácter mais intensivo, com maior grau de tecnicidade, mas também com maior valor acrescentado (estufas, por exemplo), orientadas para o mercado exterior de abastecimento das grandes áreas urbanas ibéricas e europeias.

Em geral, a globalização dos mercados obriga a uma maior competitividade das produções e à produção de maior valor acrescentado, pelo que um factor chave para o sector é, para além do aumento da produção de matérias-primas, levar a cabo na própria Eurorregião a sua transformação, actividade com um crescimento importante nos últimos anos, mas que deve continuar a crescer em volume e em competitividade.

Conforme se depreende dos documentos estratégicos para o sector, deve tender-se necessariamente para uma maior profissionalização e competitividade dos agricultores, valorizando uma nova agricultura multifuncional que garanta a segurança alimentar, o redimensionamento e a viabilidade das explorações, uma melhor conservação do meio e o desenvolvimento económico das populações rurais.

Para tal, será fundamental reorientar e modernizar a formação profissional agrária, introduzir novas tecnologias, tomar a água como factor determinante para o futuro da agricultura, simplificar os procedimentos da administração agrícola (incluindo a europeia), impor as produções de qualidade como senhas de identidade da agricultura e pecuária da Eurorregião, reforçar o cooperativismo base do desenvolvimento agrícola, pecuário e agro-industrial e apostar no agro-turismo como complemento da produção agrária.

## **Turismo**

O turismo constitui para a EUROACE um sector estratégico e uma grande oportunidade para zonas onde não existe alternativa económica às tradicionais actividades agrícolas actualmente em declínio. Deve, por isso, apostar-se na forte complementaridade que, do ponto de vista turístico, demonstram e podem ter as regiões Alentejo, Centro e Extremadura.

Com efeito, Espanha é o segundo país emissor de turistas com destino a Portugal, apenas atrás da Grã-Bretanha. Atendendo a que boa parte do turismo britânico tem como destino a costa algarvia, Espanha aparece como o principal país emissor de turistas cujo destino possa ser o Alentejo ou o Centro. Em 2008, os hóspedes espanhóis representaram 32% e 26% do total de estrangeiros que visitaram a região Centro e o Alentejo, respectivamente.

O perfil turístico do Alentejo caracteriza-se pelo baixo crescimento e forte dependência do mercado nacional, por uma taxa de ocupação inferior à nacional (29% e 38%, respectivamente) e decrescente e uma oferta hoteleira baseada nas 4 e 3 estrelas. No Centro também se regista uma forte

dependência do mercado nacional, embora se trate de um destino emergente, com níveis de ocupação igualmente baixos mas estáveis (28%) e um grande peso das pensões na oferta de alojamento (44%), com muito poucos hotéis de 5 estrelas. Embora ambas as regiões possuam uma grande linha de costa, predomina a sua percepção enquanto destinos de interior.

A Extremadura apresenta uma oferta de turismo de interior, de curta distância, em que o factor proximidade constitui um aspecto chave na origem-destino, sendo o Alentejo e o Centro áreas imediatas de influência e intercâmbio de turistas.

Por outro lado, nenhuma das três regiões constitui, no seu país, um destino turístico de primeira ordem, o que torna o mercado turístico existente na Eurorregião muito dependente do seu próprio mercado interno.

Em suma, as regiões que compõem a EUROACE apresentam dois traços comuns determinantes para a definição de uma estratégia para o sector do turismo na Eurorregião: em primeiro lugar, a sua afirmação enquanto **destino turístico de interior, com uma oferta muito variada e de produtos complementares (turismo de natureza, agro-turismo, turismo cinegético, *touring* cultural: património histórico, artístico e cultural, gastronomia, etc.)**; depois, o carácter secundário ou terciário nos seus mercados nacionais enquanto destinos turísticos.

Para a aposta nestes tipos de turismo em expansão e para os quais a EUROACE detém um grande potencial contribuem também as excepcionais condições ambientais e de preservação do meio natural que ainda hoje este território mantém. Prova disso é que grande percentagem da EUROACE está classificada sob algum tipo de protecção ambiental ou foi proposta à UE como área de interesse para a avifauna.

Para além do património natural, a EUROACE conta com um rico património histórico e artístico materializado numa ampla rede de cidades com conjuntos histórico-artísticos de interesse, dos quais se destacam os declarados Património Mundial pela UNESCO: Cáceres, Mérida e Évora. O turismo cultural constitui assim uma alternativa complementar com grande potencial e uma importante capacidade de atracção se explorada de forma conjunta com outras formas de turismo mais específicas. Neste sentido, uma peculiaridade da Eurorregião constitui, sem dúvida, a possibilidade de oferecer uma nova modalidade de turismo: o turismo de fronteira, no qual podem integrar-se pacotes turísticos relacionados com o turismo de natureza, cultural, gastronómico, histórico (fortalezas fronteiriças), cinegético, agro-turismo, turismo de saúde e bem-estar, etc. Além disso, foram já iniciados projectos que visam aproveitar as novas tendências do turismo, como é o caso do projecto Reserva Dark Sky em desenvolvimento no Alqueva, que atrairá especialistas e observadores interessados nos domínios da astronomia.

Adicionalmente, como factor de desenvolvimento turístico da Eurorregião há a destacar a existência e o papel das marcas turísticas das três regiões. A marca “Alentejo” constitui já uma marca turística consolidada e bem definida, a marca “Extremadura” está em expansão; a marca “Centro” tem ainda pouca notoriedade.

Na Extremadura, o sector turístico contribui com 4,3% para o PIB regional, emprega 25.000 pessoas e gera um valor acrescentado de 700 milhões de euros. Em Portugal, o sector concorre com pelo menos 11% para o PIB nacional, embora o grande peso do sector esteja no Algarve, em Lisboa e na Madeira.

## Energias renováveis

A energia constitui outro dos sectores estratégicos da economia EUROACE. A seu favor estão o **elevado potencial endógeno em termos de recursos naturais como o sol, o vento, a água ou os resíduos florestais** e a existência de amplos terrenos despovoados que podem acolher infra-estruturas de produção energética.

Actualmente existem na EUROACE 432 empresas ligadas à produção e distribuição de energia, gás e água, das quais 67% na Extremadura, 29% no Centro e 4% no Alentejo. O sector representa 3,6% do VAB da Eurorregião, e, portanto, mais do que em Portugal (3,1%) e em Espanha (2,6%). No Alentejo a energia detém um papel preponderante devido à localização da refinaria de Sines, concorrendo com 7,3% para o VAB da região; no Centro o sector contribui com 2,5% e na Extremadura com 3,5%.

**Actualmente, a EUROACE contribui com cerca de 9% para o total de energia eléctrica produzido na Península Ibérica**, essencialmente a partir de fontes não renováveis (energia nuclear e termoeléctrica). As fontes renováveis asseguram apenas 17% da produção, havendo, portanto, ainda um grande potencial a explorar. Ainda assim, assinala-se o facto de na região Centro as fontes renováveis já serem responsáveis por cerca de ¾ da energia total produzida.

**Figura 18:** Produção de energia eléctrica na EUROACE, 2008

	Alentejo		Centro		Extremadura		EUROACE	
	GWh	%	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Fontes não renováveis	7.954	94%	1.363	24%	16.774	98%	26.091	83%
Fontes renováveis	505	6%	4.354	76%	364	2%	5.223	17%
Total	8.459	100%	5.717	100%	17.138	100%	31.314	100%
% do total nacional	18%		12%		6%		9%	

**Fonte:** DGEE, INE e ADESE

Relativamente à electricidade produzida a partir de fontes não renováveis, na Extremadura, a Central Nuclear de Almaraz assegura 93% da energia produzida, existindo 13 centrais hidroeléctricas que produzem os restantes 7%. Do lado português da EUROACE, o Alentejo é responsável pela quase totalidade da energia produzida a partir de fontes não renováveis, nomeadamente no Complexo de Sines, que produz 93% do total da região (energia térmica). No Centro, a electricidade produzida a partir de fontes não renováveis provém maioritariamente de energia térmica (36%).

Já a energia produzida a partir de fontes renováveis provém fundamentalmente de energia eólica e hídrica. As restantes fontes têm ainda pouca expressão na Eurorregião, destacando-se,

principalmente, a fraca produção a partir de energia fotovoltaica face ao potencial endógeno existente, e que se deve essencialmente aos ainda elevados custos associados à sua produção.

**Figura 19:** Potência instalada em centrais de produção por fontes renováveis (MW), 2009

	Alentejo	Centro	Extremadura	EUROACE	Espanha	Portugal
Hídrica / Mini-hídrica	427	849	39	1.315	1.979	4.821
Eólica	46	1.686	0	1.731	15.874	3.566
Biomassa	1	254	0	256	639	460
Biogás	0	5	4	9	188	108
Fotovoltaica	70	0	403	473	2.984	106
Total	544	2.793	446	3.784	21.664	9.061

**Fonte:** DGGE e Red Eléctrica de España

**Nota:** Para Extremadura e Espanha, dados de 2008

O Alentejo concentra 66% da potência instalada em centrais fotovoltaicas em Portugal e a Extremadura concentra 14% do total espanhol. A região Centro concentra 47% da capacidade de produção de energia eólica e 55% de biomassa. No seu todo, a EUROACE reúne 12,3% da potência instalada para a produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis na Península Ibérica.

A região Centro é a maior produtora de electricidade a partir de fontes renováveis (e assegura 23% da produção portuguesa), e a Extremadura a que regista os níveis de produção mais baixos. Relativamente a 2005, a produção de energia a partir de fontes renováveis aumentou 2,7 vezes no Centro (tendo passado de 2.110 GWh para 5.705 em 2009) e 3,8 vezes no Alentejo (em 2005, a produção total foi de 189 GWh).

**Figura 20:** Produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, 2009

	Alentejo		Centro		Extremadura		EUROACE		Espanha		Portugal	
	GWh	%	GWh	%	GWh	%	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Fotovoltaica	137	19%	0	0%	306	84%	443	7%	2.812	7%	160	1%
Hídrica	492	68%	1.210	21%	20	5%	1.722	25%	4.416	10%	8.717	47%
Biogás	0	0%	11	0%	25	7%	36	1%	1.934	4%	538	3%
Biomassa	3	0%	928	16%	13	4%	943	14%	2.437	6%	1.701	9%
Eólica	88	12%	3.556	62%	0	0%	3.644	54%	31.393	73%	7.440	40%
Total	718	100%	5.705	100%	364	100%	6.787	100%	42.992	100%	18.556	100%

**Fonte:** DGGE, ADESE e Red Eléctrica Española

**Nota:** Para Extremadura e Espanha, dados de 2008

No que diz respeito à **energia hídrica e mini-hídrica**, a região Centro é particularmente bem dotada de condições naturais de produção (geomorfológicas e hídricas). Actualmente estão em funcionamento um conjunto de aproveitamentos hidroeléctricos que totalizam uma potência instalada de 849MW, dos quais 336MW só na barragem da Aguieira. No Alentejo, destacam-se o complexo de Alqueva, cuja central é a terceira maior em Portugal em potência instalada (260MW), e a Barragem de Belver (81MW). A Extremadura possui actualmente 13 centrais hidroeléctricas com uma potência instalada total de 2.257,39 MW.



Relativamente à **energia eólica**, o Centro é a região portuguesa com maior potencial para a sua produção, assim como é responsável pela produção de mais de metade do total nacional. No final de 2009 estavam em funcionamento na região 92 parques eólicos. No Alentejo e na Extremadura as condições naturais para a produção desta energia não são tão favoráveis, mas na Extremadura está prevista a entrada funcionamento de 23 parques eólicos.

A **biomassa**, dada a importância da floresta na EUROACE, é outra energia alternativa que pode desenvolver-se na Eurorregião. Actualmente existem na região Centro seis centrais. Na Extremadura está prevista a entrada em funcionamento de 25 MW até 2011 e no Alentejo prevê-se a construção de duas centrais de biomassa.

No que concerne à energia solar térmica e fotovoltaica, toda a EUROACE tem fortes potencialidades para a sua exploração graças a uma exposição solar de excelência, principalmente no Alentejo e na Extremadura. Relativamente à **energia solar térmica**, ao nível dos colectores domésticos os resultados alcançados estão ainda longe do desejado. Quanto à energia **fotovoltaica**, na Extremadura estão instalados 403MW. No Alentejo localiza-se a maior central do mundo, a Central Solar Fotovoltaica de Amareleja, com 46,41MW de capacidade instalada, e ainda outros parques que totalizam cerca de 30 MW de potência.

Para a produção de **biogás** a EUROACE também dispõe de um potencial considerável, devido à dimensão do sector agro-pecuário e alimentar na Eurorregião. Por fim, no que aos **biocombustíveis** diz respeito, o Complexo de Alqueva veio abrir excelentes oportunidades, ao permitir aproveitar a área de regadio da albufeira para a produção desta fonte de energia.

A aposta nas energias renováveis torna-se, pois, imperiosa não só devido às boas condições endógenas da EUROACE para a sua produção como também para assegurar a competitividade económica dos sectores intensivos em energia, nomeadamente os transportes e a indústria. A entrada em funcionamento do Centro Ibérico de Energias Renováveis e Eficiência Energética dará certamente um forte impulso ao sector que beneficiará toda a Eurorregião.

### 3.3. I&D e inovação

Em matéria de **I&D e inovação**, a EUROACE mantém-se ainda aquém do desejável, apesar dos progressos recentes. Embora a inovação não se cinja às actividades de I&D, estas constituem um indicador útil para avaliar o desempenho da economia no desenvolvimento de novos produtos e de processos produtivos mais eficientes.

**Em 2007, o esforço de I&D na EUROACE representava menos de 1% do PIB, sendo, portanto, bastante inferior à média comunitária (1,85%)** e também mais baixo do que os valores médios de Portugal (1,21%) e de Espanha (1,27%). Das três regiões, o Centro regista o valor mais elevado (1,15%), seguido do Alentejo (0,82%) e da Extremadura (0,74%).

O ensino superior é o principal executor de I&D (45%), superando largamente as médias nacionais (30% em Portugal e 26% em Espanha), já elas superiores à média europeia (22%). De facto, na



EUROACE, o sector público (ensino superior e Estado) assegura quase 60% das despesas em I&D, o que coloca a Eurorregião muito afastada dos objectivos europeus de que 2/3 das despesas em I&D provenham do sector privado (na Eurorregião o sector contribui com apenas 36% das despesas totais).

Associado ao fraco investimento em I&D na Eurorregião está o reduzido peso do emprego em I&D e em ciências e tecnologias, desvantagem que os progressos recentes ainda não conseguiram atenuar. Os principais empregadores são os estabelecimentos de ensino superior (53%), situação que se afasta da UE27 (32%), onde as empresas ocupam a primeira posição (52% contra 32% na EUROACE).

A EUROACE tem vindo a reforçar o **emprego nos sectores de alta e média alta tecnologia**, em resultado da aposta em sectores de elevada intensidade tecnológica como as TIC, as energias renováveis, a saúde ou a biotecnologia, por exemplo.

**Figura 22:** Emprego em sectores de alta-tecnologia e intensivos em conhecimento, 2008

Unid: % do emprego total

	Alentejo	Centro	Extremadura	EUROACE	Espanha	Portugal
Emprego em sectores de alta tecnologia (1)	2,4	1,3	2,2	1,7	3,2	2,2
Emprego indústrias de alta e média-alta tecnologia (2)	3,4	4,0	1,1	3,3	4,8	3,3
Serviços intensivos em conhecimento (3)	24,3	19,0	27,9	21,7	28,9	23,8
Serviços de mercado intensivos em conhecimento (4)	3,9	3,5	5,9	4,1	9,6	6,2

**Fonte:** EUROSTAT

**Notas:** O Centro e Alentejo incluem as NUTSIII Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo

n.d.: não disponível

(1) Sectores de alta tecnologia - Indústrias de alta tecnologia e Serviços de alta tecnologia intensivos em conhecimento

(2) Indústrias de alta tecnologia - códigos 244, 30, 32, 33 e 353 da NACE Rev. 1.1; Indústrias de média-alta tecnologia - 24 (excepto 244), 29, 31, 34 e 35 (excepto 351 e 352) da NACE Rev. 1.1

(3) Serviços intensivos em conhecimento – códigos 61, 62, 64 a 67, 70 to 74, 80, 85 e 92 da NACE Rev. 1.1;

(4) Serviços de mercado intensivos em conhecimento - códigos 61, 62, 70, 71, 74 da NACE Rev. 1.1

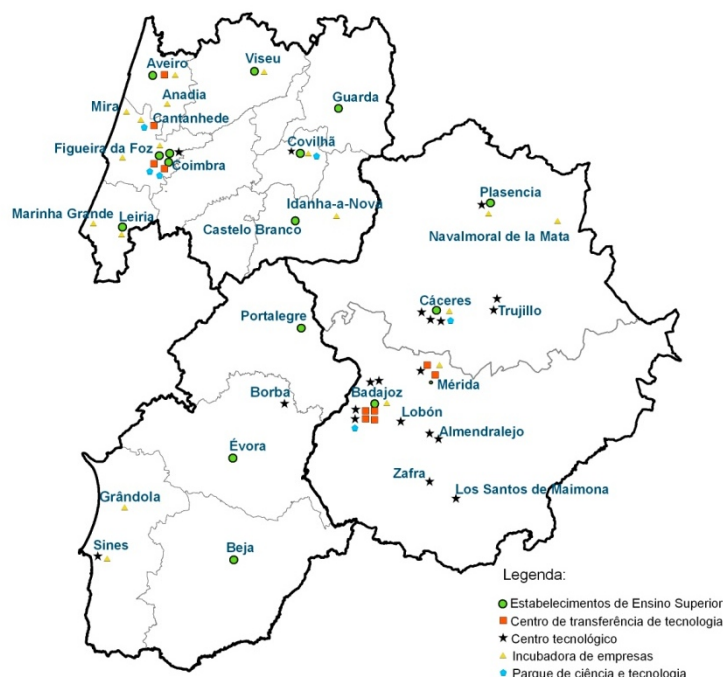
Também a comprovar o débil desempenho da EUROACE em matéria de I&D e inovação está o escasso número de **pedido de patentes** registado (3,8 pedidos de patente por milhão de habitantes), bastante inferior ao dos dois países (11,4 em Portugal e 29 em Espanha), já eles muito abaixo da média comunitária (115,3). No Centro o número de pedidos em 2006 foi 4,73 (20% de alta tecnologia) e no Alentejo 3,59 (dos quais metade de alta tecnologia). Neste aspecto, a Extremadura assume um comportamento ainda menos satisfatório do que o Centro e Alentejo, não alcançando sequer 1 pedido de patente por milhão de habitantes.

No entanto, não obstante a posição deficitária da EUROACE em matéria de I&D, **a Eurorregião está bem dotada de instituições de ensino superior, às quais se associa um número muito significativo de unidades de investigação em áreas científico-tecnológicas**, que são as que têm maior potencial de aplicação na produção de bens e serviços e, por isso, as que maior impacto têm no posicionamento competitivo da EUROACE, nomeadamente saúde, TICE, ambiente, energia.

Relativamente às **instituições de ensino superior**, na região Centro existem três universidades públicas (Coimbra, Aveiro e Covilhã) e sete institutos politécnicos (dois em Coimbra, e um em Aveiro, Guarda, Castelo Branco, Leiria, Viseu). No Alentejo existe uma universidade (Évora) e dois institutos politécnicos (Beja e Portalegre) e na Extremadura existe uma universidade pública, com quatro campus distribuídos pela região (Badajoz, Cáceres, Mérida e Plasencia).

Quanto às **infra-estruturas de investigação e transferência de tecnologia**, existe na EUROACE uma oferta muito significativa de unidades de I&D (ligadas ou pertencentes aos estabelecimentos de ensino superior), centros e parques tecnológicos que devem constituir-se como os interlocutores de acções conjuntas entre as três regiões que compõem a EUROACE.

**Figura 23:** Infra-estruturas de suporte à investigação e transferência de tecnologia



**Fonte:** Sites das Universidades, IV Plan Regional de I+D+i Extremadura

A esmagadora maioria dos centros de investigação está afectada a instituições de ensino superior e o Estado assume um papel preponderante no financiamento de muitos deles, havendo, por isso, ainda amplas margens de melhoria das relações entre estas instituições e o sector privado. Neste aspecto revestem-se de suma importância as instituições de interface que liguem a oferta e a procura de I&D e que despertem os empresários para os benefícios que daí possam decorrer para o êxito dos seus negócios.

Precisamente com esse intuito, a Junta da Extremadura promoveu a criação de clusters, no âmbito do modelo regional de inovação INNOVEEX, que visa a inovação no tecido empresarial regional. Actualmente existem já 14 clusters (rochas ornamentais, embalagens, conhecimento, audiovisual, cortiça, móvel e madeira, materiais de construção, metalomecânico, têxtil, energia, alimentar, saúde, turismo e TIC (em constituição)). Cada um dispõe de um centro tecnológico dentro do próprio Sistema

Extremenho de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento de actividades de I&D e inovação, contornando-se assim as limitações das PME à realização de I&D.

Em Portugal, foram criados clusters, alguns dos quais definidos como “pólos de competitividade e tecnologia”, que têm como objectivo promover a articulação entre a oferta e a procura de I&D e soluções inovadoras nos sectores em que o país dispõe ou pode construir vantagens comparativas. Os restantes, denominados “clusters” têm as mesmas características e objectivos; apenas têm um enfoque mais territorial (regional ou sub-regional).

Assim, do total de 11 pólos, 8 são particularmente relevantes para a região Centro, designadamente: energia, saúde, indústrias de base florestal, indústrias de refinação, petroquímica e química industrial, engeneering & tooling, turismo, indústrias da mobilidade, TICE. Dos 8 outros clusters, três foram constituídos em sectores estratégicos para o Centro: agro-industrial, habitat e conhecimento e economia do mar. Para o Alentejo são especialmente importantes o pólo da energia e o cluster da pedra natural.

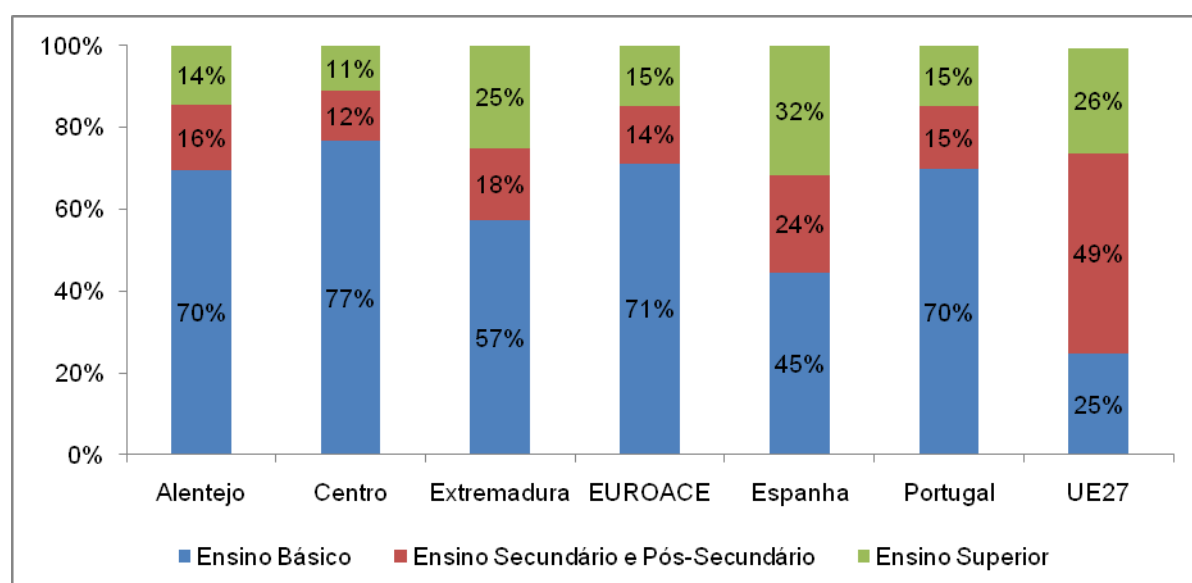
Com o mesmo propósito de fomentar a I&D+i e a sua transferência para as empresas, e resultante da cooperação transfronteiriça entre as regiões que integram a EUROACE, nasceu a RITECA – Rede de Investigação Transfronteiriça da Extremadura, Centro e Alentejo, cuja actividade teve início em 2008 no quadro do POCTEP 2007-2013.

## 4. As pessoas: um activo da EUROACE

Nesta dimensão enquadram-se as várias áreas que se prendem com a vida dos cidadãos, nomeadamente o emprego, a capacitação das pessoas (ensino), a saúde e as políticas sociais e cultura, o desporto e a participação, dando-se a devida ênfase à juventude, que constitui o futuro de qualquer território.

Relativamente às duas primeiras, relacionadas com o **capital humano**, há que reconhecer que os indicadores actuais da EUROACE revelam uma situação insatisfatória. Atente-se, por exemplo, na reduzida proporção da população activa que estudou até ao ensino superior no Centro e Alentejo e na elevadíssima proporção dos que apenas completaram a educação básica (mais de 70%).

**Figura 24:** População activa segundo o nível máximo de instrução atingido, 2008



Fonte: EUROSTAT

**A conjugação do actual baixo nível de qualificações com o envelhecimento da população, principalmente na parte portuguesa da Eurorregião, edifica um cenário em que o perfil dos recursos humanos se pode constituir como um elemento estrangulador do desenvolvimento regional.**

Mas as fracas qualificações da população activa traduzem, por seu turno, dois problemas estruturais da educação nos países ibéricos: as elevadas taxas de insucesso e de abandono escolar. Apesar da tendência de melhoria registada nos últimos anos, a taxa de abandono precoce dos estudos em ambos os países em 2009 era 31,2%, ou seja, mais do dobro da média europeia (14,4%).

Com estas características, o mercado de trabalho da EUROACE revela sinais de fragilidade que podem comprometer a competitividade e a coesão do território, agravando assim as já elevadas taxas de desemprego do Alentejo (11%), do Centro (8%) e da Extremadura (23%), face aos correspondentes valores nacionais (Portugal 10,6% e Espanha 18%) e da União Europeia (8,9%) (dados do primeiro trimestre de 2010).

Neste cenário assume especial relevo as políticas activas de emprego, que animam a deambulação entre emprego/desemprego, empregos subsidiados, contratos de trabalho temporário, e a formação profissional. Relativamente a esta última, face à disseminação conseguida nos últimos anos, seriam de esperar ganhos substanciais, sobretudo ao nível das taxas de desemprego e do desenvolvimento de iniciativas locais de emprego, mas a realidade actual revela ainda um certo desajustamento entre a oferta formativa e as necessidades do mercado.

No entanto, os números relativos à frequência do Ensino Superior nos estabelecimentos universitários e politécnicos da Euroregião que vêm a registar-se desde há alguns anos abrem perspectivas favoráveis à melhoria do capital humano da região, quer pela formação dos residentes, quer pela fixação de jovens que vêm de outras regiões estudar para a EUROACE. À importância crescente da formação superior entre os jovens, acresce a valorização do conhecimento ao longo da vida e a formação académica permanente como complemento da experiência profissional, que alargará o público “natural” das instituições de ensino superior aos adultos em idade activa, empregados ou não.

**Figura 25:** Indicadores do Ensino Superior na EUROACE, ano lectivo 2008/2009

	Estabelecimentos			Alunos matriculados			Pessoal docente		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Alentejo	4	3	1	13.211	13.051	160	1.217	1.133	84
Centro	22	10	12	74.335	69.345	4.990	6.735	5.883	852
Extremadura	1	1	0	23.745	23.745	0	1.937	1.937	0
EUROACE	27	14	13	111.291	106.141	5.150	9.889	8.953	936
Espanha	72	48	24	1.509.694	1.346.575	163.119	120.447	106.269	14.178
Portugal	101	34	67	373.002	282.438	90.564	35.380	24.728	10.652

**Fonte:** GPEARI, INE Portugal e INE Espanha

Não é, contudo, apenas de diplomados com estudos superiores de que a EUROACE carece. Por um lado, existe na Euroregião um problema de escassez de quadros intermédios e de operários qualificados para responder às necessidades das empresas; por outro, um número significativo de alunos que terminam a sua escolaridade (inclusive de cursos de ensino profissional) não consegue emprego nas áreas de formação. Esta desadequação entre oferta e procura de competências leva alguns jovens a migrar rumo a outras regiões, perdendo assim a EUROACE uma parte do seu capital humano. Justifica-se, pois, uma aposta mais forte no ensino técnico/profissional e na melhoria da qualidade da formação profissional para melhor responder às necessidades das empresas e do mercado do trabalho.

Na vertente da **saúde**, os indicadores actuais da EUROACE não se afastam demasiado entre as três regiões que a compõem, nem face às médias nacionais, excepto na Extremadura que, em matéria de recursos humanos, está demasiado aquém da média do seu país.

**Figura 26:** Indicadores de saúde na EUROACE, 2008

	Alentejo	Centro	Extremadura	EUROACE	Espanha	Portugal
Hospitais	6	20	13	39	n.d.	198
Centros de saúde	48	86	103	237	n.d.	377
Médicos por 1000 habitantes	2,0	3,1	3,6	3,1	35,5	3,7
Enfermeiros por 1000 habitantes	4,4	5,3	2,7	4,3	11,1	5,3

**Fonte:** INE Portugal e Servicio Extremeño de Salud

**Nota:** n.d.: não disponível

A saúde é um dos domínios onde a cooperação transfronteiriça pode produzir ganhos assinaláveis se se aproveitarem as sinergias que resultam da proximidade geográfica, cultural e linguística, o que pode constituir um passo gigante para o desenvolvimento local e regional.

Na vertente de **cultura**, a EUROACE detém índices de participação extremamente elevados no que concerne ao número de associações culturais e de colectividades de cultura e recreio, responsáveis, na esmagadora maioria dos casos, pela vida cultural das (e nas) localidades onde se inserem, contribuindo não só para a ocupação dos tempos livres e lazer dos seus habitantes, como para formação das pessoas que nelas desenvolvem actividades artísticas.

A Eurorregião dispõe ainda de uma razoável cobertura de bibliotecas, cinemas, museus e galerias de arte que atraem números consideráveis de visitantes.

**Figura 27:** Espaços de cultura na EUROACE, 2008

	Alentejo	Centro	Extremadura	EUROACE	Espanha	Portugal
Bibliotecas	67	140	501	708	6.601	494
Cinemas	33	54	21	108	868	182
Salas de exibição	40	122	66	228	4.140	572
Espectadores por habitante	0,2	1,0	1,1	0,9	2,3	1,5
Museus e colecções museográficas, zoológicos, botânicos	35	62	47	144	1.343	321
Visitantes por habitante	0,9	0,5	0,9	0,7	1,1	1,1
Galerias de arte	94	187	n.d.	281	n.d.	840

**Fonte:** INE Portugal e INE Espanha

**Nota:** n.d.: não disponível

Além disso, existe a vontade expressa por parte dos governos de Portugal e de Espanha e da Junta de Extremadura de difundir o ensino do português na região da Extremadura e do espanhol em Portugal. Tal situação poderá contribuir, a médio prazo, para o estreitamento de relações entre as populações dos dois países.

Relativamente à **participação dos cidadãos**, a existência de uma grande diversidade de infra-estruturas e equipamentos sociais públicos e privados na Eurorregião, articulados, em muitos dos casos, com estruturas nacionais traduzem-se em níveis consideráveis de participações solidárias. No domínio da participação cívica, a região Centro é a que apresenta maior número de organismos que desenvolvem acções de voluntariado<sup>11</sup> (344 contra 82 no Alentejo e 87 na Extremadura), e a

<sup>11</sup> Dados do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado e Plataforma del Voluntariado de España

Extremadura a que concentra o maior número de associações juvenis<sup>12</sup> (298 contra 24 no Alentejo e 53 no Centro).

Especificamente na área da **juventude**, a Extremadura constituiu a Rede de Gabinetes de Emancipação Jovem, que tem como principal objectivo facilitar aos jovens extremenhos o acesso a um emprego e uma habitação em condições dignas e de qualidade. Esta Rede, com centros em Badajoz, Cáceres, Mérida e Plasencia, tem a particularidade de apoiar também jovens portugueses, constituindo, por isso, um exemplo de efectiva cooperação transfronteiriça.

---

<sup>12</sup> Dados do Instituto Português da Juventude (2010) e do II Plan Integral de Juventud – Extremadura Joven (2004)

## 5. Análise SWOT

O diagnóstico da EUROACE no que concerne à sua dinâmica demográfica e económica e a inventariação de todo o seu potencial endógeno em matéria de recursos naturais, ambientais, paisagísticos e patrimoniais permite elencar um conjunto de pontos fortes e fracos da Eurorregião que facilitam e condicionam, respectivamente, o seu desenvolvimento, assim como as grandes oportunidades e ameaças que, determinadas por factores externos a este território, podem impulsionar ou condicionar a sua evolução futura e que devem estar presentes na formulação das políticas que orientarão a Eurorregião no horizonte 2020.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Excelência das condições edafo-climáticas para o desenvolvimento das fileiras estratégicas (viticultura, a olivicultura, o montado, a floresta).</li> <li>2. Elevada qualidade ambiental, alimentar e sanitária da produção agrícola, pecuária e florestal.</li> <li>3. Existência de clusters tradicionais e emergentes susceptíveis de se expandirem a toda a EUROACE (agro-alimentar, saúde, TICE).</li> <li>4. Importante rede de barragens que permite desenvolver inúmeras actividades económicas relacionadas (turismo, agricultura, etc.).</li> <li>5. Forte potencial endógeno para a produção de energia a partir de fontes renováveis (recursos naturais e tipo de povoamento).</li> <li>6. Vasto património histórico, artístico e cultural e excelentes condições naturais para segmentos do turismo em crescimento (natureza, rural, termal).</li> <li>7. Boa rede de universidades e centros tecnológicos com capacidade de formação, de investigação e de transferência de tecnologia.</li> <li>8. Disponibilidade potencial de capital humano (mais de 100 mil alunos matriculados no ensino superior).</li> <li>9. Boa inserção na Rede Transeuropeia de Transportes</li> <li>10. Localização geográfica privilegiada em relação aos principais mercados peninsulares.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contexto demográfico pouco favorável (envelhecimento, baixa densidade populacional e despovoamento).</li> <li>2. Custos de contexto acentuados para os cidadãos e as empresas nos territórios próximos da fronteira, principalmente.</li> <li>3. Dificuldade de captação e fixação de recursos humanos, sobretudo para as zonas de fronteira.</li> <li>4. Baixo nível de escolaridade de grande parte da população e elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono escolar precoce.</li> <li>5. Reduzida dimensão do mercado interno para alavancar e sustentar a economia, que o torna muito dependente do exterior.</li> <li>6. Elevado peso do sector agrário, em geral pouco produtivo e rentável e demasiado dependente de ajudas e subvenções comunitárias.</li> <li>7. Predomínio de indústrias relacionadas com as fases iniciais da cadeia de valor.</li> <li>8. Fraco nível de internacionalização da economia.</li> <li>9. Sector turístico ainda pouco competitivo e oferta pouco diversificada e estruturada.</li> <li>10. Débil articulação entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial, apesar dos progressos recentes.</li> <li>11. Fraco nível de afectação de recursos humanos e financeiros à I&amp;D, principalmente pelas empresas.</li> <li>12. Disparidades acentuadas nos modelos de organização político-administrativa dos dois países, que se repercute ao nível das regiões e dos municípios.</li> </ol>
Oportunidades	Ameaças



<p>1. As novas políticas públicas de desenvolvimento rural e as actuais ajudas agro-ambientais destinadas à reflorestação, das quais poderá beneficiar grande parte do território EUROACE.</p> <p>2. As oportunidades proporcionadas pela Estratégia Europa 2020 no domínio das energias renováveis.</p> <p>3. As oportunidades proporcionadas pela Estratégia Europa 2020 no domínio da inclusão (emprego, qualificações, formação, redução da pobreza).</p> <p>4. Os investimentos (em curso e previstos) em infra-estruturas associadas à agricultura, ao turismo, aos transportes e à logística.</p> <p>5. As actuais e futuras candidaturas a Património Mundial de conjuntos patrimoniais transfronteiriços.</p> <p>6. A procura crescente de produtos turísticos que conjuguem o turismo verde-ambiental e o turismo cultural, dado o grande potencial da EUROACE.</p> <p>7. A procura crescente de produtos alimentares de qualidade e seguros enquanto oportunidade para apostar na melhoria das condições de produção no sector e na qualidade dos produtos tradicionais.</p> <p>8. Crescente consciencialização do tecido empresarial e da sociedade civil para a importância das TIC e a sua importância crescente na relação do Estado com os cidadãos enquanto mercado para um sector em expansão na Eurorregião.</p> <p>9. Estímulo adicional decorrente da actual situação de crise para a utilização partilhada de equipamentos e serviços no intuito de aumentar a eficiência do sector público na EUROACE.</p>	<p>1. Concorrência internacional a produções regionais que pode comprometer o dinamismo económico da região dada a sua forte especialização e dependência destes sectores.</p> <p>2. Efeitos induzidos da persistência da crise europeia sobre as exportações da EUROACE e sobre o turismo.</p> <p>3. Adiamento provável de investimentos em infra-estruturas de transporte e menor disponibilidade de recursos destinados à conservação das existentes devido à persistência do actual contexto de crise.</p> <p>4. Crescente exposição a riscos naturais decorrente do progressivo abandono do espaço rural e das actividades agrícolas.</p> <p>5. Possível diminuição dos apoios financeiros no próximo quadro comunitário em actividades cruciais para a economia da EUROACE como a agricultura, o turismo, etc.</p> <p>6. Excesso de requisitos e impedimentos administrativos para o desenvolvimento de actividades de aproveitamento turístico e de ócio, principalmente nas zonas protegidas.</p> <p>7. Assimetrias e descontinuidade transfronteiriça de usos resultantes da diferente regulação ambiental de usos permitidos.</p> <p>8. Efeito polarizador exercido pelas áreas metropolitanas de (Lisboa, Madrid, Sevilha, Porto), levando à fuga de recursos humanos qualificados e de actividades económicas.</p>
---	--

### 5.1. Pontos fortes

Acima de tudo, a EUROACE beneficia de um conjunto de condições naturais muitíssimo valiosas para o seu desenvolvimento económico, nomeadamente de **excelentes condições edafoclimáticas para o desenvolvimento das fileiras estratégicas** relacionadas com a viticultura, a olivicultura, o montado, a floresta e de um **forte potencial endógeno para a produção de energia a partir de fontes renováveis**, quer em termos da disponibilidade de recursos naturais (sol, água, vento, floresta) quer da disponibilidade de terrenos não ocupados.

Por outro lado, no que concerne à estrutura produtiva, existem já na Eurorregião alguns **clusters susceptíveis de se expandirem a toda a EUROACE**. Alguns correspondem a sectores em que a eurorregião tem vindo a especializar-se e a ganhar notoriedade, como a saúde, as TIC e as energias renováveis. Outros inserem-se no domínio das actividades tradicionais, como o agro-alimentar e o corticeiro, sendo já reconhecida à escala ibérica e europeia a **elevada qualidade ambiental, alimentar e sanitária da sua produção agrícola, pecuária e florestal** (carnes, leite, azeite, vinho, cortiça). Com efeito, a EUROACE dispõe já de um conjunto de produtos regionais certificados e goza de boa posição no mercado mundial de cortiça.

Ainda no que respeita às condições favoráveis ao desenvolvimento económico da Eurorregião, importa frisar que a EUROACE dispõe da maior rede de barragens da Península Ibérica, o que lhe permite desenvolver várias actividades associadas, como a indústria, o regadio, a produção energética e o turismo, por exemplo.

Adicionalmente, a Eurorregião possui uma **ampla riqueza patrimonial** que inclui não só o património histórico, com vários locais classificados pela UNESCO como Património Mundial, Rotas Culturais, etc., como também um imenso património artístico, cultural e natural que lhe conferem excelentes

condições naturais para os segmentos do turismo em maior crescimento (turismo de natureza, rural, termal, etc.).

Outros dois factores propícios ao desenvolvimento e à afirmação da EUROACE são a **existência de universidades e centros tecnológicos com capacidade de formação, de investigação e de transferência de tecnologia** em sectores estratégicos da economia da Eurorregião como o agro-alimentar, o habitat, as TIC, a saúde, a energia, alguns deles de reconhecido mérito internacional e a **disponibilidade potencial de capital humano** vocacionado para a I&D, atendendo aos mais de 100.000 alunos matriculados no ensino superior da eurorregião.

Por fim, a EUROACE tem uma **localização geográfica** favorável em relação aos principais mercados peninsulares (Madrid, Lisboa, Sevilha, Porto, por exemplo) e goza de uma **boa inserção na Rede Transeuropeia de Transportes, estando** presente em três dos projectos prioritários definidos pela Comissão Europeia a concretizar até 2020: Alta Velocidade, Ligação ferroviária Sines-Madrid-Paris e Ligação multimodal Portugal-Espanha-Europa Central.

## 5.2. Pontos fracos

Uma das principais debilidades da EUROACE reside no seu **perfil demográfico**, caracterizado por elevados índices de envelhecimento, baixa densidade populacional e despovoamento de algumas zonas, principalmente rurais e de fronteira.

Com efeito, a Eurorregião padece de um problema recorrente nestas zonas que é a **dificuldade de captação e fixação de populações** por motivos de natureza diversa mas que decorrem fundamentalmente da acentuada dicotomia urbano-rural resultante do abandono progressivo das zonas rurais, como a inexistência de uma rede de transporte público adequada e o desaparecimento das actividades económicas, de onde, por sua vez, decorrem reduzidas oportunidades de emprego e poucos serviços de apoio às populações.

Por outro lado, a economia da Eurorregião também evidencia algumas fragilidades, nomeadamente no que concerne à especialização, às características do mercado interno e à internacionalização.

Relativamente à especialização produtiva assumem ainda um **peso elevado o sector agrário**, em geral, pouco produtivo e rentável e demasiado dependente de ajudas e subvenções comunitárias, e as **indústrias relacionadas com as fases iniciais da cadeia de valor**, de baixo valor acrescentado e fraca intensidade tecnológica e cujos factores de competitividade assentam nos recursos naturais e nos baixos custos do factor trabalho.

Por seu turno, **o sector do turismo**, com importância estratégica para a economia da Eurorregião dado o seu potencial patrimonial já mencionado, **é ainda pouco competitivo** (empresários reticentes quanto ao investimento em inovação, criatividade, novas tecnologias e sustentabilidade) e oferta pouco diversificada e estruturada (forte dependência do turismo de fim-de-semana). Dicotomia entre

turismo rural e turismo cultural que se sobrepõe ao que deveria à lógica de complementaridade que deveria existir.

Quanto ao **mercado interno**, os cerca de 3,4 milhões de residentes da Eurorregião não lhe conferem uma dimensão suficiente para alavancar e sustentar a economia, o que a torna demasiado dependente do mercado externo. Contudo, e paradoxalmente, a EUROACE apresenta ainda um **nível de internacionalização da economia relativamente baixo**, principalmente quando comparado com os valores nacionais de Espanha e Portugal.

Outro dos factores que condiciona a competitividade da economia da Eurorregião é a ainda **débil articulação entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial**, não havendo ainda uma transferência de conhecimentos e tecnologia tão fluida quanto seria desejável, mesmo apesar dos progressos recentes e da diversidade da oferta de instituições executoras de I&D e de interface existentes na EUROACE. A essa margem de melhoria nas relações universidades-empresas acresce o **fraco nível de afectação de recursos humanos e financeiros à I&D**, principalmente pelas empresas, que retrata uma estrutura produtiva ainda pouco propensa à incorporação de I&D e uma classe empresarial ainda pouco sensível aos ganhos potenciais que daí poderiam advir para o êxito dos seus negócios.

Em boa parte, esse é o resultado do **baixo nível de escolaridade de grande parte da população** e das elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono escolar precoce, que os elevados investimentos em educação não têm conseguido evitar, e que se reflectem no perfil dos recursos humanos da Eurorregião e, em última instância, nos níveis de empreendedorismo, no espírito inovador e na capacidade de assumir riscos.

Por fim, dois desafios que se colocam à Eurorregião são as acentuadas **disparidades nos modelos de organização político-administrativa** de Portugal e Espanha, que, naturalmente, se repercutem ao nível das regiões e dos municípios, e das quais decorrem **elevados custos de contexto** para os cidadãos e as empresas que aí vivem e laboram, e que estão particularmente patentes nos territórios próximos da fronteira.

### **5.3. Oportunidades**

O contexto externo, principalmente as orientações definidas na Estratégia Europa 2020 e as políticas comunitárias, abre um conjunto de oportunidades à Eurorregião no futuro próximo que, se aproveitadas, certamente contribuirão para o reforço da competitividade da sua economia, da coesão social e territorial e para a sua afirmação no contexto internacional.

Pode, aliás, considerar-se que as aspirações da UE para o horizonte 2020 e o contexto actual da economia no que concerne à procura de produtos alimentares de qualidade, à opção por novas formas de turismo ou ao paradigma de desenvolvimento sustentável que não pode dissociar as questões económicas das ambientais constituem um mar de oportunidades que a Eurorregião deve aproveitar.

De facto, a nova estratégia europeia, ao privilegiar áreas que assumem na EUROACE uma importância fulcral como a energia (nomeadamente com o objectivo 20/20/20), abre boas perspectivas ao desenvolvimento do sector das **energias renováveis**, já em expansão.

O mesmo acontece com a promoção da inclusão social também consagrada pela Estratégia e de onde nascem oportunidades para a promoção do emprego, o reforço das qualificações e das oportunidades de formação e a redução das situações de pobreza na Eurorregião.

As políticas europeias serão ainda determinantes para o desenvolvimento do meio rural da EUROACE. Com efeito, o reconhecimento, pela UE, da importância do meio rural, as **novas políticas públicas de desenvolvimento rural e as actuais ajudas agro-ambientais** destinadas à reflorestação impulsionarão o desenvolvimento de zonas eminentemente rurais como grande parte do território EUROACE.

Ainda relacionada com o meio rural, e com o desenvolvimento do sector agro-pecuário, assume-se como uma oportunidade para a Eurorregião a **procura crescente de produtos alimentares de qualidade e seguros** (agricultura ecológica e rastreabilidade da produção), que exigem a crescente integração de objectivos ambientais nas actividades agrícolas e constituem, assim, uma excelente oportunidade para apostar na melhoria das condições de produção no sector e na qualidade dos produtos tradicionais.

Relativamente ao turismo, a **procura crescente de produtos turísticos** que conjuguem o turismo verde-ambiental (turismo em espaço rural, turismo ligado à água) e o turismo cultural (património histórico e artístico, feiras, festas, gastronomia), dado o grande potencial da EUROACE em termos de biodiversidade, reservas de água (Alqueva, Tejo internacional), elevada qualidade ambiental, vasto património cultural, etc. será determinante para a consolidação do sector como uma das actividades âncora para o dinamismo da região. Às potencialidades associadas à disponibilidade de recursos naturais variados acrescem as **actuais e futuras candidaturas a Património Mundial** de conjuntos patrimoniais transfronteiriços (cidades muralhadas da fronteira, por exemplo), que constituirão factores adicionais de atracção turística da Eurorregião.

Os sectores agrário e turístico, em particular, beneficiarão ainda com os **investimentos (em curso e previstos) em infra-estruturas** a eles directamente associados, como a Albufeira de Alqueva, por exemplo.

Ainda no campo da dotação infra-estrutural, a EUROACE beneficiará com a construção de importantes **infra-estruturas de transporte e logística** localizadas no seu território (Aeroporto de Beja, Plataforma Logística do Sudoeste Europeu, por exemplo) ou que o atravessam, como a Alta Velocidade, etc.) e que não só gerarão maior integração territorial na EUROACE como melhorarão as suas ligações ao exterior.

Por fim, há a destacar dois aspectos muito distintos mas ambos relacionados com o aumento da eficiência e, portanto, da competitividade da Eurorregião: em primeiro lugar, a **crescente consciencialização do tecido empresarial e da sociedade civil para a importância das TIC** e a sua **importância crescente na relação do Estado com os cidadãos** (e-government, telemedicina)

que, além do mais, criam condições para o alargamento do mercado de um dos sectores em expansão na EUROACE. Em segundo lugar, o estímulo adicional provocado pela actual situação de crise para fomentar o **aproveitamento partilhado de equipamentos e serviços** de ambos os lados da fronteira (hospitais, instituições de ensino superior, centros de investigação, etc.) como forma de aumentar a eficiência do sector público e reduzir significativamente os custos.

#### **5.4. Ameaças**

A envolvente externa da Eurorregião também lhe impõe, todavia, alguns constrangimentos que podem condicionar o seu desenvolvimento e prosperidade.

Desde logo, a **persistência da crise europeia** ou a lenta recuperação das economias poderá ter efeitos nefastos sobre as **exportações** da EUROACE, agravando o cenário actual de fraca internacionalização e retraindo a actividade económica, atendendo a que o mercado interno que não tem dimensão suficiente para sustentar a economia regional, assim como nos **fluxos turísticos** na Eurorregião (de residentes e de cidadãos oriundos do exterior) o que, atendendo à importância estratégica do sector para a economia deste território, se constitui como um efeito gravoso a ter em consideração.

Esse mesmo contexto recessivo ou de fraco dinamismo poderá levar a um **eventual adiamento de investimentos** em infra-estruturas de transporte e à menor disponibilidade de recursos destinados à conservação das vias existentes, com efeitos nefastos sobre a manutenção e melhoria das acessibilidades intra e extra-regionais da EUROACE.

Por outro lado, deve ser encarada e antecipada na formulação de políticas e orientações estratégicas uma eventual **diminuição significativa dos apoios financeiros para o próximo quadro comunitário** em actividades cruciais para a economia da EUROACE como a agricultura (PAC), o turismo (FEDER, LEADER), etc.

Outra ameaça que se afigura à economia da EUROACE e cuja resposta da Eurorregião deve assentar em elevados padrões de qualidade, inovação e diferenciação é a **concorrência internacional a produções regionais** (nomeadamente vinhos, cortiça, rochas ornamentais, etc.) que poderá comprometer o dinamismo económico da região dada a sua forte especialização e consequente dependência destes sectores de actividade.

Uma estratégia desse tipo não só dará novo alento a sectores-chave de economia da EUROACE como poderá atenuar a **crescente exposição a riscos naturais** (incêndios, inundações) que a Eurorregião enfrenta devido ao progressivo abandono do espaço rural e das actividades agrícolas, e com graves consequências sobre o ambiente, a paisagem e a economia da Eurorregião.

Por outro lado, o **excesso de requisitos e impedimentos administrativos** para o desenvolvimento de actividades de aproveitamento turístico e de ócio, principalmente nas zonas protegidas, e as **assimetrias e descontinuidade transfronteiriça de usos** resultantes da diferente regulação ambiental de usos permitidos em cada um dos lados da fronteira (em Alqueva, nomeadamente) constituem-se como barreiras restritivas da maximização das potencialidades que advêm da vontade existente de cooperação transfronteiriça entre agentes económicos da EUROACE.

Por último, a Eurorregião deve ter presente o **efeito polarizador exercido pelas áreas metropolitanas** (nomeadamente as capitais ibéricas) que, não muito distantes, são exteriores à EUROACE e facilmente constituem uma alternativa plausível aos residentes na EUROACE, levando à fuga de recursos humanos qualificados e de actividades económicas.

Em suma, pode dizer-se que a EUROACE, contando com o seu potencial endógeno, com características territoriais propícias ao desenvolvimento de sectores chave competitivos e em expansão e com as oportunidades que se lhe abrem pelo contexto externo em que se insere, nomeadamente as aspirações europeias para a próxima década, reúne as condições essenciais para o seu desenvolvimento e para a sua afirmação enquanto Eurorregião.

Naturalmente que nesse caminho enfrentará limitações impostas por factores externos que lhe são totalmente alheios mas também por constrangimentos internos que advêm das suas próprias debilidades, que deverão ser atenuadas. No entanto, nem uns nem outros deverão constituir-se como obstáculos que impeçam a valorização dos pontos fortes e o aproveitamento das oportunidades para ter na EUROACE “uma economia dinâmica, um território harmonioso, cidadãos de pleno direito”.

## **II. UMA ECONOMIA DINÂMICA, UM TERRITÓRIO HARMONIOSO, CIDADÃOS DE PLENO DIREITO**

A dinâmica de cooperação transfronteiriça sobre a qual assenta a criação da EUROACE é uma via que as três regiões constituintes – Alentejo, Centro e Extremadura – consideram da maior importância para prosseguirem os seus objectivos de desenvolvimento. Neste sentido, na linha das recomendações europeias e dos respectivos países, e baseadas na experiência de largos anos de cooperação, entenderam as respectivas autoridades políticas e administrativas que, no quadro europeu que se perspectiva desde a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, deveriam estabelecer um plano estratégico que pudesse servir de suporte a um novo ciclo de relacionamento.

Este novo ciclo inicia-se num contexto de grande incerteza, em larga medida decorrente da crise financeira mundial que arrastou a generalidade dos Estados-Membros da UE e, em particular, Portugal e Espanha, para políticas de austeridade que impõem dificuldades acrescidas à implementação de políticas de coesão.

Nesta situação, o Alentejo, o Centro e a Extremadura terão de reforçar, ainda mais, a vigilância relativamente aos projectos que pretendam concretizar, tendo em conta os recursos a mobilizar e os resultados a alcançar, devendo alinhar a estratégia regional com os grandes objectivos da nova estratégia *Europa 2020*.

Por outro lado, a recente criação da Eurorregião EUROACE representa um sinal importante de como, num mundo em mudança permanente e rápida, a intervenção pública, seja para a aplicação de orientações e projectos próprios, seja para a mobilização dos restantes agentes (económicos, científicos, sociais, etc.), deve reforçar os mecanismos de cooperação, procurando a concertação de políticas e a integração dos parceiros.



Para o efeito, tal como afirma a Comunidade de Trabalho (CT), a Eurorregião “necessita urgentemente de construir um modelo estratégico de desenvolvimento conjunto que organize, integre e coordene todas as dinâmicas de cooperação” e, simultaneamente, deve constituir “um elemento do reforço da identidade e afirmação do espaço de cooperação Alentejo-Centro-Extremadura”<sup>13</sup>. Este modelo, acrescenta a CT, deve ser “desenhado de acordo com a **Visão** que temos para a EUROACE: *Uma economia dinâmica, um território harmonioso, cidadãos de pleno direito*”.

---

<sup>13</sup> CCDD Alentejo, CCDD Centro, Junta de Extremadura (s/d), *EUROACE 2020: uma Estratégia para a Eurorregião Alentejo-Centro-Extremadura*.

## 1. Uma estratégia baseada num território valorizado

A EUROACE é um território com especial importância para Portugal e Espanha no contexto da nova estratégia europeia, *Europa 2020*. Naturalmente que a Eurorregião tem recursos humanos qualificados, está dotada de instituições do sistema científico relevantes nos contextos ibérico e europeu, possui uma rede de equipamentos e infra-estruturas determinantes para a vida das pessoas e para a economia, tem empresas de nível europeu e até algumas empresas globais; ou seja, possui um conjunto importante de factores essenciais para a implementação da sua estratégia até ao final desta década.

No entanto, na EUROACE, o que pode fazer a diferença em relação às demais regiões ibéricas e europeias está intimamente relacionado com o território. É o território que faz da EUROACE uma região singular e é nas suas características que a Eurorregião deverá encontrar as vantagens competitivas que a tornarão um sujeito activo e liderante e não apenas “mais uma região”.

Os recursos naturais existentes e cuja valorização se encontra em curso ou que se prevê venha a acontecer num futuro próximo serão a alavanca da estratégia EUROACE. Dada a sua diversidade e características de reposição, constituem um factor determinante para o desenvolvimento de um vasto conjunto de actividades económicas. Refiram-se as características climáticas relacionadas com o vento e com a exposição solar, as diferentes paisagens, os cursos e as reservas de água ou mesmo as condições existentes para as práticas agrícolas, pecuárias e silvícolas (paisagem física e humana) que têm marcado a ocupação do território ao longo dos séculos e que são responsáveis por muitas das características identitárias que o território evidencia.

Por outro lado, a sua localização entre as principais áreas metropolitanas de Portugal e Espanha faz da EUROACE um território charneira nas ligações internas da Península Ibérica e permite a integração desta nas grandes rotas comerciais europeias e mundiais através da Rede Transeuropeia de Transportes e, em particular, do acesso às Auto-estradas do Mar.

No quadro da estratégia *Europa 2020*, a cooperação transfronteiriça deve emergir como um elemento facilitador da valorização do território e como elemento fundamental para a EUROACE construir as suas vantagens competitivas. Não bastam, naturalmente, essas características, é necessário potenciá-las a partir de intervenções em I&D, em formação da mão-de-obra e dos quadros especializados, nos transportes e logística, nas TIC. Será, pois, a partir deste “território valorizado” que será possível construir uma Eurorregião competitiva em torno de grandes áreas estratégicas para o seu desenvolvimento como a agricultura e agro-indústrias, o turismo, as energias renováveis ou a floresta. Por sua vez, as intervenções nestes quatro domínios e a acção das administrações públicas enquanto grandes agentes da procura reflectir-se-ão no crescimento dos sectores de suporte, nomeadamente as TIC e a I&D. Importa, porém, assinalar que toda a intervenção deve ter sempre como pressupostos a necessidade de preservação dos valores ambientais e a coesão económica e social, factores determinantes para a afirmação da identidade EUROACE no contexto de uma Europa e um mundo cada vez mais empenhados no desenvolvimento sustentável do planeta.

## 2. Uma estratégia em torno da inovação e da competitividade

Existe uma relação estreita de décadas entre as três regiões que integram a EUROACE e isso representa um importante activo da Eurorregião. As iniciativas já concretizadas ou em curso são a confirmação da importância da cooperação entre os agentes das regiões fronteiriças e têm reforçado as relações pessoais e institucionais baseadas nas vantagens recíprocas e na confiança mútua.

Este relacionamento deve aprofundar-se e, se possível, as iniciativas de cooperação devem multiplicar-se e estabelecer uma malha cada vez mais apertada entre os agentes políticos, económicos e sociais dos dois lados da fronteira. Para isso, a organização dos agentes regionais representa, ela própria, um passo importante. Tendo a componente estratégica a sua própria organização em torno da Comunidade de Trabalho, importa que os agentes económicos, os agentes do sistema científico e tecnológico e os agentes sociais de ambos os lados da fronteira encontrem as suas formas de organização.

Como refere o documento *Europa 2020*, “o mundo está a evoluir rapidamente e os desafios de longo prazo tornam-se prementes”. Por isso, as regiões devem estar prontas a responder a esses desafios e a enfrentar os sobressaltos por que continuará a passar a economia mundial num processo de globalização que gera cada vez mais concorrência.

Em consequência, a palavra-chave é “inovação”. Numa Eurorregião como a EUROACE, periférica e muito dependente do Estado, a inovação é fundamental para o desenvolvimento económico. Mas a inovação não é viável em ambientes fechados: as empresas precisam que os demais agentes com que se relacionam contribuam, cada um à sua maneira, para o processo de inovação. Por isso, a inovação não deve ser apenas uma preocupação das empresas, mas sim do conjunto dos agentes da região.

É tão importante a capacidade de inovação interna de cada um dos agentes regionais – empresas, administrações públicas, órgãos do sistema científico e tecnológico, agentes culturais ou da economia social, etc. - como a capacidade de extravasar para os demais os resultados dessa mesma inovação. Trata-se de um movimento de influência recíproca em que a inovação no interior de um influencia o seu próprio desempenho que, por sua vez, vai beneficiar o processo de inovação dos demais agentes.

Assim sendo, para além do papel liderante da Comunidade de Trabalho, há que encontrar o modelo organizativo adequado no qual a CT, o sistema científico e tecnológico e os sectores produtivos se reúnam com uma preocupação comum e permanente: INOVAR. Esta preocupação deverá garantir a defesa dos valores fundamentais EUROACE - a promoção da coesão económica e social e a preservação do meio ambiente - e ter em vista:

- O uso eficiente e sustentável dos recursos do território;
- A criação e a atracção de novos recursos;
- A competição nos mercados internacionais.

A inovação deve ajudar a EUROACE e os seus agentes a responderem aos desafios que enfrentam no contexto da actual situação internacional e da nova estratégia europeia. Centrando-se nas condições territoriais existentes e desenvolvendo e melhorando essas condições a partir de quatro áreas fundamentais - I&D, Formação, TIC e Logística - importa agir particularmente nos sectores em que a Eurorregião tem capacidades para desempenhar um papel relevante na Península e na Europa: cluster da floresta, turismo, energias renováveis, agricultura e agro-indústria.

Paralelamente, a inovação ao nível da sociedade civil e das suas manifestações culturais, de solidariedade, etc. e a inovação na administração pública, com vista à criação de melhores condições de vida para os cidadãos e à simplificação das obrigações empresariais, representarão avanços importantes na EUROACE para atrair mais pessoas e mais recursos.

Considerando os objectivos e as actividades e sectores identificados, é necessário mobilizar todos os agentes relevantes para este processo, nomeadamente os agentes políticos, os agentes do sistema produtivo e os agentes do sistema científico e tecnológico, para a elaboração de um plano de acção.

Fica, desta forma, constituída uma ***Aliança para a Inovação e Competitividade*** ao serviço da prossecução do desígnio da EUROACE.

### **3. Uma estratégia participativa para formar cidadãos de pleno direito**

Se é verdade que a grande especificidade da EUROACE reside no seu território, são as pessoas, no exercício da sua cidadania, os actores principais das estratégias de desenvolvimento a empreender. É por esta razão que no âmago da EUROACE está uma aposta nas pessoas, no desenvolvimento do capital humano (mão-de-obra qualificada com estudos e saúde) e do capital social (redes e instituições sociais fortes).

Tal desiderato exige mecanismos de reforço dos sistemas culturais e de educação e formação, assentes em dinâmicas que promovam o exercício de uma democracia mais participada, a constituição de formas de associação potenciadoras da participação individual e colectiva dos cidadãos, a promoção da inovação nos diversos sectores da vida económica e social e a competitividade intra e inter-regional, no âmbito de um processo de planeamento estratégico participado e sustentado em compromissos entre os actores públicos e privados que preservem e valorizem o ambiente.

O diagnóstico actual da EUROACE mostra uma Eurorregião com baixa densidade populacional e níveis de envelhecimento bastante significativos, reduzida mão-de-obra qualificada, ineficiente massa crítica e dificuldades de gestão conjunta de equipamentos para a cooperação, mas também deficits de participação a vários níveis.

Este panorama requer, pois, a dinamização de iniciativas conjuntas de emprego e formação profissional enquanto estratégia forte de promoção das qualificações profissionais e da melhoria da capacidade de trabalho que, associada a outras condições favoráveis, permita reter e atrair população jovem, activa, com níveis de escolaridade e de conhecimento elevados, à qual sejam proporcionadas condições de bem-estar e elevados padrões de qualidade de vida.

Face aos desafios com que se depara a EUROACE, decorrentes dos quadros normativos em que assenta o projecto europeu, a noção de cidadania torna-se uma preocupação transversal da estratégia da Eurorregião, uma vez que aponta uma directriz de actuação que tem como centro o ser humano e a sua valorização, e consequentemente o enriquecimento do território.

Esta perspectiva enquadra-se no âmbito da letra e espírito da Agenda Social Renovada, que visa criar mais oportunidades para os cidadãos europeus, melhorar o acesso a serviços de qualidade e dar provas de solidariedade com as pessoas que sofrem as repercussões negativas das mudanças. Pode dizer-se que consiste numa abordagem integrada que conjuga várias políticas e integra um pacote de iniciativas que reflecte um novo compromisso a favor da Europa social.

A EUROACE tem a seu favor vários pontos fortes que podem contribuir para a promoção da cidadania, nomeadamente a identidade cultural e a qualidade de várias infra-estruturas educativas, recreativas, desportivas e culturais. Contudo, a Eurorregião apresenta também algumas limitações à promoção da cidadania, como a reduzida capacidade de inovação e de empreendedorismo (empresarial e social), a insuficiente dinâmica económica, a baixa qualificação da população e os reduzidos níveis de *empowerment*.

Para se conseguirem níveis satisfatórios de desenvolvimento e conferir à Eurorregião o estatuto de território de referência, é imperioso aproveitar os pontos fortes (e as oportunidades) e minimizar ou erradicar os pontos fracos (e as ameaças) o que depende também, e muito, da valorização dos seus habitantes e dos respectivos projectos de vida, qualificados e qualificantes.

#### **4. Uma estratégia de cooperação em tempos de incerteza**

Um novo ciclo de cooperação transfronteiriça entre as regiões Alentejo, Centro e Extremadura surge num contexto de grande incerteza na Europa e no mundo. A resposta dada pelas três Regiões, ao criarem a EUROACE, encontrou o caminho certo na medida em que ela pressupõe uma maior integração e, com isso, um ganho de escala para enfrentarem a concorrência crescente e para se afirmarem numa Europa que procura, ela própria, encontrar respostas para a situação mundial.

O período de crise e, simultaneamente, de transformação vivido pela UE não se esgotará no imediato, pelo contrário, necessita de pensamento e acção virados para o longo prazo. Neste sentido, como se referiu anteriormente, alinhar a estratégia regional com os grandes objectivos da nova estratégia *Europa 2020* é a atitude correcta por parte da EUROACE, dado que esta nova eurorregião responde aos grandes interesses e aos objectivos fixados pela UE para 2020.

Esta convergência estratégica aconselha que a estratégia EUROACE se baseie no seu território, fonte de recursos e de práticas sociais que indubitavelmente se encontram valorizados pelas perspectivas europeias para a presente década. Questões como a energia, a eficiência nos consumos de recursos, a preservação da biodiversidade, mas também a importância da luta pela coesão social, económica e territorial tendo assumido papel determinante na *Europa 2020* fizeram

relançar a importância de territórios como o de EUROACE com capacidades para responderem a estas exigências europeias.

Por outro lado, a ênfase dada à I&D, à formação dos recursos humanos, à ligação da investigação à economia representa o maior desafio para regiões como a EUROACE que, embora apresentando algumas fragilidades, representam um estímulo ao trabalho que já tem sido feito e, simultaneamente, um impulso para o reforço da organização dos agentes regionais, em particular, dos sectores produtivos e do sistema científico e tecnológico.

Apesar dos tempos de incerteza, este é um contexto favorável para a EUROACE. Aproveitar esta situação implica que exista uma visão de futuro, que a Comunidade de Trabalho já sintetizou no grande desígnio de construir “uma economia dinâmica, um território harmonioso e cidadãos de pleno direito.”

É com esta visão presente que a estratégia para a EUROACE começa por se centrar numa palavra-chave, “Inovação”, apontando para os sectores com ligação forte ao território e valorizando igualmente a acção em torno da investigação e desenvolvimento tecnológico, das tecnologias de informação e comunicação, da formação e das actividades logísticas. Esta centralidade na inovação tem um objectivo em vista, uma maior competitividade da EUROACE. Por outro lado, também prevê a exigência do reforço da cooperação transfronteiriça e intersectorial que se deve materializar em formas organizativas sólidas e bem dimensionadas e, simultaneamente, em projectos integradores.

A concretização desta estratégia para a EUROACE necessita, por isso, de um conjunto de acções estruturantes assentes na dinâmica da cooperação transfronteiriça. Estas acções encontram-se organizadas em quatro grandes domínios de intervenção: Mais Território, Mais Competitividade, Mais Cidadania e Mais EUROACE.

**Figura 29:** Matriz de Orientação Estratégica



Com este plano estratégico, a concretizar no âmbito dos quatros eixos estruturantes, é possível atingir a Visão definida para a EUROACE. Mas isto é um caminho a percorrer, constituído por diferentes vias e com objectivos próprios capazes de responder a ambições distintas, consoante os



agentes envolvidos. E desses objectivos, não-de ser determinantes aqueles como os que se indicam para a EUROACE:

- Uma região europeia na qual a fronteira une em vez de dividir e os cidadãos são sujeitos activos desta nova realidade.
- Uma região exemplar nas práticas de preservação e promoção dos valores ambientais, nomeadamente através da construção de um sistema denso de “cidades sustentáveis”.
- Uma região de topo na produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis, particularmente no que respeita à energia eólica e à energia solar.
- Uma região líder nas actividades em torno da floresta e, em especial, uma região líder, em termos mundiais, no sector da cortiça.
- Uma região indissociável das políticas de reforço da reserva estratégica de água em Portugal e Espanha.
- Uma região de referência nos mercados europeus pela qualidade das suas produções agrícolas e agro-industriais.
- Uma região que mobiliza os seus recursos patrimoniais para se tornar em destino privilegiado do turismo que procura o contacto com a natureza e a cultura.
- Uma região indispensável para a internacionalização das economias peninsulares.

### III. EIXOS DE INTERVENÇÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

O desígnio de fazer da EUROACE “uma economia dinâmica, um território harmonioso, cidadãos de pleno direito” implica um esforço grande de cooperação na adopção de políticas comuns, na promoção de iniciativas conjuntas, no intercâmbio de práticas e conhecimentos, ou seja, o empenho conjunto das três regiões nas áreas em que a cooperação é possível, útil e se traduza em ganhos efectivos para este território.

De facto, cada região dispõe já de uma estratégia própria de desenvolvimento e, portanto, a cooperação transfronteiriça e a constituição da Eurorregião devem ser encaradas como dois preciosos instrumentos para alcançar os fins últimos de desenvolvimento e coesão a que todos os territórios aspiram.

Por outro lado, há que ter em consideração que a cooperação nem sempre pode fazer-se nos mesmos moldes nem produz resultados da mesma natureza. Assim, nuns casos, a cooperação consubstanciar-se-á na implementação de projectos e acções concretas em diversas áreas (economia, ambiente, cultura, por exemplo) envolvendo agentes das três regiões. Noutros, a cooperação equivalerá fundamentalmente à união de esforços para a obtenção de um poder reforçado que permita à EUROACE intervir junto dos poderes centrais e comunitários na defesa de interesses comuns e dos quais depende a sua competitividade, coesão e posicionamento no cenário europeu. Trata-se, neste caso, de acelerar a entrada em funcionamento do Centro Ibérico de Energias Renováveis e Eficiência Energética localizado em Badajoz, de apressar a construção do IC31 que ligará Castelo Branco à fronteira com Espanha ou de garantir que a Alta Velocidade não tardará a chegar à Eurorregião, por exemplo.

Já para as áreas em que a cooperação depende, acima de tudo, do envolvimento das regiões e dos seus agentes, e nas quais assenta a Estratégia EUROACE 2020, foram definidos quatro grandes eixos de intervenção que visam aprofundar a cooperação transfronteiriça nesse horizonte temporal:

- **Eixo 1:** Mais território – preservação, sustentabilidade, identidade territorial, mobilidade.
- **Eixo 2:** Mais competitividade – uma economia inovadora, integrada nos mercados internacionais.
- **Eixo 3:** Mais cidadania – cidadãos com necessidades satisfeitas, direitos respeitados.
- **Eixo 4:** Mais EUROACE – cooperação entre agentes e colectividades locais.

Para cada Eixo são apresentados exemplos de acções estratégicas e de outros projectos a implementar a médio/longo prazo, havendo, certamente, muitos outros que, enquadrando-se também nestes objectivos, não serão aqui detalhados mas que se incluem na Estratégia preconizada e serão, por isso, por ela contemplados. Acresce ainda que algumas das acções sugeridas podem enquadrar-se em mais do que um Eixo, pelo que a lógica adoptada foi a de integrá-los no Eixo com que mais se identificam.

## **Eixo 1 – Mais território**

### **1. Breve descrição**

O que significa “Mais território”? “Mais território” é a expressão de uma ideia-força que tem como princípios fundamentais:

- A defesa e promoção das características próprias, naturais ou construídas, que podem fazer a diferença da EUROACE no quadro de globalização actual;
- A promoção de um desenvolvimento sustentável que contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (no qual deve também basear-se o primeiro princípio enunciado);
- A valorização da articulação dos diferentes territórios, independentemente da função que desempenhem no contexto da EUROACE (urbanos/rurais, povoados/despovoados, etc.).

O respeito por estes princípios ajudará a EUROACE a afirmar-se no contexto ibérico e europeu e será o ponto de partida para as demais acções, tendo em vista o desenvolvimento económico e social que se preconiza até 2020.

Neste quadro, o Eixo 1 integrará, desde logo, as preocupações relativas ao conhecimento integral do território. Além disso, a intervenção deve procurar o equilíbrio entre desenvolvimento e conservação, encontrando os meios para a exploração sustentável dos seus vastos recursos naturais, sem renunciar à preservação e valorização da riqueza ambiental e patrimonial.

### **2. Principais objectivos**

A Eurorregião deverá valorizar, assumir e apoiar como estratégicas todas as actuações que, desenvolvidas mediante a cooperação transfronteiriça das regiões que compõem a Comunidade de Trabalho, contribuam em alguma medida para alcançar os seguintes objectivos:

- Promover um ordenamento territorial harmonioso do espaço EUROACE.
- Valorizar e favorecer o aproveitamento socioeconómico do património natural e paisagístico de forma compatível com as políticas de conservação e sustentabilidade dos recursos naturais.
- Agilizar e contratualizar os procedimentos conjuntos de prevenção e intervenção nas áreas fronteiriças em matéria de riscos naturais (principalmente incêndios e inundações) e protecção civil.
- Minimizar os impactos das dinâmicas demográficas regressivas que vivem as áreas rurais mediante uma adequada interacção urbano-rural.

### 3. Recomendações estratégicas

#### 2.1. Acções estratégicas

##### **SITACE: Sistema de Informação Territorial da EUROACE**

Partindo do trabalho já desenvolvido no projecto OTALEX - Observatório Territorial Alentejo-Extremadura, o objectivo seria integrar a região Centro para dispor de uma ferramenta ao serviço de uma maior informação e divulgação da situação territorial e socioeconómica da Eurorregião.

Com efeito, para promover um ordenamento territorial harmonioso do espaço EUROACE será necessário dispor de instrumentos de informação territorial e estatística adequados para a tomada conjunta de decisões que permitam estabelecer prioridades relativamente à planificação conjunta das grandes infra-estruturas, à gestão dos recursos hídricos e hidrológicos e dos espaços naturais, à aplicação das directrizes ambientais, etc., através de uma efectiva coordenação administrativa e legislativa transnacional.

Para tal, este Sistema de Informação Territorial terá dois objectivos principais: recolher e produzir informação de base territorial e espacial (estatísticas, cartografia, recursos, etc.) que permita a realização de análises e a avaliação dos ganhos e necessidades em matéria de cooperação transfronteiriça e realizar estudos e relatórios da situação e das necessidades da Eurorregião que permitam uma rigorosa monitorização das diversas vertentes da realidade EUROACE.

Pretende-se, através do Sistema de Informação Territorial EUROACE, criar uma ferramenta para uma adequada coordenação da planificação territorial, ambiental e das infra-estruturas da EUROACE bem como para definir as políticas sectoriais mais adequadas ao desenvolvimento da Eurorregião e à promoção da competitividade territorial e da coesão social.

Vinculada a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Rede de Infra-estruturas Transfronteiriças Estruturantes** essenciais para a EUROACE: definir e consensualizar infra-estruturas territoriais chave para a Eurorregião (transportes, comunicações, etc.) tanto à escala macro como à escala micro e desenhar estratégias conjuntas de elevação e defesa perante os respectivos governos centrais.
- **Estudo sobre vias de Comunicação, Mobilidade e Acessibilidade** na EUROACE: para detectar as necessidades reais de mobilidade transfronteiriça dentro da Eurorregião.
- **Proposta de Articulação das Plataformas Logísticas** existentes e previstas de implantar no território EUROACE, com o objectivo de alcançar uma maior eficiência nos investimentos previstos para estas infra-estruturas.
- **Catálogo de Possíveis Serviços Conjuntos** existentes nas áreas fronteiriças susceptíveis de serem geridos e financiados conjuntamente e utilizados indistintamente pelos cidadãos espanhóis e portugueses

## **Rede de Cidades EUROACE**

Constituição de uma Rede de Cidades como forma de aprofundar a cooperação na Eurorregião através da padronização de políticas e da definição de iniciativas conjuntas em todos os âmbitos.

Esta Rede deverá ter como objectivo prioritário a articulação territorial, socioeconómica, cultural e de participação dos cidadãos na Eurorregião, constituindo uma estrutura essencial de cooperação trazendo ou obtendo financiamento para o desenvolvimento de actuações transfronteiriças em áreas tão diversas como a mobilidade inter-urbana, a promoção turística, a promoção cultural, a formação, a participação cívica dos cidadãos ou a gestão repartida dos recursos (principalmente de recursos como o território, o ambiente e os recursos naturais).

A Rede desempenhará um papel igualmente importante na troca de experiências em todos os domínios da vida autárquica, através da promoção da mobilidade e da divulgação de boas práticas.

Por outro lado, em Rede, as cidades da Eurorregião poderão definir valores de referência, metas a atingir e compromissos comuns a vários níveis (energia, mobilidade, segurança, etc.) que tornem a EUROACE um território de referência. Em particular, esta Rede deverá incrementar um plano de acção tendo em vista a crescente eficiência energética, a começar nos consumos das administrações públicas (edifícios, transportes, etc.) e alargada aos demais sectores.

A Rede deverá ainda possuir um programa de acção e preparar projectos a apresentar a financiamentos comunitários (qualificação do património cultural transfronteiriço, rede de cidades sustentáveis, etc.), para além de aderir a outras redes internacionais de cidades, promover acções comuns a exercer junto dos centros de poder europeus e fazer-se representar junto das instituições europeias.

Em suma, a Rede de Cidades EUROACE terá como missão desenvolver projectos e iniciativas conjuntas que fomentem a cooperação entre as três regiões, promover a partilha de boas práticas e afirmar a Eurorregião à escala internacional.

## **NATURACE: Rede de Espaços Naturais da EUROACE**

Accão tendente a abordar as problemáticas ambientais da Eurorregião de forma conjunta, propondo soluções harmonizadas e dotando o espaço EUROACE de um ordenamento ambiental e territorial coerente, evitando sempre que possível as assimetrias ou descontinuidades no ordenamento e protecção ambiental dos mesmos recursos dos dois lados da fronteira. Além disso, a Rede viria a valorizar em conjunto o principal activo da Eurorregião: o seu território e o ingente património natural e paisagístico do mesmo, permitindo uma exploração sustentável dos seus recursos

Vinculados a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Parques Naturais da EUROACE:** seguindo o modelo implementado no Parque Natural do Tajo Internacinal/Tejo Internacional, seria recomendável promover a coordenação e articulação de um

plano de promoção conjunta e cooperação interna mediante trabalho em rede dos Parques Naturais existentes na EUROACE.

- **Projectos de gestão partilhada de recursos hídricos e bacias fluviais:** seguindo o modelo do Projecto da Barragem do Alqueva como exemplo de actuação conjunta numa bacia hidrográfica internacional, poderiam estabelecer-se acordos orientados para a utilização mais eficiente dos recursos hídricos transfronteiriços do Tejo e Guadiana.
- **Selo de Excelência Ambiental EUROACE:** com o objectivo de difundir a imagem de riqueza ambiental da Eurorregião e a associação dos dois conceitos, riqueza ambiental e EUROACE, poder-se-ia promover uma “certificação soft” de qualidade ambiental para produtos e serviços.

### **Estratégia de Protecção Civil EUROACE**

Para melhorar a prevenção e gestão conjunta dos desastres naturais, especialmente dos incêndios e inundações em áreas fronteiriças, e limitar as suas consequências é fundamental a coordenação dos organismos e serviços com competências em protecção civil e emergências.

Vinculada a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Sistema de Alerta Precoce e Gestão de Emergências e Riscos Naturais:** organizar uma resposta conjunta a emergências decorrentes de catástrofes naturais ou outras (terrorismo, acidentes em transportes, etc.). Para tal, propõe-se a criação de um *Posto de Comando Avançado* e de um *Centro de Comunicações Avançado para Emergências* onde se integram os comandos dos colectivos intervenientes em situação de catástrofe. A longo prazo propõe-se: a criação da *Organização de Respostas a Emergências*; o estabelecimento de uma estrutura estável comum de emergências transfronteiriças; a redacção e elaboração de protocolos técnicos de intervenção e coordenação em emergências e de coordenação para resposta sanitária conjunta em situações de emergência com múltiplas vítimas (epidemias, acidentes radiológicos, biológicos, químicos, catástrofes naturais, terrorismo, acidentes em transportes públicos, ...); o desenho e desenvolvimento de modelos de simulação de catástrofes; uma unidade móvel de emergências para riscos químicos e biológicos.
- **Rede EUROACE de vigilância radiológica e ambiental** para responder conjuntamente a emergências decorrentes de catástrofes naturais ou outras (acidentes em transportes, etc.) na Eurorregião e no âmbito da qual se implementará um Sistema de Informação Geográfica com o catálogo de recursos de protecção civil e atenção a emergências na área da fronteira. Organização de um Master Internacional conjunto em Gestão e Direcção de Emergências e Protecção Civil para a formação conjunta de técnicos especialistas neste âmbito estratégico.
- **Protocolo internacional para ampliar o raio de acção de 15km** actualmente em vigor dentro do qual não é necessário contar com autorização estatal para prestar ajuda em caso de incêndios no outro lado da fronteira.
- **Catálogo de recursos de protecção civil e atenção a emergências:** mediante um recenseamento e um sistema de informação geográfica.
- **Jornadas de divulgação para responsáveis municipais** em espaços de fronteira em matéria de gestão de emergências.



- **Planos de actuação conjunta de escala comarcal** homólogos aos planos de emergência locais existentes em Portugal e facilitar os contactos administrativos

### **LEADERACE: Estratégias de Desenvolvimento Rural Sustentável para a EUROACE**

Com o objectivo de minimizar os impactos das dinâmicas demográficas regressivas em que vivem as áreas rurais, apostando na potenciação permanente da interacção campo-cidade como estratégia prioritária para combater o êxodo do meio rural para as cidades e favorecer as actuações e iniciativas de cooperação transfronteiriça que a fomentem. Para tal, é essencial implementar um reordenamento territorial e funcional baseado na comarcalização que permita aos municípios rurais aceder no mínimo tempo às suas sedes de comarca ou núcleos urbanos depositários dos serviços e equipamentos (sanitários, educativos e culturais) que garantam a igualdade de oportunidades para todos. Além disso, é fundamental fomentar o empreendedorismo no meio rural e potenciar os mecanismos de comercialização dos produtos locais à escala global através da Internet. A metodologia LEADER, já testada, pode e deve ser o modelo a seguir.

Vinculada a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Centro de Recursos e Promoção do Desenvolvimento Rural** já que, dado o carácter eminentemente rural de uma grande extensão da Eurorregião, é fundamental dispor de uma ferramenta que permita coordenar e monitorizar as políticas da EUROACE nesta matéria. O Centro de Recursos e Promoção do Desenvolvimento Rural tratar-se-ia de um órgão de cooperação, com infra-estrutura física ou não, que permite desenhar e promover um plano de acção com medidas para evitar o despovoamento das áreas rurais e de maior risco e fomentar o retorno de antigos emigrantes e a fixação de neo-rurais.
- **Gabinete de investimentos no meio rural EUROACE** para promover actividades de investimento no sector rural, especialmente nos sectores agro-pecuário e turístico, com o objectivo de modernizar as empresas e explorações e a implementação de novas tecnologias de apoio à gestão e comercialização dos seus produtos e serviços.
- **Catálogo de recursos para o desenvolvimento local e rural** da Eurorregião, divulgando e fomentando o uso desses recursos pelos cidadãos e pelas empresas.
- **Associação transfronteiriça de municípios para a prestação de serviços** como gestão de resíduos, transporte público de curta distância entre municípios fronteiriços, serviços socio-sanitários, serviços de atendimento de emergências, serviços de segurança e protecção civil, serviços de transporte de larga distância (tanto de pessoas como de mercadorias). A sistematização desses serviços poderia ser efectuada num Catálogo de Serviços Públicos e Infra-estruturas existentes nas áreas fronteiriças susceptíveis de serem geridas e financiadas conjuntamente pelas administrações e utilizadas indistintamente pelos cidadãos espanhóis e portugueses.
- **Plano de promoção do empreendedor em meio rural fronteiriço.** À semelhança do que se organiza habitualmente para outros sectores de actividade a ideia aqui é organizar um plano de promoção do empreendedor para o meio rural fronteiriço.

- **Programa de alfabetização tecnológica para a comercialização** de produtos e serviços locais através da internet em espaços rurais.

### 3.2. Outros projectos

- **EUROCIDADE Badajoz/Elvas:** é um projecto já lançado há vários anos e cuja concretização poderia representar um símbolo da cooperação transfronteiriça EUROACE.
- **Via rápida Navalmoral (EX.A1) / Castelo Branco por Monfortinho:** concluir esta conexão por via rápida que em território espanhol já está em execução até à Fronteira, para conseguir a ligação com a actual A23/IP6 portuguesa, próximo de Castelo Branco
- **Ponte internacional Cedillo:** constitui uma infra-estrutura chave para melhorar a muito deficiente acessibilidade da fronteira hispano-lusa a norte la EUROACE. Esta ponte já está prevista no Projecto Tajo/Tejo Internacional que foi apresentado à 2ª convocatória do POCTEP.
- **Ponte Internacional Cheles / Alandroal:** ainda que constituindo uma infra-estrutura muito mais custosa e devendo surgir a mais longo prazo, resulta tão estratégica para a mobilidade transfronteiriça na fronteira sul como a ponte de Cedillo para a fronteira norte. Neste caso, é o Guadiana a barreira que converte Cheles (Espanha) e Monte Juntos (Portugal) em duas populações que constituem autênticos "fins do mundo" territoriais.
- Constituição de **serviços de transporte por estrada para viajantes** em ambiente EUROACE: deveria promover-se, uma vez detectadas as necessidades reais (procura), uma oferta suficiente de serviços de transporte público transfronteiriço por estrada.

## **Eixo 2 – Mais competitividade**

### **1. Breve descrição**

Considerando o impacto que a globalização tem ao nível das estruturas empresariais, do modo de funcionamento dos mercados e nos próprios territórios onde estas actividades vão evoluindo, este Eixo de intervenção assume um papel particularmente importante.

Pode dizer-se que o futuro da EUROACE se joga em função da maior ou menor capacidade dos seus sectores produtivos para competirem em mercado aberto e concorrencial, mas também no território, para poder dar resposta às necessidades de capital humano, às necessidades de criação de novas iniciativas e de novos factores de progresso económico e social e às necessidades de acolhimento de empresas e actividades essenciais ao funcionamento das cadeias mundiais de distribuição.

Este Eixo está, por isso, atento à qualificação das pessoas e das empresas, preocupa-se com o desenvolvimento dos sectores emergentes (TIC, energias renováveis, turismo, saúde) e com inovação nos sectores mais maduros que desempenham um papel importante na estrutura produtiva da EUROACE (agricultura, pecuária, agro-indústria, floresta/madeira). Neste sentido, a capacidade de inovar será a pedra de toque desta Eurorregião.

Além disso, o êxito da EUROACE no contexto internacional implica um reforço da cooperação entre agentes de diferentes sectores e de ambos os lados da fronteira para que se obtenha um resultado superior à soma das partes. Não poderá ser uma cooperação com projectos que “caminhem paralelamente”, mas antes uma cooperação em projectos integrados e integradores.

Ganhar a batalha da competitividade é, certamente, uma das mais importantes que a EUROACE irá travar ao longo desta década. Para o efeito, e embora encontre nas características do território um importante aliado, elas serão sempre insuficientes numa situação como a actual e como a que se pode esperar. Os tempos de mudança permanente e de forte instabilidade, a crescente ameaça por parte de concorrentes fortes obrigam esta Eurorregião a procurar sistematicamente novos factores de diferenciação que facilitem os ajustamentos necessários da economia. Neste sentido, a batalha pela competitividade passa pela batalha pela inovação e daí esta se encontrar no centro da estratégia EUROACE. No entanto, a inovação não é apenas obra das instituições do sistema científico e tecnológico e das empresas. Ela é igualmente da responsabilidade das administrações públicas, centrais, regionais e locais. E a estas cabe o esforço de mobilização dos agentes regionais para as tarefas da inovação, assim como lhes compete o empenho para a redução dos custos de contexto, associados à sua própria área de intervenção, que representam um importante obstáculo à vida das pessoas e uma causa de perda de competitividade do aparelho produtivo regional.

### **2. Principais objectivos**

- Criar plataformas colaborativas entre os agentes regionais, nomeadamente ao nível dos agentes dos sectores produtivos e destes com os agentes do sistema científico e tecnológico.
- Estimular a existência de um plano EUROACE para a inovação, construído e assumido pelos agentes políticos, empresariais e universidades/politécnicos.
- Acolher as iniciativas dos Estados para a Eurorregião e facilitar a sua articulação com os objectivos e as iniciativas regionais.
- Promover a criação de condições facilitadoras da mobilidade empresarial e da internacionalização das empresas e do território.
- Potenciar o turismo como estratégia complementar das actividades socioeconómicas tradicionalmente predominantes da EUROACE
- Estimular a criação de uma agenda digital para a EUROACE
- Reduzir os custos de contexto resultantes de ineficiências do funcionamento das próprias Administrações e da existência da fronteira política que acaba por legitimar diferenças que prejudicam as próprias populações e as actividades económicas transfronteiriças.

### **3. Recomendações estratégicas**

A concretização dos objectivos apresentados terá de passar pela realização de projectos que, pela sua natureza, serão os primeiros intérpretes da estratégia definida. No domínio deste Eixo de intervenção – Mais Competitividade, o que está em causa é a criação de condições para que a economia da EUROACE, beneficiando da cooperação entre agentes de ambos os lados da fronteira, se torne mais capaz de vencer os importantes desafios que se irão colocar ao longo dos próximos anos.

#### **3.1. Acções estratégicas**

Os projectos que se apresentam de seguida procuram criar essas condições e, para o efeito, procuram congrega esforços e aproveitar as sinergias resultantes da sua execução, em nome da inovação, o *leitmotiv* da estratégia definida. Porém, a concretização destes três projectos deixa em aberto a satisfação de outras necessidades para a realização da estratégia fixada pelo que são ainda indicadas outras acções que se poderão associar aos projectos ou vir mesmo a desempenhar outras funções que possam decorrer da própria evolução da Eurorregião ao longo desta década. Afinal, na caminhada do desenvolvimento humano e das nossas regiões os dados não estão lançados.

#### **INOVACE**

Esta constitui uma iniciativa na qual estarão implicados os principais agentes do sector político, do sector produtivo e do sector científico e tecnológico da EUROACE. O objectivo é promover um plano de acção e formas organizativas ao serviço da inovação na EUROACE.

Trata-se da construção de uma Aliança para a Inovação que deverá centrar-se num conjunto restrito de sectores produtivos estratégicos da EUROACE (agricultura e agro-indústria, energia, turismo, cluster da floresta) e na Administração Pública, e em apenas três grandes actividades transversais -

I&D, transferência de tecnologia e formação - e com a preocupação única de promover a inovação no território e, em primeiro lugar, na economia.

A título de exemplo, refira-se o que poderá ser esta Aliança para a Inovação apenas no domínio das “Energias Renováveis”. Os agentes mais directamente interessados serão as universidades e centros de investigação, nos quais se incluirá o Centro Ibérico, em formação, associações e empresas ligadas ao sector, bem como as administrações públicas, incluindo as autarquias. O conteúdo desta Aliança será estabelecido em torno de um programa de I&D relacionado com a eficiência energética (donde ressalta o papel importante que uma futura Rede de Cidades poderá desempenhar), os desenvolvimentos ao nível dos componentes para as actividades de produção, ou no domínio do transporte eléctrico ou do armazenamento de energia, etc. Mas podem igualmente estabelecer-se, no âmbito desta Aliança, algumas acções mais dirigidas para a produção de energia a partir da biomassa ou para a redução dos consumos a partir da incorporação de novos materiais e novas técnicas de construção. Trata-se, por isso, de um plano de acção que apela ao empenhamento de diferentes agentes, abrange sectores diversos do sistema científico e tecnológico e incita, igualmente, a participação de diferentes sectores da actividade económica, deste a indústria ao sector dos serviços, à produção agrícola e florestal ou mesmo do cluster do *habitat*.

O processo conducente à materialização desta Aliança para a Inovação será uma oportunidade para a mobilização dos agentes regionais em torno da definição dos objectivos fundamentais para a inovação a alcançar através da cooperação transfronteiriça consubstanciada na constituição da referida associação que poderá designar-se por INOVACE (designação e forma jurídica a decidir).

A INOVACE não se pretende substituir às universidades/politécnicos, que têm objectivos próprios de acordo com as políticas científicas de cada Estado, nem tão pouco às Administrações ou às empresas das quais se espera acção nos respectivos domínios de intervenção. No entanto, a inovação precisa do conhecimento e dos desenvolvimentos de aplicações produzidos pelas universidades, precisa que estes sejam transferidos para a economia para ganharem valor, precisa de quadros qualificados e permanentemente em formação, precisa das decisões da Administração e da insubstituível aplicação por parte das empresas. É a síntese de tudo isto que deve competir à INOVACE, enquanto associação transfronteiriça mobilizadora dos sectores e das funções relevantes, para a melhoria da competitividade da economia regional.

Por outro lado, a INOVACE será ainda o centro a partir do qual irradiam acções que façam emergir ou que facilitem o crescimento de iniciativas para uma economia criativa EUROACE, nomeadamente iniciativas que promovam as indústrias culturais, que fomentem as ligações entre as tecnologias e as artes, etc. No âmbito deste projecto deverá ser criado um Portal da Inovação EUROACE (em espanhol, português e inglês), que constituirá o seu *front-office* virtual.

### **Plataforma Empresarial EUROACE**

Plataforma de entendimento formal entre as associações empresariais EUROACE (a que se podem associar empresas a título individual) orientada em quatro direcções:

- Promoção da inovação (nomeadamente através da participação activa na INOVACE);

- Promoção da internacionalização;
- Promoção da incubação empresarial e do empreendedorismo (estimulando, em particular, as iniciativas empresariais que procurem a inserção no mercado alargado da EUROACE);
- Criação de mecanismos de informação recíproca e de informação pública, nomeadamente através das respectivas webpages, seminários, etc., sobre aspectos relevantes da vida empresarial e económica da EUROACE.

Este entendimento deverá dar origem a uma *Carta Empresarial EUROACE* na qual as associações signatárias apresentam um programa de acção para os domínios citados, numa perspectiva transfronteiriça.

A título exemplificativo, indicam-se algumas acções que poderão ser levadas a cabo no âmbito do regular funcionamento desta Plataforma:

- Seminários formativos sobre oportunidades de investimento, ajudas públicas, fiscalidade, etc. na EUROACE.
- Programa de Missões Comerciais EUROACE às principais feiras ibéricas e extra-peninsulares (poderiam agrupar-se por clusters).
- Promoção de actividades conjuntas entre os clusters da EUROACE.
- Organização de encontros empresariais EUROACE.
- Programa de intercâmbio de estágios para jovens à saída dos sistemas de ensino superior e profissional. Para o efeito, serão determinantes as relações entre a Plataforma Empresarial e as instituições de ensino superior, que poderão integrar esta acção nos Programas Erasmus e Leonardo.

## **EUROACE Agro-Sustentável**

O objectivo desta acção estratégica é desenvolver o enorme potencial do sector agrário e da indústria transformadora a ele associada sob os princípios da sustentabilidade e da qualidade na EUROACE.

Vinculada a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Programa de conservação e regeneração do sistema *dehesa-montado*:** De facto, apostar numa agricultura ecológica e ambientalmente sustentável e numa indústria transformadora que mantenha os actuais níveis de qualidade das produções agro-alimentares existentes na EUROACE, implica favorecer a cooperação em tudo o que está relacionado com a conservação do sistema agro-pecuário *dehesa-montado*, sistema de exploração paradigmático de um sector agrícola que é ambientalmente sustentável, gera produtos de qualidade e preserva as paisagens culturais representativas da Eurorregião. Actualmente, já existem projectos unilaterais de investigação e promoção da *dehesa-montado* como sistema de exploração agro-pecuária ambiental e economicamente sustentável. No entanto, é fundamental desenvolver um programa de conservação e regeneração do sistema *dehesa-montado* assente em acções conjuntas orientadas para o intercâmbio de experiências, para a cooperação administrativa, para a formação de alianças estratégicas de comercialização, para a dinamização de movimentos associativos, etc. que



asseguem a preservação deste sistema que é, para além de tudo, um exemplo de gestão inteligente da paisagem pelo homem, sem necessidade de recorrer a fórmulas de proibição das actividades de exploração socioeconómicas tradicionais.

- **Criação de um Centro Mundial da Cortiça:** A EUROACE é a região líder mundial da produção, transformação e comercialização de produtos da cortiça. Trata-se pois de um sector estratégico para o qual a Eurorregião deveria procurar definir um programa de valorização, no seio do cluster da floresta, conjuntamente com diferentes centros de investigação na área do sobreiro, de cortiça e de novos materiais, com produtores florestais e industriais, etc. Este programa deveria ter como ambição a criação de um centro mundial de cortiça sediado na EUROAC.
- Exploração de fórmulas de **cooperativismo e associativismo transfronteiriço** e transnacional, para tornar mais competitivas as explorações e indústrias de transformação agrícola, fomentando a qualidade diferenciadora dos produtos agro-alimentares da EUROACE.
- Criação de **grupos conjuntos de produções similares agro-pecuárias:** cooperação entre denominações de origem de produtores de vinhos, queijos, carnes, etc.
- **Programa de alfabetização tecnológica para a comercialização** de produtos através da Internet (trata-se do mesmo programa, meios e recursos referidos na acção LEADERACE, Eixo 1.)

## **Turismo EUROACE**

Tirando partido dos traços distintivos da EUROACE no que respeita ao seu potencial turístico, deverão ser criados produtos turísticos transfronteiriços / marcas turísticas associadas aos principais activos turísticos de que a Eurorregião dispõe, desenhando-se assim uma estratégia orientadora da promoção conjunta do turismo baseada nos elementos de maior potencial e identidade turística da Eurorregião. Uma estruturação como esta permitirá organizar os actores do sector para oferecer produtos turísticos compósitos e competitivos e, ao mesmo tempo, coordenar as marcas turísticas existentes e promovê-las conjuntamente como destinos turísticos complementares entre si, tanto para os mercados exteriores como para o mercado interno.

Vinculada a esta acção estratégica poderiam desenvolver-se os seguintes projectos:

- **Criação e promoção de pacotes e produtos turísticos transfronteiriços** que explorem os traços comuns às várias regiões. Poderá, deste modo, apostar-se na definição de um conjunto de produtos transfronteiriços/marcas turísticas, nomeadamente: turismo cultural EUROACE (património mundial, cultura, gastronomia, cidades), turismo de natureza EUROACE (parques naturais, paisagens, saúde e bem-estar), águas doces da EUROACE (em torno dos rios Tejo e Guadiana, apostar no lazer e no sector imobiliário para segundas residências), costas da EUROACE (promover as costas do Alentejo e do Centro e torná-las as praias de referência para o interior da EUROACE), turismo cinegético e piscícola EUROACE.
- **Plano de promoção conjunta do turismo e das marcas turísticas da EUROACE** nos mercados exteriores (feiras internacionais) e interiores (feiras regionais ou locais).
- **Cluster de empresas turísticas da EUROACE:** promover a sua criação para articular e organizar a cooperação entre os agentes do sector.

- **Central de reservas turísticas para a Eurorregião** que facilite os fluxos turísticos na EUROACE.
- **Rede dos Postos de Turismo da EUROACE** que permita o trabalho em rede e a troca de informação em tempo real.
- **Plano de sinalização e divulgação bilingue de serviços turísticos:** promover a sinalização e o uso do português e do espanhol em todos os serviços turísticos EUROACE, como meio de potenciar e melhorar os serviços orientados para o mercado ibérico e ibero-americano.

### **e-EUROACE (contributos para uma Agenda Digital EUROACE)**

Projecto composto por três vertentes – pessoas, organizações e I&D – que tem na base o desenvolvimento de serviços que promovam o e-learning, o e-government e o e-commerce. Na base das acções deverá estar uma rede de fibra óptica que ainda não se estende por todo o território, pelo que um trabalho prévio consistirá na sua disseminação.

O desenvolvimento da sociedade digital obriga a que muitos serviços sejam prestados através da internet, facilitando a vida às pessoas e às empresas. Nesse aspecto, os organismos públicos têm um papel determinante devendo prestar os seus serviços online. Compete, por outro lado, também ao sector público criar as infra-estruturas sobre as quais se poderão desenvolver os serviços online assim como estabelecer um sistema de apoio à instalação de novos criadores e de novas iniciativas empresariais nesta área, por toda a Eurorregião.

As empresas, por seu turno, não só poderão socorrer-se do e-commerce enquanto canal de distribuição dos seus produtos e serviços como desempenham um papel fundamental enquanto clientes de desenvolvimentos de aplicações realizados por especialistas e pelas organizações existentes. Neste sentido, é importante estimular a procura destes serviços tecnológicos, por parte das empresas e da Administração, para que a EUROACE possa desenvolver um sector com importância crescente na vida económica e social.

Cada uma das vertentes do projecto tem objectivos específicos:

- **Vertente Pessoas:** estimular as licenças “Creative Commons”, promover o uso de software livre, criar um jornal digital bilingue resultante de parceria entre jornais das três regiões.
- **Vertente Organizações:** desenvolver o governo electrónico desburocratizando as Administrações (prestação de serviços aos cidadãos, em particular nos domínios da saúde, e todos os que facilitem a mobilidade, o comércio entre as três regiões e promoção turística da EUROACE); incentivar o comércio electrónico e o e-learning.
- **Vertente I&D:** estimular a I&D no âmbito da *Aliança para a Inovação*.

Este projecto é, de alguma forma, um contributo para uma Agenda Digital EUROACE. Nessa medida, as finalidades que se pretendem atingir têm a ver com a generalização do uso e do acesso por todos à internet, com a construção de uma oferta comum de conteúdos, com o fortalecimento de uma área de I&D na EUROACE e com a melhoria dos serviços prestados pelas Administrações, a começar pela saúde, pela educação, etc.

Nesse sentido, uma acção passível de implementar no âmbito deste projecto poderia ser a iniciativa “EUROACE sem burocracias”. Da responsabilidade das Administrações Públicas, esta iniciativa deveria levar a cabo os trabalhos de identificação – já iniciados - dos designados custos de contexto no sentido de os reduzir e mesmo eliminar. Pressupõe-se aqui um trabalho a dois níveis: um dentro de cada uma das organizações e outro resultante de acções de cooperação dos dois lados da fronteira.

### **3.2. Outros projectos**

Mesmo sabendo que se trata de um trabalho sempre inacabado, valerá a pena, para cumprimento dos objectivos fixados neste Eixo, listar outras iniciativas que poderão ser desenvolvidas pelos agentes regionais:

- *Parque temático sobre energias renováveis.* Trata-se de uma infra-estrutura de natureza simultaneamente lúdica e didáctica que procura ainda realçar a força da EUROACE enquanto região apostada nas energias renováveis. Uma iniciativa que pode marcar a identidade EUROACE enquanto Eurorregião associada às energias renováveis.
- *Pôr em prática o Protocolo de Cooperação* existente entre a Junta da Extremadura, a AICEP e o IAPMEI que garanta uma colaboração sistemática e eficaz entre as três entidades em termos de investimento, comércio e relações empresariais.
- *Estabelecer um Protocolo de colaboração* entre a sociedade de capital de risco da Junta da Extremadura e as sociedades de capital de risco ligadas ao Ministério da Economia português (AICEP Capital Global e Inovcapital e a SPGM) para apoiar investimentos em EUROACE.
- *Criação do Conselho Sindical EUROACE* (revitalizar e alargar o actual Conselho Interregional Extremadura/Alentejo).
- *Criação de Prémios dirigidos a criadores e empreendedores*, em especial nos domínios das tecnologias

## Eixo 3 – Mais cidadania

### 1. Breve descrição

Tendo em atenção o que se encontra estipulado na Visão para a EUROACE, aborda-se neste eixo os problemas das pessoas numa perspectiva de crescente coesão social e territorial. Procura-se assim proporcionar uma maior acessibilidade aos bens e serviços disponíveis no território, de forma a dar resposta às necessidades que garantam os direitos dos cidadãos.

Este eixo abrange ainda outros princípios, nomeadamente a qualificação das pessoas, para que se caminhe para uma verdadeira integração numa economia e numa sociedade em que cada vez mais os conhecimentos tecnológicos e o domínio das TIC podem assumir um papel determinante no combate à exclusão social.

Como consta na nova estratégia *Europa 2020* e na *Agenda Social*, o acesso ao emprego é fundamental para a vida humana e o mesmo se pode acrescentar em relação aos cuidados de saúde, aos bens culturais, à recreação, à prática desportiva e à protecção em situações em que os cidadãos se encontrem desprotegidos e vulneráveis. Para o efeito, importa assegurar a mobilidade das pessoas no quadro inter-regional, mas há também que garantir a divulgação de boas práticas na resolução de problemas dos cidadãos e, para isso, a cooperação é igualmente um instrumento fundamental visando combater os seguintes aspectos que têm vindo a afectar a sociedade hodierna:

- a natureza da *interiorização* que é o resultado inevitável do próprio processo civilizacional;
- os obstáculos que se apresentam como barreiras à tomada de consciência das necessidades;
- a natureza da satisfação das necessidades com o *risco* de deslocamento para áreas como o consumo ou para a alienação de cariz socio-político.

Verifica-se assim a exigência da formação de cidadãos que possuam capacidade para trabalhar com pessoas diferentes de si e para participar na discussão e resolução do bem comum.

Face ao exposto, e para que na EUROACE seja concretizada uma realidade na qual se verifique que de facto há cidadãos com necessidades satisfeitas e direitos respeitados, são traçados para este eixo os objectivos seguidamente explicitados.

### 2. Principais objectivos

- Qualificar os cidadãos através da aprendizagem ao longo da vida.
- Acolher iniciativas de intercâmbio cultural transfronteiriço de pessoas e instituições culturais.
- Estimular acções potenciadoras da participação, cidadania, qualidade de vida e inclusão social.
- Fomentar a criação de condições facilitadoras para o uso partilhado de recursos transfronteiriços de saúde.

- Promover a implementação de projectos que visem a troca de informação sobre a pobreza e a exclusão social.

### **3. Recomendações estratégicas**

#### **3.1. Acções estratégicas**

##### **Rede de Ensino Superior EUROACE**

A criação desta Rede teria como objectivo criar ou reforçar as redes existentes de estabelecimentos de ensino superior para estimular o desenvolvimento de projectos conjuntos e reforçar a cooperação entre estas instituições e outros organismos públicos e privados que desenvolvem actividades de I&D.

Entre as atribuições da Rede destacam-se as seguintes:

- Criar uma rede universitária EUROACE.
- Promover projectos de I+D+i inter-regionais nos domínios da educação, do desenvolvimento social, agrícola, industrial, empresarial, etc.
- Fomentar a implementação de redes de investigação formadas por investigadores das instituições de ensino superior da Eurorregião.
- Criar um Centro de Recursos conjunto para apoio à investigação, com permanente actualização de financiamentos disponíveis (europeus e nacionais) e pedidos de integração de redes internacionais/nacionais de investigação.
- Criar um fórum de coordenação do ensino superior, com reuniões anuais dos reitores/vice-reitores de cada instituição, e presidência anual a exercer por cada uma das instituições envolvidas.
- Conferir à EUROACE capacidades de atribuição de bolsas de estudos a alunos transfronteiriços.
- Criar um Programa de Bolsas de Investigação para a Eurorregião que confira aos bolseiros a oportunidade de desenvolver o seu trabalho nas várias instituições universitárias da EUROACE.

A existência de uma Rede de Ensino Superior EUROACE poderia ser importante a vários níveis, designadamente: realização de I&D conjunta ao serviço das políticas científicas nacionais e ao serviço da INOVACE; ensino e formação de nível superior para apresentação de formações conjuntas em áreas onde a cooperação seja um ganho efectivo, designadamente logística e transportes, empreendedorismo de base tecnológica, ou em domínios mais directamente relacionados com as pessoas como, por exemplo, saúde, cultura, etc.; promover a mobilidade de alunos, docentes e investigadores.

##### **Rede de cultura EUROACE**

Criar um conjunto de acções conjuntas em rede que envolvam os vários actores culturais existentes no território, e que contribuam para uma estratégia comum de dinamização e potenciação dos recursos endógenos, entre os quais a diversidade de infra-estruturas e equipamentos culturais na Eurorregião. Entre as atribuições da Rede destacam-se as seguintes:

- Criar condições para partilhar e intercambiar actividades culturais.
- Estimular a dinamização de revistas culturais na área transfronteiriça, teatros e auditórios públicos na eurorregião, festivais transfronteiriços (música e teatro), formação em artes cénicas e música.
- Potenciar a reabilitação e promoção do património monumental transfronteiriço.
- Dinamizar a realização de actividades culturais transfronteiriças em rede (artísticas, literárias, museológicas, bibliotecas, etc.).
- Apoiar a participação de artistas da EUROACE em eventos culturais e festivais da euroregião.
- Estimular a dinamização e promoção das artes plásticas e cinematecas portuguesas e espanholas na eurorregião.

Contando com o envolvimento de organizações sem fins lucrativos, organismos públicos e demais instituições que trabalham no sector da cultura, esta rede seria determinante para a realização de acções conjuntas que potenciadoras da cooperação inter-institucional transfronteiriça, tais como a celebração de acordos institucionais de carácter cultural, a qualificação do património cultural transfronteiriço, o estímulo à leitura, o reforço dos traços de identidade local e/ou regional, assim como a sustentabilidade cultural, o mecenato e a valorização do património histórico, etnográfico e identidade local.

### **EUROACE Saúde: gestão partilhada de recursos e equipamentos de saúde**

Com o objectivo último de permitir aumentar a eficiência dos serviços públicos de saúde e, em simultâneo, elevar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos da EUROACE, preconiza-se com esta acção a redefinição das políticas de gestão de equipamentos e recursos de saúde, designadamente nas regiões transfronteiriças que compõem a EUROACE, tomando a Eurorregião como um todo com vista a otimizar os investimentos já efectuados e a equacionar os previstos numa óptica eurorregional, a promover a eficiência nos serviços e a garantir aos utentes a prestação de serviços de saúde de elevada qualidade e em tempo útil. Para tal, deverá definir-se uma estratégia transfronteiriça para a utilização partilhada de equipamentos, na área mais próxima da fronteira, na política integrada de gestão de recursos humanos, e uma política de gestão de transporte de doentes na Eurorregião, etc.

No âmbito desta cooperação poderá ainda ser desenvolvido um programa de formação transfronteiriço que estimule o desenvolvimento de competências e eleve a qualidade dos serviços, com iniciativas como: *workshops* e encontros transfronteiriços para troca de experiências sobre governança clínica, avaliação dos planos e projectos transfronteiriços de saúde; acções de formação obrigatórias a todos os profissionais das unidades de saúde; portal *online* sobre as formações disponíveis em todas unidades de saúde, entre outras.



## **Plataforma de Emprego e Formação Profissional**

Para promover a qualificação e a empregabilidade dos recursos humanos da EUROACE e estimular a mobilidade de trabalhadores na Eurorregião, poderia ser criada uma plataforma de emprego e formação para a Eurorregião que se constituísse como um interlocutor activo entre a oferta e a procura de trabalho e promoção adequada de formação na EUROACE, através de acções como:

- Auscultação das organizações empresariais e sindicais sobre as necessidades de emprego e formação para a EUROACE.
- Encontros para análise e discussão das tendências do mercado de emprego e formação profissional da Eurorregião.
- Inventariação das necessidades de formação nos indivíduos activos e dos desempregados da Eurorregião, com vista por exemplo, à criação de ofertas formativas que respondam ao modelo de aprendizagem ao longo da vida.
- Disponibilização de ofertas formativas tirando partido do modelo de parceria entre as instituições de ensino superior.
- Promoção de ofertas formativas na área do empreendedorismo no desporto, em articulação com os organismos do emprego e formação profissional, da juventude e do desporto da Eurorregião.
- Construção e dinamização de um portal online com informação sempre actualizada sobre a oferta e a procura de trabalho e formação na Eurorregião.

## **EUROACE inclusiva e solidária**

Uma iniciativa desta natureza visaria a implementação de projectos que fomentem a troca de informação sobre a pobreza e a exclusão social, a articulação de iniciativas que tenham por objectivo promover a cidadania e a inclusão social, prevenir e reduzir fenómenos de pobreza e exclusão e fomentar o espírito de cidadania e solidariedade na Eurorregião. Entre as possíveis actividades a desenvolver incluem-se:

- Criar uma escola de voluntariado transfronteiriço com a missão de formar os cidadãos interessados em prestar serviços de voluntariado e sensibilizar/motivar as empresas e instituições que queiram acolhê-los. A Escola deverá ainda dinamizar acções de sensibilização para o voluntariado social motivando as associações juvenis, criar uma Bolsa de Voluntariado EUROACE onde a oferta e a procura se cruzam e, instituir prémios para iniciativas de voluntariado.
- Criar uma rede EUROACE de participação e cidadania, como espaço de debate e de troca de informações sobre problemáticas transfronteiriças referente a idosos, ao género e à juventude.
- Dinamizar Universidades / Academias seniores como forma de combater o isolamento e a exclusão dos idosos, de incentivar a sua participação cívica e de reduzir o risco de dependência.
- Desenvolver acções de formação para instituições do terceiro sector da Eurorregião, como forma de intensificar a cooperação e a adopção de práticas comuns.
- Promover a criação de parcerias entre instituições e a utilização de bases de dados comuns sobre as questões sociais, tendo em vista: a implementação de projectos de reforço do papel das instituições do terceiro sector no apoio domiciliário, no acompanhamento na doença, incapacidade

e/ou invalidez, a criação de meios para o acolhimento de idosos, crianças ou pessoas com incapacidades graves, a criação de casas de transição ou de acolhimento temporário para vítimas de violência doméstica e crianças e jovens oriundos de instituições de acolhimento.

- Elaborar um plano de sensibilização das empresas EUROACE para a responsabilidade social.
- Desenvolver acções no âmbito da formação e sensibilização em cidadania transfronteiriça, no âmbito das oficinas de emancipação dos jovens.

### **3.2. Outros projectos**

- Utilização dos cenários móveis da Junta de Extremadura, efectuando uma pequena volta por localidades das três regiões, levando a cada uma um espectáculo da sua zona.
- Dinamização de uma rede de animação museológica na euroregião.
- Criação de um ciclo de cinema espanhol/português nas principais cidades da EUROACE.
- Criação de clubes de leitura (espanhol e português) nas principais cidades da EUROACE.
- Dinamização duma rede de bibliotecas públicas na EUROACE, bem como a criação de um cartão de leitor EUROACE.
- Criação de uma rede transfronteiriça de artes cénicas (rede de teatro) para a dinamização e produção conjunta de espectáculos.
- Criação de um portal web que possa ser a fachada da dinamização e promoção cultural da Eurorregião na internet, uma janela aberta à cultura e ao turismo cultural e, por sua vez, um ponto de encontro entre agentes públicos, privados e do 3º sector. Esta iniciativa poderia ser alojada no portal web da EUROACE.
- Dinamização de acções de educação não formal com especial incidência na área da cidadania.
- Implementação dum projecto para desenvolver e aprofundar as oficinas de emancipação dos jovens.
- Realização de estudos e planos sectoriais (juventude, saúde, toxicodependência, etc.).
- Implementação dum projecto para dinamizar uma escola do voluntariado transfronteiriço.
- Promoção de projectos na área do empreendedorismo no desporto, em articulação com o IPJ e Junta da Extremadura.
- Dinamização dum projecto para estímulo da mobilidade e da formação contínua de profissionais de saúde.
- Realização de seminários sobre modelos de gestão em matéria de acção social em ambos os países.

## **Eixo 4 – Mais EUROACE**

### **1. Breve descrição**

A Estratégia EUROACE não pretende se não servir de guia e de instrumento para a harmonização de todos os esforços que em matéria de cooperação transfronteiriça têm feito as administrações, os agentes socioeconómicos e os cidadãos em geral para superar as barreiras e limitações historicamente impostas a estes territórios dado o seu carácter fronteiriço e periférico.

“Mais EUROACE” significa “mais cooperação” num novo contexto de maioria face à inserção na UE e à dependência de fundos comunitários para financiamento dessa cooperação. Os territórios e os cidadãos da EUROACE estão já plenamente convencidos do seu europeísmo e da necessidade irrenunciável de exercer essa cidadania europeia em igualdade de condições com os demais cidadãos e territórios da União Europeia.

As administrações das três regiões, depois de mais de 30 anos de iniciativas e projectos de cooperação, estão dispostas a interiorizar no seu funcionamento quotidiano o factor fronteiriço como elemento característico dos territórios que administram.

Impõe-se, por isso, como prioritário, sistematizar os mecanismos, instrumentos e experiências de cooperação desenvolvidos até à data e desvinculá-los da existência ou não de fundos comunitários para os financiar. A cooperação deverá ser sistematizada quanto à sua regularidade e assumida pelas três administrações regionais nos seus orçamentos no que concerne a eventuais custos.

Para tanto, é fundamental manter e consolidar a estrutura de cooperação que se desenvolveu através do sistema de comissões sectoriais de trabalho, que permitiram contar com a participação dos principais agentes públicos e privados em todos os âmbitos em que a cooperação transfronteiriça é possível.

As actuais entidades responsáveis pela cooperação transfronteiriça (CCDR-Alentejo, CCDR-Centro e Junta de Extremadura), através dos respectivos Gabinetes de Iniciativas Transfronteiriças, deverão continuar a promover e a liderar o trabalho dos vários organismos e agentes de cooperação, tanto públicos como privados, que são e deverão ser os principais impulsionadores da materialização da Eurorregião como uma autêntica Comunidade de Trabalho dotada de voz e identidade própria nos cenários ibérico, comunitário e internacional.

Este trabalho passa por dar maior visibilidade ao projecto da Eurorregião, sendo chave nesta tarefa o papel a desempenhar pelos meios de comunicação, não só como difusores da EUROACE institucional, mas também como autênticos agentes de coesão da EUROACE social e dos cidadãos.

### **2. Principais objectivos**

- Aperfeiçoar o funcionamento interno da EUROACE como Comunidade de Trabalho
- Difundir e dar maior visibilidade à EUROACE no contexto ibérico e europeu
- Fomentar uma maior participação e implicação dos cidadãos na construção da Eurorregião

### 3. Recomendações estratégicas

#### 3.1. Acções estratégicas

##### Observatório EUROACE

Este Observatório, já em funcionamento, pretende ser uma ferramenta que, por um lado, fomente o conhecimento mútuo dos diferentes agentes, instituições e cidadãos que desempenham algum papel na cooperação transfronteiriça e, por outro, viabilize as actividades transfronteiriças e iniciativas de colaboração que se levem a cabo no futuro próximo. Entre as suas principais actividades destacam-se as seguintes:

- Detectar, identificar, localizar, registar e descrever todas ou a maior parte das iniciativas, projectos de I&D, actuações concretas e recursos materiais e humanos da EUROACE relacionados com a cooperação transfronteiriça.
- Ser uma plataforma de divulgação dessas iniciativas e recursos para a cooperação transfronteiriça.
- Fomentar o intercâmbio de conhecimentos, experiências e resultados da cooperação entre os vários agentes implicados, estimulando o fortalecimento de redes de trabalho e cooperação já existentes e a criação de novas.
- Facilitar a obtenção de recursos exógenos (convocatórias comunitárias e nacionais) para o desenvolvimento da actividade de cooperação e projectos transfronteiriços, mediante a criação e potenciação de redes de trabalho e de investigação.

No âmbito deste Observatório podem ser atribuídos os Prémios EUROACE para a cooperação transfronteiriça para os melhores exemplos de trabalho conjunto entre distintos agentes, cidadãos ou administrações da Eurorregião. Outros prémios ainda poderiam ser atribuídos no quadro de uma estratégia de promoção de sectores emergentes ou outras iniciativas, como, por exemplo, prémios dirigidos a uma política de busca de maior eficiência energética, ao nível das próprias Administrações, no âmbito de uma futura rede de cidades, etc.

##### Plano de Comunicação EUROACE: “EUROACE Comunica”

No âmbito de uma política de comunicação interna, algumas das acções a levar a cabo para promover a Eurorregião poderiam ser:

- Promoção de projectos de implantação de meios ou *programas de comunicação conjuntos e bilingues nos espaços de fronteira*: programas de rádio ou televisão. Para tal seria conveniente apoiar projectos de comunicação social transfronteiriça.
- Celebração de um protocolo entre a RTP e a Corporación de Médios Audiovisuales de Extremadura.
- Exposição itinerante EUROACE (fotos, painéis, audiovisual, etc.) que aproveite os grandes acontecimentos (feiras, etc.) para fazer chegar ao grande público a mensagem EUROACE

e possa servir de suporte à divulgação de acções concretas que se encontrem no terreno e que necessitem da maior visibilidade que uma iniciativa como esta pode dar.

### **Consolidação dos GIT**

A dinâmica de cooperação transfronteiriça corresponde a um anseio das diferentes regiões e dos diversos agentes regionais. Porém, é imprescindível que a essa dinâmica corresponda a existência de uma estrutura com capacidade organizativa, de dinamização das actividades e de sensibilização de um número crescente de organizações e pessoas envolvidas. Para este efeito, os Gabinetes de Iniciativas Transfronteiriças têm desempenhado o seu papel e é importante que assim continuem. Os processos de cooperação exigem análise e decisão, mas não podem dispensar estas capacidades de concretização sem as quais a cooperação estiola.

### **Rede de Organismos de Cooperação Transfronteiriça EUROACE**

A Cooperação Transfronteiriça tal como a entendemos, isto é, enquanto participação das distintas administrações, agentes socioeconómicos e cidadãos numa prática permanente de intercâmbios e colaboração transfronteiriços, requer, sem dúvida, a máxima consideração e implicação de todos os agentes (governamentais e não governamentais) que constituem o que na prática é a actual Rede de Organismos de Cooperação Transfronteiriça actuates em toda a Eurorregião.

Torna-se essencial dotar de uma regularidade e estandardização mínimas as actividades de coordenação destes Organismos, dado que o alcance dos resultados da cooperação transfronteiriça será, sem dúvida, tanto maior quanto maior for o número de agentes e a implicação dos mesmos na dita cooperação.

Dando continuidade ao caminho já percorrido ao longo das últimas décadas, parece conveniente que estes Organismos de Cooperação constituam a que, sem dúvida, será uma Comissão Sectorial Chave, dentro da estrutura organizativa da Comunidade de Trabalho EUROACE, para o que este documento propõe a consolidação, articulação e normalização do funcionamento da dita comissão.

### **Portal Web da EUROACE**

Na Era das Tecnologias da Informação e da Comunicação nada existe se não existir na Rede. A consecução de uma maior visibilidade da EUROACE passa necessariamente pela existência de um Portal Web que seja uma autêntica janela da Eurorregião aberta ao Mundo, que permita não só o reconhecimento público da existência da Comunidade de Trabalho, mas que constitua, além disso, uma autêntica ferramenta de interacção entre a Eurorregião e os cidadãos, as administrações e outras regiões e países de todo o Planeta. Neste sentido, as três administrações promotoras de la EUROACE puseram em marcha o portal **[www.euro-ace.org](http://www.euro-ace.org)** que iniciará o seu caminho no momento em que se apresente a Estratégia EUROACE 2020.

## Iniciativa “Vantagens EUROACE”

A fronteira tem constituído uma desvantagem competitiva administrativa e física (barreiras naturais e de infra-estruturas) para os cidadãos, as empresas e as administrações localizadas próximo da mesma. Estas desvantagens ou factores limitativos constituem os denominados **custos de contexto** que resultam da sua existência. É prioritário levar a cabo políticas, acordos administrativos bilaterais, projectos e actuações concretas que permitam a supressão dos ditos custos de contexto. Para isso seria fundamental levar a cabo um **Estudo para a identificação, descrição e quantificação dos custos de contexto** que o factor fronteira impõe à sociedade fronteiriça em todos os âmbitos: economia, empresas, impostos, emprego, comunicações terrestres e audiovisuais, cultura, educação, etc. Uma vez identificados os ditos custos, promover a assinatura de **Acordos bilaterais de erradicação dos custos de contexto** em cada um desses âmbitos, como **por exemplo**:

- Serviço Postal Preferencial EUROACE
- Vantagens fiscais EUROACE
- Licenças e autorizações administrativas unificadas da EUROACE: caça e pesca, cartão de transporte interurbano unificado, concessões de transporte público EUROACE (com tratamento fiscal não internacional), etc. O âmbito ou raio territorial de vigência destas “excepções” ou vantagens administrativas seria o mais próximo da fronteira (de 20 a 50 kms), dentro do qual se produz a maior percentagem de intercâmbio e relações entre as regiões e seus cidadãos. A finalidade última desta iniciativa estratégica seria promover a transformação das tradicionais desvantagens fronteiriças em autênticas **vantagens** para os cidadãos da Eurorregião.

## 3.2. Outros projectos

- Celebração conjunta do Dia da Europa, tal como se fez recentemente, esta celebração conjunta permite identificar o projecto da Eurorregião com a aposta clara das três regiões numa integração plena na União Europeia.
- Rede de Fundações EUROACE.
- Organizar visitas recíprocas dos Presidentes regionais com participação e protagonismo dos organismos e agentes de cooperação transfronteiriça.
- Organização conjunta de eventos de natureza cultural ou relacionados com a energia ou com a cortiça, por exemplo, (isto é, sectores que representem grandes apostas ou características marcantes do território EUROACE) com uma dimensão europeia.
- Publicação de um Anuário Estatístico da EUROACE utilizando os recursos disponíveis nos vários Institutos Nacionais de Estatística, no Serviço de Estatística da Junta de Extremadura e no próprio Observatório Territorial EUROACE (antigo projecto OTALEX).
- Atlas Escolar EUROACE publicação de mapas da EUROACE especialmente dirigidos às escolas.
- Promoção do bilinguismo nas Escolas mas igualmente na informação das Administrações, nomeadamente nas webpages, bem como nos equipamentos (museus, serviços

de saúde, centros culturais, bibliotecas, etc.) especialmente nos situados mais próximos da fronteira.